Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 495
Junho 1984
Sábado

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Golpe de estado na Bolívia?

● *Preso Siles Suazo*

● *Militares tomam o poder*

O processo democrático instaurado em 1982, após 18 anos de govenos militares ditatoriais foi hoje interrompido, depois da sublevação de uma centena de militares na cidade de Cochabamba. Esta informação, foi prestada aos jornalistas presentes num hotel de Lisboa por Mário Soares, anfitrião de uma reunião sobre os problemas da América Latina, organizada pela Fundação das Relações Internacionais.

O secretário-geral do PS, após contacto telefónico com Felipe Gonzalez, divulgou à Imprensa que ao fim da manhã de hoje a Bolívia passou de novo a ser governada pelos militares. Esta notícia provocou viva reacção entre os presentes à reunião, entre os quais destacadas personalidades da América Latina, perturbando, compreensivelmente, o desenrolar dos trabalhos. Acresce que a anunciada presença de Felipe Gonzalez não se confirma, após a ameaça de bomba esta manhã no aeroporto madrileno de Barajas. Esta sem dúvida, mais uma «baixa», que veio prejudicar a reunião, uma vez que eram esperadas com interesse as palavras do presidente do Governo espanhol sobre os esforços por si desenvolvidos tendo em vista a democratização da zona.

Págs. centrais

Fraudes envolveriam milhões de contos

'Banqueiros' portugueses presos na Venezuela

A Polícia venezuelana deteve esta semana, em Caracas, vários portugueses acusados de implicação numa enorme burla que, apenas nos últimos seis meses, lesou diversos emigrantes portugueses, sobretudo madeirenses, em mais de cinco milhões de dólares. Entre os detidos contam-se dois filhos de Rui Aragão de Freitas, antigo director do Banco Lisboa & Açores e do Banco Intercontinental Português, homem extremamente ligado ao grupo Espírito Santo e considerado «um dos donos da Madeira».

O próprio Aragão de Freitas, cuja actividade o «DL» denunciou pela primeira vez em Portugal em 8 de Abril e 12 de Junho de 1982, não foi detido por se ter escapado imediatamente para Miami. Em declarações que ontem fez por telefone para a agência NP, o antigo banqueiro e conhecido especulador da Bolsa de Lisboa, nega todas as acusações da Polícia venezuelana e indica que o seu «Banco», o «The Caribean and Overseas Trust Bank Limited», com sede na ilha de Saint Vincent, é «legal». Para contestar as acusações da Polícia, segundo as quais a sua organização e as empresas a que se diz associada são «fantasmas», Rui Aragão afirmou que entre elas se encontra «a empresa portuguesa Soares da Costa».

Segundo ele, Francisco Castro Costa, «filho do proprietário das Construções Soares da Costa está à frente das empresas na Venezuela».

De facto, Francisco de Castro Costa, tal como o «DL» divulgou em 1982, é apresentado como «director» do «Caribbean» e de algumas das suas empresas associadas na publicidade do referido «banco». Nessas mesmas

Continua na pág. 5

A locomotiva que manobrava na estação de Campanhã ficou no estado que a foto documenta, após o embate com um tractor que também se encontrava em manobras

Pág. 8

Falha humana ou avaria técnica?

Os dois maquinistas morreram no desastre de Campanhã

Hoje: Sábado

Cinco presos da FUP em greve da fome

Pag 5

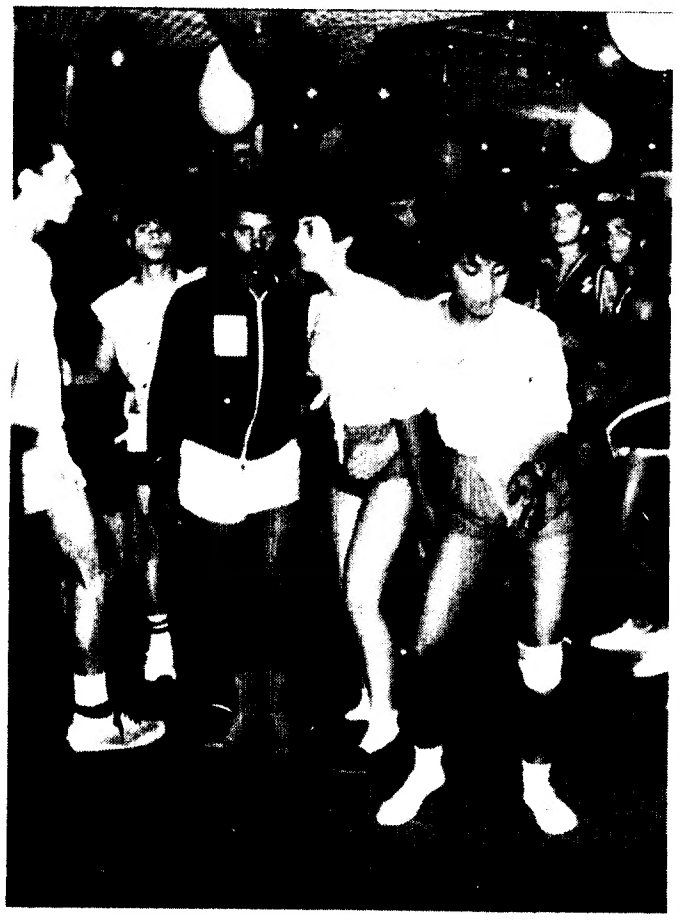
Apoiantes de Eanes reunidos em Abrantes

Pag. 20

O «DL» esteve no EUROPEU DE FUTEBOL com o patrocínio da

CENTREL AUTOMATICA ELECTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L. (AEP)

o maior grupo português de Telecomunicações e Electrónica Profissional



Querem ir para o "Guiness"

O pé de dança mais longo da Brandoa

Eram 18 os jovens que ontem a meio da tarde começaram mais uma tentativa de levar lusos nomes ao «Guiness Book». Desta vez, o recorde que se pretende bater é o de dança sem parar, modalidade que a nível mundial está fixada nas 160 horas.

Os jovens que dão ao pé na discoteca «Charinha», na Brandoa, começariam cedo a dar sinais de fraqueza. Dois deles, um rapaz e uma rapariga, já esta manhã tinham trocado a ambição pelo sossego dos lençóis.

Esta iniciativa, que conta com o apoio dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, vai no sentido de se melhorar minimamente os resultados obtidos em anteriores tentativas nacionais. É que nunca os nossos praticantes conseguiram resistir além das 70 horas...

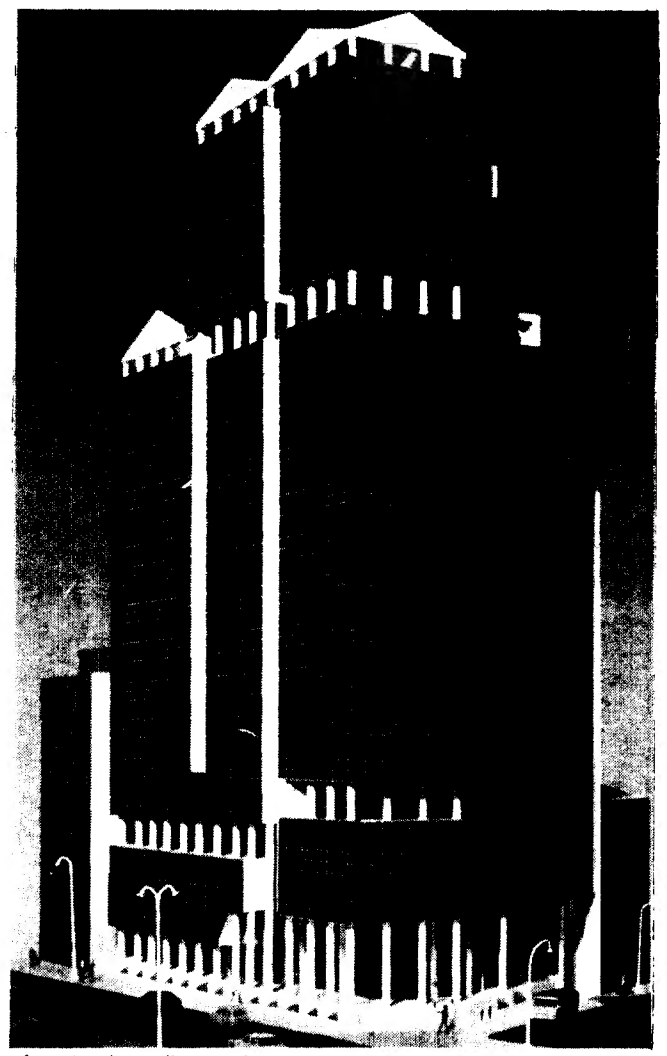
pessoas & factos

Inaugurado o edifício "Satélite"

Foi anteontem apresentado aos órgãos de Comunicação Social e a várias outras entidades, o novo edifício «Satélite», propriedade da sociedade «Lisboa/Luanda» e executado segundo projecto do arq.º Tomás Taveira. Com uma área total de cinte e um mil metros quadrados (quinze mil de escritórios, dois mil de lojas e quatro mil de estacionamentos), cinco pisos em cave e dezanove pisos em altura, o imóvel, pela sua privilegiada localização – Alto das Amoreiras, junto ao Liceu Francês – é considerado neste momento o mais alto de Lisboa a nível da cota do mar. O edifício tem acabamentos de grande quálidade, cinco elevadores ultra-rápidos, posto de emergência para o caso de falta de energia eléctrica, três escads de saída protegidas por portas especiais corta-fogo, e foi concebido e construído para resistir até ao mais alto grau da escala sísmica de Richter. Com total isolamento témico e cobertura exterior em vidro duplo com caixa de ar, o «Satélite» tem ar condicionado independente por piso, tectos falsos metálicos perfurados, instalação eléctrica de tecnologia muito avançada, sistema de canaleira para telexes e telefones, e é de facto, no dizer do folheto de apresentação, «um empreendimento que dada a sua imagem e acabamento se situa claramente ao nível do que melhor se vê actualmente nas diferentes capitais.

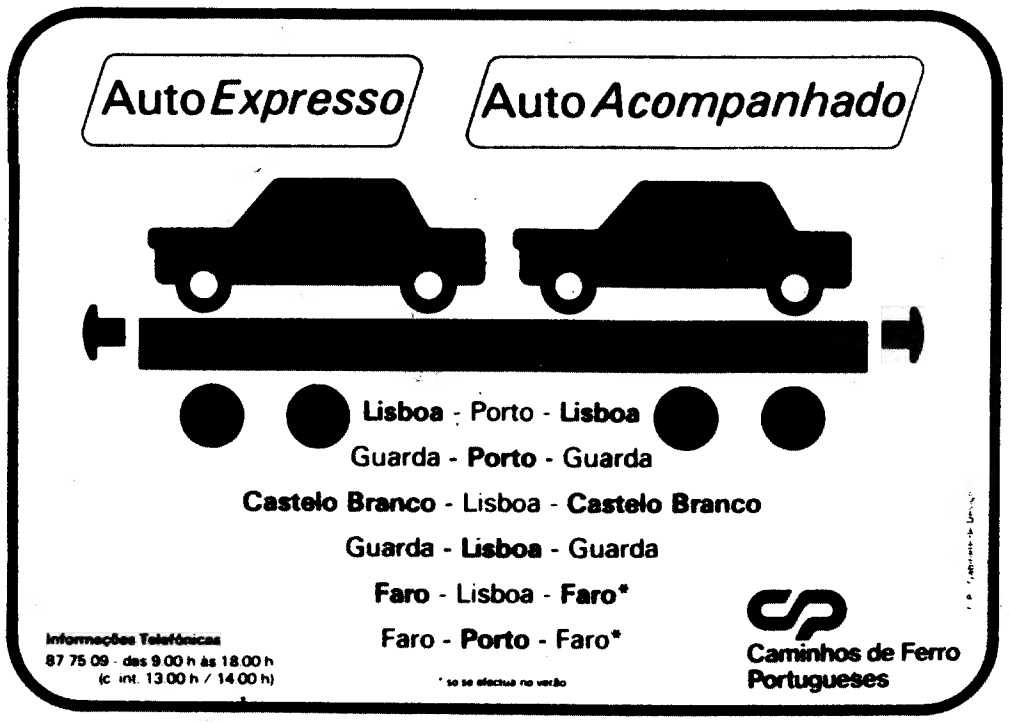
Da justificação do projecto, da autoria do arq.º Tomás Taveira como atrás referimos, retiramos as seguintes frases: «O que se vê, no Edifício Satélite, é um assumir de valores de imagem que a cultura e estética mais «up to date» assume como válidas e vindas do movimento moderno, articulando-os com elementos clássicos vigorosos, que lembram a história culta e superior, assim como com elementos anónimos, orgânicos e simples que a história do homem comum mantém na memória. Estão neste caso os Frontões, agora iluminados e pintados, os remates de cobertura, uma estrutura sobrante em alusão à construção, (como que um frontão diferente...) os pilares, elementos tipo «coluna clássica», agora também pintadas as arcadas mediterrânicas num enorme diálogo com todo o classicismo da cidade! E um edifício Pós Modernista, sem equívocos e sem semelhanças com qualquer outro, uma criação original».

A iniciativa e o projecto: Hermínio dos Santos e Tomás Taveira



3.º aniversário da Revista de Rádio e Comunicações

Dirigida por um apaixonado dos temas de electrónica, rádio e comunicações, o eng. Adelino Francisco, a «Revista de Rádio e Comunicações» entrou agora no seu terceiro ano de vida. Editada mensalmente em Viseu, a revista tem vindo a subir de difusão, sendo actualmente a sua tiragem da ordem dos nove mil exemplares.



Das relações internacionais: Leste-Oeste e Norte-Sul

Ulpiano Nascimento

1. Os pontos cardeais estão hoje na moda para caracterizar as políticas de relacionamento internacional entre áreas geográficas, diferentes na cultura, no desenvolvimento, nos recursos naturais e no poder militar.

São correntes de estímulos e de vontades, transacções de bens e serviços e relações financeiras e de moedas que se movem predominantemente em certas direcções e com sentidos determinados, à dimensão planetária, accionados por necessidades, domínios e reacções de vária ordem, em que no centro se encontra sempre o homem, com as suas esperanças, na luta pela liberdade, direitos e dignidade por melhores condições de vida.

Se dissermos de uma forma menos rigorosa que: LESTE, é socialismo ... e comunismo; OESTE, é capitalismo e imperialismo; NORTE, é industrialização e desenvolvimento e SUL, são recursos naturais e subdesenvolvimento, estamos a definir o posicionamento das forças político-económicas e o seu envolvimento militar que fazem mover essas relações e nos permitem, ao mesmo tempo, criar uma base metodológica de análise e reflexão sobre a natureza, as motivações e os efeitos dos contrários no relacionamento dessas posições-força.

Assim, LESTE, podemos dizer, que em termos políticos e ideológicos é o contrário de OESTE e vice-versa; NORTE será o contrário de SUL, no quadro do desenvolvimento socioeconómico e vice-versa.

Em síntese e muito esquematicamente é o que esta «Rosa dos Ventos» significa nos nossos dias, no quadro das relações internacionais. Relações estas carregadas de tensões, de contrários e de desacertos, em consoante confrontação entre o novo e o velho, entre o atraso e o progresso, entre o civismo, a independência e o imperialismo, nas áreas económica, política e militar.

Não se julgue, porém, que a política internacional, nas suas complexas interligações e rupturas, se possa esgotar através desta dicotomia simplista, ou que a mesma possa explicar tão facilmente os vários domínios e a pobreza que pululam sobretudo na extensa área designada genericamente de Terceiro Mundo, utilizando, apenas, esta «Rosa dos Ventos».

Há um jogo de contrários, dinâmico, que vem do fundo da história e das comunidades dos homens, que se projecta e realiza no presente para fazer o futuro, independentemente da vontade dos homens, pelo menos nas suas repercussões a médio e a longo prazos, embora estes sejam também agentes desse processo e, eventualmente, as próprias vítimas.

Na grande corrente das relações Norte-Sul, surpreendemos um processo interno Sul-Sul, definido por motivações diferentes, onde não se registam as contradições nos mesmos termos que acabamos ee referir para as outras relações. Trata-se de um movimento de interajuda exercido horizontalmente dentro da sua própria área, de contornos mal definidos, contra as influências e imposições vindas do exterior, originárias do Norte industrializado e capitalista.

Também nas relações Leste-Oeste, insere-se um movimento circunscrito apenas ao Oeste, bastante competitivo, apoiado em três bases, mas articulados no poder económico e militar do imperialismo norte-americano, que constitui a base dominante dessas relações frente ao bloco do Leste. As outras bases são o Japão, no extremo Oriente, e os países que formam a CEE, na Europa, as quais nos últimos anos, com a crise capitalista entraram no âmbito económico, em confrontação entre si, e de tal maneira que deu origem à criação da comissão trilateral, instrumento de controlo de tendências e diferendos – questões de família – entre os Estados Unidos, a CEE e o Japão, e estabelecer a coordenação de iniciativas e de estratégias contra as dificuldades que dominam o mundo capitalista de hoje.

As componentes determinantes destas relações sendo países ricos e altamente industrializados, convergem para Washington, quando os problemas reais ou potenciais surgem em função do Leste. São, portanto, problemas politico-ideológicos, ou seja, quando o sistema e as instituições burguesas – capitalistas à dimensão de todo o Oeste correm risco, por debilidade própria ou por força de expansão. Divergem de Washington, quando as acções económicas e financeiras procuram defender os interesses capitalistas à escala nacional, na luta entre si pelos mercados.

2. Esta análise torna-se necessária pela confusão que se estabelece sobre a natureza e as motivações dessas relações internacionais e os seus efeitos de domínio. As relações de génese claramente Norte-Sul (económico-politicas) são rotuladas geralmente pelos centros de comunicação social ocidentais de relações Leste-Oeste (política-ideológicas).

Com efeito, enquanto as relações que se movem na linha Leste-Oeste, os contrários e os diferendos são produzidos sobretudo por força de políticas e de ideários diferentes, traduzindo o choque entre a situação (capitalismo) e a oposição (socialismo), e os respectivos sistemas de gestão económica; nas relações Norte-Sul, as causas são predominantemente de natureza económica e de níveis de desenvolvimento, reflectindo fortes heranças colonialistas; a cobiça de riquezas, o domínio de espaços, a exploração de mão-de-obra barata, o cnntrolo de matérias-primas e de preços (Comissão Willy Brandt).

Hoje, as acçoes e pressões de domínios dos países ricos sobre os pobres não são formalmente coloniais, embora os seus resultados sejam os mesmos (neocolonismo, racismo e imperialismo). Domínios que são a razão de ser e onde assentam o capitalismo internacional e o imperialismo.

E para manter o «statu quo» de domínio, estas potências capitalistas, desde desestabilizar a ordem interna das comunidades e proteger o poder dos tiranos, até impedir o avanço do processo de recuperação e de desenvolvimento económico dos países do Terceiro Mundo, tudo fazem para desgastar a vontade nacional desses países, os seus valores culturais, destruir a sua imagem para, assim, poderem melhor intervir.

Estamos informados sobre o que se passa no Próximo Oriente; conhecemos o bastante sobre a América Latina e, particularmente, sobre a América Central e as Caraíbas; conhecemos também o suficiente sobre a dramática situação dos países da África Austral para identificar o carácter universal desses domínios e as tristes implicações destes sobre as liberdades e os direitos humanos e sobre nível alimentar, onde o terrorismo é prática crescente.

Neste contexto de rapina e de repressão, as acções de valorização económica que se geram ou procuram gerar no interior da área Sul-Sul, intentam substituir no possível, aquelas nefastas influências e interesses estrangeiros depradatórios, utilizando as suas próprias capacidades e valorizando os seus recursos naturais e o trabalho nacional. Assim, pois, as grandes forças impositivas que modelaram as relações internacionais, desde a Segunda Guerra Mundial, caminham de Norte para Sul, de que este se esforça a todo o custo por se libertar, gerando nessa legítima reacção e apesar de tudo, o movimento já referido de cooperação interna Sul-Sul.

3. Mas prossigamos a análise com base nesta metodologia que, pensamos, mesmo com limitações, nos ajudará a entender melhor os problemas das relações internacionais actuais, cujas causas e também os seus efeitos e dependências são obscurecidos pela sobreposição de interpretações tendenciosas, pela informação unilateral interessada, que deturpa e confunde os factos e afecta o julgamento objectivo destas, envenenando o clima de convívio inernacional e com ele o diálogo que deve existir entre nações.

As relações Leste-Oeste, traduzem-se numa oposição quase permanente, desde praticamente 1917, data que regista o aparecimento do primeiro Estado socialista no mundo burguês, capitalista-colonialista (a URSS), ao que as partes em confrontação procuram prevalecer e/ou coexistir, em termos político-ideológicos, sobre o que, visível e sobretudo invisivelmente, se vão produzindo condições de mudança até à viragem ou ruptura que provocará a nossa situação histórica.

Tal fenómeno nesta linha de relacionamento processa-se actualmente com toda a cautela, mercê do avanço da tecnologia no domínio nuclear. O enfrentamento poderá afectar dispositivos preparados, potentíssimos, de extermínio total da Humanidade, com base nos arsenais de armas atómicas acumulados (tácticas, de médio e longo alcance), que cada uma das frentes, Leste e Oeste, encabeçadas respectivamente pela União Soviética e os Estados Unidos, dispõem (o equilíbrio do terror).

Esta confrontação possui todos os ingredientes e dimensão para ser a versão contemporânea dos grandes choques de ideias da história, que deram ocasião, por exemplo, à passagem do esclavagismo ao cristianismo, do feudalismo ao liberalismo, à burguesia capitalista, ao imperialismo, e deste, agora, para o socialismo.

Está-se próximo de uma grande viragem histórica, cujo processo assenta fundamentalmente no sector Leste-Oeste, que se sobrepõe a todas as outras correntes de relações internacionais.

As relações que se efectuam nas direcções Norte-Sul, Sul-Sul e Oeste-Oeste, são produto de domínios, de resistências e de reacções (causa e efeito) no interior do mundo capitalista, o mundo ocidental.

Como exemplos vivos desta fenomenologia, recentíssimos, é o caso da pressão e do terrorismo praticado pelos Estados Unidos sobre a Nicarágua, foi a invasão sobre a indefesa e minúscula Granada, nas Caraíbas, é agora a Declaração de Consenso de Cartagena, em Colômbia, sobre a dívida dos 350 mil milhões de dólares que a América Latina deve à banca internacional dos países ricos, em particular, dos Estados Unidos.

Dívida que representa o valor monetário de apenas parte da exploração exercida pelas empresas e banca transnacionais sobre essa área.

A Declaração de Cartagena, referencia, por outro lado, a primeira grande rebelião concertada da América Latina (Sul) contra o seu poderoso vizinho do Norte, os Estados Unidos.

A proposta de lei sobre segurança interna implica a supressão dos direitos fundamentais

José R. Figueiredo

1 – Com a ruptura da carapaça político-policial, constituída a partir dos anos 30, para protecção e realização dos interesses económicos da fracção de classe detentora do grande capital, como exigência do monopolismo financeiro de tipo artificial e proteccionista, com a dissolução desses centros asfixiantes da economia e a sua transferência, mediante o processo de nacionalização, para um fundo colectivo de gestão estatal, com o desmantelamento de certos aparelhos policiais negadores da dignidade humana e geradores de medo e de terror, os indivíduos, os produtores directos e os agentes empresariais da pequena e média produção mercantil assumiram, na sequência do movimento libertador de 1974, a construção de uma nova sociedade, para tal elaboraram, através do processo político-representativo, em breve degenerado e corrompido, o diploma fundamental (Constituição da República Portuguesa – 1976), e nele definiram o programa e a metodologia da realização de uma sociedade sem exploração e sem dominação.

Na sua estrutura, a Constituição aponta num sentido ideológico bem preciso de uma sociedade socialista, onde o homem não seja absorvido por uma totalidade de aparelhos dominadores e asfixiantes. Nas três partes em que se mostra sistematizada – o indivíduo, a organização económica e a organização política – constata-se uma dinâmica a partir da qual, mediante a tensão de um processo inovador, os direitos e liberdades do indivíduo se vão progressivamente reforçando e concretizando, com vista à realização do homem total, a utopia do homem livre e socialmente satisfeito na plenitude de sua personalidade.

Para a libertação do homem, cujos direitos, liberdades e garantias, direitos e deveres económicos, sociais e culturais, estão consignados na sua primeira parte, definem-se nas segunda e terceira partes as condições económicas e políticas, sendo com base nelas que, a partir de um processo dialéctico de interacção, virá a emergir o homem novo, onde a personalidade se possa expandir sem restrições e limitações abusivas.

Na base de uma democracia apoiada na vontade da maioria, com alargamento progressivo da participação dos cidadãos, deve ser construída a sociedade socialista, cujos princípios de organização económico-social são a **condição** de sua realização.

É por isso que a Constituição, como um todo unitário e coerente, ao definir, na sua terceira parte, o método democrático de actuação política, aponta na segunda os princípios-condições da realização dos direitos e liberdades individuais consignados na primeira.

Com a proclamação dos princípios em que assenta a organização económico-social, apropriação colectiva dos principais meios de produção, planificação democrática da economia, desenvolvimento da propriedade social e intervenção democrática dos trabalhadores (Art.° 80); com um sector público constituído por bens e unidades de produção com passe útil e gestão dos colectivos de trabalhadores (Art.° 89); com a transferência da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham (Art.° 97); e a articulação destes normativos com o Art.° 2, onde se define a sociedade portuguesa como um **Estado de direito democrático** que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo, a actual Constituição encerra um conteúdo significante de uma dialéctica transformadora do real social, com vista à construção de uma sociedade onde o emergir de uma personalidade livre e integrada será possível, apresenta-se portanto como o instrumento jurídico bem expressivo de uma actuação económico-política humanizante.

Estado social de direito democrático

2 – Apesar de, com a revisão constitucional de 1982, os Art.°s 80, 90, 91, 96, 105 e outros haverem sido expurgados da referência à transição para o socialismo, continua a manter-se, no diploma fundamental (CRP), o seu profundo significado de **Estado social de direito democrático,** expressamente afirmado nos seus Art.°s 1 e 2: **vontade popular, dignidade da pessoa humana, sociedade sem classes, transição para o socialismo, democracia, pluralismo político e ideológico.**

É na conexão entre os princípios – **sociedade sem classes e transição para o socialismo**, por um lado, e **democracia,** por outro – que esta última categoria política constitucional, contrariamente à posição individualista limitada ao aspecto político-formal (vontade da maioria, sufrágio universal, separação de poderes, etc.) toma uma outra dimensão, para se concretizar, mediante a tarefa fundamental (art. 9, d) da socialização dos principais meios de produção, na **democracia** de uma sociedade de trabalhadores.

No conjunto unitário da Constituição, a parte económica não se fica por uma organização das relações de produção, definidoras das modalidades de propriedade, é antes um elemento integrado que, mediante os seus principais instrumentos, **nacionalização e plano**, tende em sua conexão com as regras da democracia política (parte II) e os direitos fundamentais e sociais (parte I) à transformação global da sociedade. O homem total, as liberdades individuais, o pluralismo político e a apropriação social dos meios de produção (transição para o socialismo) são os elementos caracterizadores da nova ordem jurídica fundamental que coloca a sociedade portuguesa, neste aspecto da abstracção jurídica, e em oposição às suas concretas insuficiências culturais e económicas, na vanguarda da civilização.

Se a formação portuguesa é complexa, nela coexistindo, em interligação, diferentes modos de produção, com dominância das relações capitalistas (vastas áreas geográficas e demográficas encontram-se sob relações feudais e pré-capitalistas), a Constituição, ao repartir a titularidade dos meios de produção e o modo social de gestão por vários sectores – **público** (estatal, autogerido e comunitário), **cooperativo e privado** (capitalista e artesanal) – não está a traçar, neste aspecto económico, as linhas de uma economia de natureza estática, mas na sua feição dinâmica, já bem vincada, a definir um sistema, onde a partir de uma hegemonia política favorável do bloco que venha a instalar-se no Poder importa intervir para operar a transformação da dominância do sector privado para o sector público.

É o que juridicamente impõem as alíneas d) dos arts. 9 e 80, quando fixam as seguintes tarefas: **«promover a igualdade real mediante a transformação das estruturas económicas e sociais designadamente a socialização dos principais meios de produção, e abolir a exploração do homem pelo homem»** e o **«desenvolvimento da propriedade social»**.

As normas constitucionais relativas à organização económica não têm cunho estritamente programático, de natureza política, que possa ficar relegado à vontade política do legislador ordinário ou do executivo, têm a nível jurídico força vinculativa e, ao imporem **directivas concretas e tarefas fundamentais** (a citada al. d) do art. 9), fazem desencadear os mecanismos da inconstitucionalidade por omissão e mesmo por acção (neste caso, quando se verifique o regresso às posições conservadoras, como tem sucedido com os diplomas sobre a saúde, o inquilinato e muitos outros).

Estado de direito e ideologia

3 – Se o **Estado de direito** (Estado individual de direito da fase concorrencial), na concepção democrato-liberal, se caracteriza por um estatuto organizatório do Estado, numa concepção dualista onde se cava a separação sociedade-Estado, deixando aos indivíduos atomizados, com a sua esfera jurídica de direitos negativos, a iniciativa económica e social, e fixando ao Estado os limites de sua actividade a cuja legalidade tem de submeter-se, já o **Estado social de direito** é a expressão do capitalismo da fase monopolista, onde um Estado interventor se propõe, não apenas respeitar os direitos negativos dos indivíduos, mas satisfazer, como concretização de vastos interesses colectivos, direitos positivos dos indivíduos mediante prestações a que se obriga.

Só que, hoje, na fase da acentuada crise final do capitalismo, este **Estado social de direito** é para os personalistas e reformistas, na medida em que se fincam na propriedade privada dos meios de produção como valor eterno a conservar, a negação de si próprio, tanto a nível económico-social como a nível político.

Com efeito, tanto o personalismo como o reformismo, assumindo-se uma sociedade de proprietários, entram em contradições insolúveis, para cuja ocultação se refugiam na **ideologia,** onde conceitos como **Estado de direito** desempenham essa função de ocultação, sem o que não seria possível o funcionamento da formação social capitalista. É assim que, no domínio agrícola, a sua actuação visa a destruição do pequeno agricultor (veja-se o que se passa no Alto Douro com as terras do vinho do Porto) e no domínio industrial se fixa na criação da incompreensível categoria do trabalhador-accionista (proprietário de meia dúzia de acções).

Se, a nível económico, é este o resultado negativo, também a nível político, o seu **Estado de direito** tem de apoiar-se, como na Const. de 1933, na negação dos direitos fundamentais, do que a agora forjada proposta de lei sobre segurança interna é o exemplo mais eloquente.

Portanto, o **Estado de direito** dos conservadores é um conceito formal que visa ocultar uma realidade contraditória negadora do direito e da vida, numa posição e actuação políticas de feição desumanizante, o contrário do **Estado de direito democrático** proclamado na Const. de 1976, este de conteúdo humano, tendo por objectivo a transformação qualitativa da sociedade, **com vista à progressiva apropriação social dos meios de produção, através de um esforço dinâmico de articulação entre os diferentes tipos de propriedade** – estatal, cooperativa e privada – **para a realização de uma sociedade autogestionária, onde as liberdades e os direitos do homem possam emergir em toda a sua criatividade.**

Uma legalidade paralela

5 – Com a recuperação dos interesses de uma classe medíocre, a cujos agentes falta capacidade para elevar e desenvolver o nível económico, numa estrutura classista de tipo capitalista (uma classe incapaz de realizar a sua função histórica de acumulação do capital) e que se compraz em condenável propósito especulativo de simples exploração dos produtores directos, a instância política, expressão prático-ideológica desse substracto económico, perante a situação de entropia (degradação) a que a sociedade portuguesa tem sido votada, não se coíbe de, mediante um processo inversor e de negatividade, através de uma prática político-jurídica anticonstitucional, querer impor a formação de uma Constituição legal paralela de conteúdo desumanizante.

É o que se tem verificado nestes últimos 5 anos, com os diplomas jurídicos anti-saúde (a destruição das bases do serviço nacional de saúde), anti-habitação (os que têm reduzido os direitos dos inquilinos) e tantos outros, numa prática negadora do humanismo constitucional.

Onde as forças conservadoras fazem incidir com maior intensidade a objectivação de seus interesses, e nesse sentido fazem convergir todo o seu poder desagregador, é na parte económica da Constituição, cujos princípios, formando o suporte de uma nova sociedade, o reforço dos direitos fundamentais e da realização dos direitos sociais, representam para elas, na qualidade de titulares da propriedade privada dos meios de produção, o findar de sua função histórica.

A partir de uma posição jusnaturalista, o personalismo, e também o reformismo, buscando os valores eternos, seja por via emocional-religiosa, por via intuicionista, ou mesmo racionalista, voltam-se no seu contrário; esta sua posição tem por objectivo apontar, como valor eterno, o que mais genuinamente se apresenta como um valor histórico, a propriedade privada dos meios de produção, um valor cuja função histórica está em vias de se esgotar. É assim que o personalismo nega a personalidade, tal como o individualismo nega a individualidade.

Mas, se o individualismo hoje se mostra superado, pois a sua função positiva decorreu no séc. XIX, o personalismo, esse surge-nos como a reacção conservadora, negativa e negadora da transformação social, fica-se num capitalismo em crise desagregadora, destruidor de bens, de vidas e da dignidade humana.

Por outro lado, enquanto o socialismo, embora não deva definir-se por se tratar de um processo em movimento, se assume, nos chamados países economicamente desenvolvi-

Continua na pag. 4

ponto a ponto

● **João Palma Ferreira** foi nomeado presidente do Instituto Português do Património Cultural. Palma Ferreira substitui neste cargo Natália Correia Guedes que pediu a exoneração. O novo responsável do IPPC foi até há pouco, recorde-se, o presidente do Conselho de Gerência da RTP.

● **O Primeiro-Ministro** Mário Soares decidiu adiar a sua programada viagem ao Médio Oriente por se sentir «muito cansado». Soares deveria iniciar, em 28 de Julho próximo, uma visita oficial ao Egipto de onde seguiria para o Líbano, Síria, Jordânia, Israel e Arábia Saudita. A deslocação a estes últimos países seria feita na qualidade de presidente da Comissão para o Médio Oriente da Internacional Socialista.

● **O Presidente da República** inicia amanhã uma visita de dois dias à Madeira, onde irá presidir, na segunda-feira, ao encerramento do Congresso das Comunidades Madeirenses. Ramalho Eanes, acompanhado de sua mulher, inaugurará também o porto da ilha de Porto Santo.

● A ex-primeiro-ministro portuguesa **Maria de Lourdes Pintasilgo**, partiu para Oxford onde vai presidir, nos próximos dias 1 e 2, ao Comité do Programa da Universidade das Nações Unidas. Pintasilgo, que foi eleita presidente daquele Comité em Dezembro do ano passado, participará também no Conselho da referida Universidade e no seminário sobre «Democracia e Desenvolvimento» promovido pela mesma instituição.

● A proposta de projecto de lei sobre prática de **naturismo** foi considerada «politicamente não oportuna» por dirigentes sociais-democratas. A referida proposta, que é subscrita pelos deputados Dinis Silves (PS) e Jaime Ramos (PSD), propôs que só seja permitida a prática do naturismo quando organizada por associações naturistas, com estatutos aprovados, e em parque ou unidades hoteleiras devidamente autorizadas.

● **O grupo parlamentar do PSD** vai propor ao do PS para que seja concedida ao Governo autorização legislativa para poder aplicar imediatamente a lei das rendas de casa, segundo informou uma fonte parlamentar. A mesma fonte adiantou que esta decisão decorre do facto de o Governo pretender ver a referida lei aprovada até ao final desta sessão legislativa. «Dado não existir tempo para uma ponderação séria, o Governo poderá, com a autorização legislativa, publicar a lei sob forma de decreto-lei, podendo, em Outubro, o Parlamento pedir a sua ratificação», salientou aquela fonte.

● **O Conselho Nacional do CDS** de amanhã terá como «matéria prioritária» a preparação das eleições autárquicas e avançará com «elementos mais concretos quanto ao perfil do candidato presidencial», revelou uma fonte partidária. Também as consequências da cimeira de Fontainebleau e a posição do CDS sobre as acções futuras a desenvolver com vista à adesão à CEE serão objecto de discussão na reunião.

● O Presidente da República da Guiné-Bisau, **João Bernardo Vieira**, chega ao fim da tarde de hoje a Lisboa, de onde partirá, na madrugada de segunda-feira, para o Brasil. «Nino» Vieira efectuou uma visita oficial a Portugal há três semanas.

● **Ulpiano Nascimento** foi convidado pela FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, para elaborar um estudo sobre as pescas em Portugal, destinado a servir de base informativa para futuras acções. Ulpiano Nascimento, que é colaborador do «DL», ocupa actualmente o cargo de inspector-geral do Ministério da Agricultura.

● **O grão-mestre do Grande Oriente da França**, Paul Gourdot, deixou ontem Portugal, após alguns dias de visita. Durante a sua estadia, Gourdot visitou o Grande Oriente Lusitano, tendo participado numa reunião com os dirigentes da Maçonaria portuguesa. Simultaneamente, esteve em Portugal uma delegação brasileira daquela organização maçónica.

Segurança interna

Continuação da pag 3

dos, como «um futuro socialismo autogestionário, pluralista, inovador nas relações sociais, nos critérios de gestão, nas modalidades de propriedade privada e pública e nas relações humanas» (G. Marchais em entrevista ao «Le Monde, 1984), o reformismo afasta-se, na prática política, de sua consciência teórica, para se identificar com o personalismo.

6 – Ém nesta base sócio-económica que a hegemonia do bloco do Poder vem desenvolvendo, desde 1978, uma prática jurídico-política de desconformidade com os princípios constitucionais do **Estado de direito democrático.**

A anunciada lei de segurança interna apresenta-se como mais um produto dessa actuação destruidora da legalidade democrático-constitucional com vista à protecção de interesses económicos que, para além da incapacidade dos seus agentes, se reforçam numa feição sempre mais dominadora.

Com esta lei constitui-se uma totalidade policial, uma aparelhagem onde o indivíduo é despido dos seus direitos mais elementares, tanto na rua como na privacidade do seu domicílio. Desde as vigilâncias de pessoas às buscas domiciliárias, desde os registos magnéticos às identificações e às comparências imediatas sob escolta, desde as escutas e violações de correspondência à proibição, suspensão e dissolução das reuniões e manifestações, a sociedade ficará transformada num todo vigiado, aquele castelo kafkiano, diabólico, satânico, uma sociedade totalitária absorvente e opressiva.

Com as já existentes buscas e apalpadelas corporais às pessoas para entrarem em certas repartições, as medidas agora apontadas, geradas por exigências dos detentores dos meios de produção e pelo seu desejo de manter a engrenagem dominadora «comme il font», vão desencadear uma repressão indesejável sobre toda a sociedade, suspeitos e não suspeitos.

Sendo a lei geral e abstracta, e sabido que a força inercial das instituições, a partir de certa dimensão, gera a irresponsabilidade e o crime, neste ambiente policial, reforçado com a protecção jurídica e judiciária de seus agentes, com a presunção de cumprimento de ordens e correspondente irresponsabilidade, portanto com a impunidade, a lei assim tão levianamente construída poderá vir a ser usada por capricho, basófia, por arrogância, por vingança, tudo isto a juntar-se aos abusos já existentes por insuficiência cívica.

Mais importante que o referido é que as normas constitucionais sobre direitos e liberdades fundamentais são frontalmente violadas com este legiferar de uma instância política que, desprezando aqueles princípios, com prejuízo de num procedimento equilibrado e efectivamente concertado arrancar a situação económica do estado caótico em que se afundou e entrar na via do desenvolvimento, condição básica para a solução dos problemas sociais, reclama instrumentos jurídico-repressivos para utilizaçção administrativa discricionária que só à instituição judicial constitucionalmente cabe dirigir.

N.R. – São da responsabilidade da Redacção os subtítulos.

Analisada pela Comissão Permanente do PSD

Proposta de Lei de Segurança Interna irá sofrer "profundas alterações"

O líder do grupo parlamentar do PSD, Fernando Condesso, afirmou ontem que a proposta de lei de Segurança Interna irá sofrer «profundas alterações quanto a matéria de fundo».

Esta proposta de lei foi ontem objecto de análise na Comissão Permanente do PSD, tendo o ministro da Justiça, Rui Machete, concordado com a necessidade de serem introduzidas «algumas alterações», revelou outra fonte social-democrata.

O assunto foi levado àquele órgão, na sequência de uma reunião do grupo parlamentar, quinta-feira, onde a «hipótese de rejeição da proposta de lei foi admitida por alguns deputados», que consideraram que aquele documento reúne «temas de índole diferente, e que não tem lógica estarem todos reunidos no mesmo diploma».

A questão da inconstitucionalidade, ou não, da lei «não foi a principal preocupação dos deputados sociais-democratas, cuja atenção está agora virada para a questão de fundo, pois trata-se de um diploma com uma certa gravidade e complexidade» – adiantou um parlamentar.

O PSD deverá votar favoravelmente na generalidade, a referida proposta de lei, o mesmo podendo acontecer ao projecto de lei do CDS sobre esta matéria, que, «apesar de pouco alterar o primeiro documento, não deixa de ser um contributo para a discussão desta questão na especialidade», salientou o mesmo elemento.

Ao mesmo tempo, membros do Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD) manifestaram «séria apreensão» pelas iniciativas legislativas do Governo em matéria de Segurança Interna.

Num comunicado subscrito por 13 membros do MAD, entre os quais alguns elementos da comissão coordenadora, afirma-se que com as recentes medidas em matéria de segurança interna «restringem-se as garantias inerentes ao controlo de actuações policiais por um juiz independente do poder executivo».

«Acresce que elas se situam numa conjuntura em que se detectam acções tendentes a destruir o que de mais essencial trouxe à sociedade portuguesa a revolução de 1974», acrescenta o documento.

Para os signatários «é indiscutível a necessidade de condenação das actividades criminosas» que as FP-25 vêm praticando, «mas não se aceita que se limitem os direitos que a Lei confere aos detidos para a organização da sua defesa».

Aludindo à prisão de Otelo Saraiva de Carvalho, os membros do MAD dizem que «não explicando clara e convincentemente, desde o início, junto da opinião pública, quais os factos que permitem tal suspeita, menospreza-se e, afinal, recusa-se o 25 de Abril».

Entretanto, o MDP/CDE apresentou ontem no Parlamento um recurso contra a decisão da mesa em admitir o projecto de lei do CDS sobre a Segurança Interna. Nos termos do regimento da Assembleia da República, este recurso terá de ser apreciado e votado no decorrer da próxima semana.

Entretanto, na reunião da conferência dos líderes parlamentares que se efectuou de manhã, um deputado do PSD disse que a maioria vai impugnar a decisão do presidente e agendar um projecto da ASDI para quarta-feira.

O referido projecto, sobre Estado de Sítio e Estado de Emergência, ficou a ser o terceiro ponto da ordem de trabalhos de quarta-feira, imediatamente antes das propostas do Governo e do CDS sobre a Segurança Interna.

No entanto, o dia de quarta-feira deverá começar pela impugnação, se esta vier a ser apresentada no final da sessão de terça-feira, quando for formalmente anunciada pela mesa a ordem de trabalhos do dia seguinte.

Comissão Sindical da PSP também toma posição

Só «uma resposta democrática alcançará a neutralização dos comportamentos anti;sociais, de que o banditismo e o terrorismo são formas superiores de antidemocracia» – afirma a Comissão Pró-Sindical da PSP em documento ontem divulgado.

O documento, dirigido aos presidenteS dos grupos parlamentares da Assembleia da República com cópia ao Presidente da República considera que a sindicalização contribuirá para a consciencialização dos profissionais da Polícia e para se «alcançar a eficácia operativa no âmbito das funções dos agentes como garantes da ordem e tranquilidade públicas e salvaguarda de direitos e liberdades dos cidadãos».

A Comissão critica a proposta de Lei de Segurança Interna por restringir os direitos dos profissionais da PSP no campo da sindicalização, afirmando que sob a capa do combate à criminalidade organizada, ao banditismo e ao terrorismo se pretende justitificar a militarização da PSP.

Assinala que no preâmbulo da proposta se referenciam países como a Inglaterra, Itália, Alemanha e Espanha e a próxima entrada na CEE, sublinhando que nestes países existem associações profissionais da PSP.

Acrescenta que a posição governamental naquela proposta de lei quanto à natureza da PSP viola uma posição do Supremo Tribunal de Justiça e um parecer da Procuradoria Geral da República, «ambos unânimes em considerar a PSP um organismo civil».

A Comissão apela aos deputados para que retirem da proposta de lei a parte onde se «pretende negar o associativismo sindical no seio da PSP assentando de uma vez para sempre numa Polícia portuguesa democrática e portanto eficaz».

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

LEI SOBRE SEGURANÇA INTERNA

MOÇÕES DE REPÚDIO

Moção apresentada pelos representantes da Aliança Povo Unido, aprovada com 34 votos a favor e 15 contra:

A Assembleia Municipal de Loures, reunida em 28 de Junho de 1984, certa de interpretar os sentimentos antifascistas do Povo do Concelho de Loures, delibera:

a) Repudiar firmemente todas e quaisquer tentativas que visem pôr em causa o regime democrático;

b) Repudiar a proposta de Lei sobre Segurança Interna em discussão na Assembleia da República, visto que a mesma contém aspectos que atingem os direitos, liberdades e garantias consignados na Constituição da República;

c) Exigir que tal proposta de Lei, pelas suas vastas implicações para as liberdades dos cidadãos e para a própria organização do Estado de Direito Democrático, seja objecto de divulgação pública, de modo a proporcionar a mais ampla participação popular quer no debate, quer no aprofundamento das sua consequências.

Loures, 28 de Junho de 1984

* * *

Moção apresentada pelos representantes do Partido Socialista, aprovada com 15 votos a favor e 34 abstenções:

A Assembleia Municipal de Loures, reunida em 28 de Junho de 1984, certa de interpretar os sentimentos antifascistas do Povo do Concelho, delibera:

a) Repudiar firmemente os aspectos da Lei sobre Segurança Interna que atinjam os direitos, liberdades e garantias consignadas na Constituição;

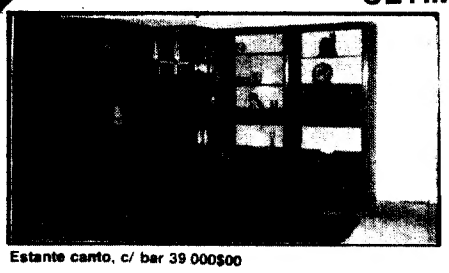
b) Exigir que a referida Lei, dadas as suas vastas implicações na organização do Estado de Direito Democrático, seja objecto de divulgação pública, de modo a proporcionar a mais ampla participação dos cidadãos no debate, com vista ao aprofundamento das suas consequências.

Loures, 28 de Junho de 1984

Movifloc

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

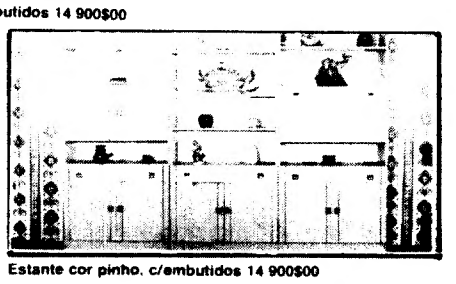
OPORTUNIDADE ÚNICA
ÚLTIMOS DIAS


Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 5600$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850$00


Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Movifloc
FÁBRICA PORTO — Salões de vendas:
LARGO DA GRAÇA, 25 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 23 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 75
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO FRATAS, 1-B (esquina com a Rua da Escola) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Afinal a Judiciária não divulga resultados da análise aos documentos que apreendeu

• *Cinco dos presos estariam em greve de fome*

A Polícia Judiciária decidiu não divulgar os resultados da análise à documentação apreendida durante a operação policial contra as «FP-25», ao contrário do que anteriormente prometera o seu director-geral, numa entrevista dada ao «Diário de Notícias».

A documentação apreendida foi quase toda levada das sedes da FUP e, na altura, dirigentes daquele partido asseguraram que ela era constituída por comunicados e cartazes da organização, bem como pelo seu ficheiro. No entanto, através de diversos meios, insinuou-se que a análise dos documentos poderia vir a reforçar as provas que, segundo a Judiciária e o Tribunal de Instrução Criminal, foram apresentadas contra os 42 detidos por alegadas ligações às «FP-25». A decisão da Judiciária de não revelar os resultados de análise aos documentos avoluma a suspeita, existente nalguns círculos, de que aquela corporação tenta agora obter as provas, que deveria ter na mão quando as prisões foram efectuadas.

Entretanto, cinco militantes da FUP presos nos calabouços anexos à Polícia Judiciária encontram-se em greve de fome. A informação foi dada por um dirigente da organização e confirmada pelo director-geral dos Serviços Prisionais que afirmou, no entanto, não conhecer a identidade e o número de presos em greve de fome.

Os cinco grevistas são Joaquim Dias Lourenço, João Gomes, José António, Júlio Castro e Fernando Magalhães. O dirigente da FUP que divulgou a informação referiu que as famílias, embora continuem a não ter acesso aos detidos, notaram que algo de anormal se passava pois os sacos com comida, que diariamente levam à prisão, são devolvidos intactos.

A este respeito, o director-geral dos Serviços Prisionais, Castelo Branco, disse que as «refeições continuam a ser servidas normalmente aos presos». Segundo ele, ainda não se registaram problemas com a saúde dos grevistas, não se confirmando, por enquanto, a sua transferência para o Hospital Prisão de Caxias.

Protestos

O Partido Comunista (Reconstruído) divulgou um comunicado no qual condena «a operação montada pelo governo e as suas polícias contra a FUP e Otelo Saraiva de Carvalho», e onde apela à luta contra «a aprovação da lei fascista de Segurança Nacional». Por outro lado, em Atenas, cerca de 50 pessoas, na sua maioria estudantes da organização comunista «Combatente», manifestaram-se, quinta-feira, em frente da Embaixada de Portugal, protestando contra a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho.

FUP recusa ser marginal

Segundo dois elementos da FUP, com quem contactámos, a organização **«está a funcionar minimamente»**, embora tenha as sedes fechadas e a quase totalidade do seu secretariado político na prisão. **«O Poder quer mandar-nos para a clandestinidade, o que não aceitamos pois somos uma organização legal e assim pretendemos continuar»**, disseram-nos. Daí que algumas diligências andem a ser feitas com vista a uma normalização da vida da Frente de Unidade Popular.

Uma vigilância cerrada envolve o edifício da Rua Braamcamp onde a FUP tinha a sua sede central. Entra-se, ali, sob apertado controlo (pelo menos há que dizer ao que se vai e para onde se vai), tendo a polícia uma lista de todas as pessoas que trabalham no prédio. **«Se o ministro da Justiça afirma que a investida não é contra a FUP porque não nos devolvem os duplicadores e não abrem as portas das nossas sedes?»**, perguntam os nossos interlocutores.

A verdade é que os militantes da FUP se queixam de que os seus telefones, e os das pessoas que com eles privam, são objecto de **escuta**. Referem, por outro lado, as dificuldades com que têm deparado na colagem de cartazes em todo o país. Em Ervidel (Alentejo), onde a GNR os impediu de levar a cabo essa tarefa. **«Assiste-se, neste momento, a uma arrogância da polícia que parece ter de novo tomado o freio nos dentes. Soubemos que possuem fotografias dos mais destacados dirigentes sindicais, alguns ligados à FUP e até a outros partidos políticos...»**

Com efeito, entre os detidos nesta recente operação montada pela Polícia Judiciária, há alguns dirigentes sindicais, caso de César Escumalha que era membro da Comissão de Trabalhadores da SAPEC, de Setúbal, antes do despedimento de que foi vítima na sequência de uma greve. Preso e acusado do transporte de **pessoas e armas**, o que poderá constituir uma acusação insustentável se, de facto, não foi apanhado em flagrante delito. Além de César Escumalha outros sindicalistas, da Lisnave e da Setenave, estão detidos, julgo que para averiguações pois que até agora nada de concreto existe quanto a uma possível **«actividade criminosa»**

Afinal o que achou a polícia, de prova palpável, na busca efectuada nas sedes da FUP? **«Material de propaganda e livros... Da sede de Setúbal levaram «Revolução Necessária» de Gomes Ferreira, assim como cartazes e autocolantes»**. Ao que parece a polícia preocupa-se agora com os poetas, talvez tenha descoberto neles matéria subversiva...

Estão convictos os elementos da FUP, com quem falámos, de que tudo isto é um princípio. Que algo de inquietante se desenha, no que respeita à liberdade dos cidadãos. A propósito chamaram a atenção para as declarações de Alberto João Jardim sobre a necessidade de destruir os extremistas políticos. No entanto nada sucede quando o radicalismo ou a violência vêm da direita. Acaso a Polícia Judiciária já se preocupou em desvendar as circunstâncias que rodeiam a estranha morte de **Delmino Cruel**, membro da comissão de trabalhadores de uma empresa vidreira da Marinha Grande?

Delmino Cruel, indigitado para representar os trabalhadores numa proposta a discutir com o Governo sobre a recuperação da indústria do vidro, morreu dias depois de ter sido espancado, em plena rua, ao que consta, por «mercenários».

Já agora só mais uma questão, por curiosidade: como vão os processos das mortes de Caravela e Casquinha, do padre Max e do jovem militante da UDP, José Jorge, assassinado no Camões? – interrogam pessoas ligadas a uma certa Esquerda. Quanto à prisão do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, por ora incomunicável em Caxias, há uma ideia bastante generalizada de que **«a Direita não lhe perdoa ter feito o 25 de Abril e dado cobertura ao sonho do Poder Popular»**. O certo é que, depois do 25 de Novembro, nunca mais deixaram em sossego o estratego da Revolução dos Cravos.

Campos Andrada e Cuco Rosa

Ouvimos dois dos seus companheiros de armas e do golpe militar que derrubou o regime anterior em Abril de 74. Trata-se de Campos Andrada e Cuco Rosa que desempenharam, no Regimento da Polícia Militar, os postos de comandante e segundo comandante, respectivamente. **«Acho muito esquisito que Otelo esteja envolvido numa coisa daquelas... ele sempre condenou acções terroristas. Não cola... não tem pés nem cabeça dizer o que dizem acerca de Otelo»** (Campos Andrada).

Para Cuco Rosa estamos perante uma ofensiva contra a Esquerda que percorre diversas fases. Primeiro ataca-se a Extrema Esquerda, ligando-a a acções terroristas... e depois será a hora e a vez da outra Esquerda. **«A prisão de Otelo é um contra-senso. Como poderia ele meter-se numa aventura daquelas sabendo que isso lhe traz a expulsão das Forças Armadas? Pois se ele voltou ao activo para receber a pensão de reserva e dedicar-se, depois, tranquilamente à política... Como podia o Otelo ligar-se a gente que anda a matar coelhos e não raposas... quando ele há dez anos atrás teve o poder na mão e não matou ninguém? Podia ter metido quem quisesse no Campo Pequeno e não o fez. Não percebo. Nada disto joga... Primeiro arranjem provas e depois prendam-no. Assim, qualquer um de nós pode ser preso. Bem... isto é terrorismo de Estado.»**

Relatam-nos, com indignação, um acontecimento ocorrido no Gabinete de Projectos de Arquitectura, Engenharia e Construção Civil (onde trabalham) na noite de 21 de Junho. Sucede que as instalações deste Gabinete foram assaltadas e os presumíveis ladrões mostraram-se muito mais interessados nos papéis, pastas e correspondência, do que nos objectos de valor. Aparentemente nada levaram: nem dinheiro, nem máquinas calculadoras... nada. No entanto arrombaram o canhão da porta de entrada, abriram cartas dirigidas a Cuco Rosa, mexeram nos «dossiers» de Campos Andrada e espalharam documentos profissionais por cima das mesas. Lá que mexeram nas coisas, mexeram. Com que objectivo? – não se sabe mas adivinha-se. **«Isto é violação de domicílio, de correspondência... de todos os direitos do cidadão que Mário Soares afirma existirem no nosso país.»**

A ocorrência já foi participada à Polícia Judiciária que enviou um piquete para averiguações à Rua da Madalena, onde o referido Gabinete está instalado e onde, **por acaso**, trabalham três militares de Abril que são Campos Andrada, Cuco Rosa e Afonso Dias. Este último teve, durante algum tempo a seu cargo, o comando do campo de unidade militar de Santa Margarida onde actualmente funciona a Brigada Mista da NATO. **«Estamos preocupados com esta invasão na medida em que desconhecemos se teriam ou não introduzido aqui alguma coisa. Sabemos que não levaram nem um prego mas não sabemos se não teremos, entre os nossos objectos de trabalho, bem escondido»**, algo «a mais». Aliás foi o que dissemos à Polícia Judiciária. **«Já viram o perigo? Amanhã podem vir com um mandato de busca legal e encontrar algum papel comprometedor... e vamos dentro na maior das inocências.»**

Voltemos à FUP. Em conversa com um advogado, soubemos que alguns dos detidos, entre os quais se encontram clientes seus, foram ouvidos pelo juiz de Instrução sendo-lhes imputada a acusação de pertencerem às «FP-25» mas a nenhum deles foram apresentados os factos concretos, como é de exigência legal, a fim de poderem usar o direito fundamental de defesa. E continuam presos sem que tenham voltado a ser ouvidos.

O advogado em questão falou já duas vezes com os seus clientes na presença de um agente da Polícia Judiciária, o que em seu entender contraria várias disposições legais. Numa consulta aos livros assinala alguns artigos e decretos. Por exemplo, o Artigo 35.º do Decreto-Lei 265-79, de 1 de Agosto, diz que as visitas dos advogados deverão ter lugar de forma a que as conversas não sejam ouvidas pelos funcionários da vigilância. Igualmente o Artigo 6.º do Despacho Normativo 352-80, de 6 de Novembro, refere que mesmo durante o período de incomunicabilidade (ou seja: até à apresentação ao juiz de Instrução Criminal), há que resguardar a confidencialidade da relação com o advogado.

No que toca à incomunicabilidade, segundo o jurista, qualquer leigo percebe o que o Artigo 311 do Processo Penal diz sobre o assunto. É mais ou menos isto: **«A incomunicabilidade deve ser mantida apenas antes do primeiro interrogatório e se tal se mostrar indispensaável para evitar perturbações do processo. Depois do 1.º interrogatório o juiz pode proibir a comunicação do arguido com certas pessoas ou condicioná-las se, absolutamente necessário, para evitar tentativas de perturbação do processo.»**

O advogado sublinha a expressão **«certas pessoas»**, alegando que o juiz é que terá de dizer quem pode ou não visitar os detidos. Obviamente que não pode abarcar toda a gente, como acontece com os presos a que aludimos. Há ainda a acrescentar que todos eles já tiveram o **primeiro** interrogatório. **«Como se vê a redacção do artigo é explícita no sentido de que a proibição não pode ser genérica mas tem que especificar as pessoas a quem as visitas estão interditas.»**

No entanto, ninguém ainda foi condenado por pertencer às chamadas «Forças Populares — 25 de Abril». Nem uma só pessoa. Registaram-se, sim, condenações mas que dizem respeito a crimes muito específicos e não por se provar que os «suspeitos» fizessem parte de qualquer organização classificada de terrorista. São do conhecimento público alguns julgamentos de indivíduos a quem a Polícia Judiciária atribuía um envolvimento nas «FP-25»... e depois nada foi provado. Lembramo-nos, para não recuar muito no tempo, do caso do **«12 de Fevereiro»**, onde havia pessoas sobre as quais a PJ levantou suspeitas de ligações com aquela organização. Contudo, o juiz de Instrução considerou que os indícios não eram, de forma nenhuma, seguros para confirmar tais laços. Assim, determinou que o processo ficasse a aguardar a produção de melhor prova.

Entretanto o processo seguiu apenas o trâmite que abrangia a detenção de armas e os réus foram absolvidas...

Selaram a FUP para obtenção de provas. Fizeram as buscas que quiseram, as apreensões que quiseram e, portanto, as sedes em princípio deveriam ter deixado de interessar para a instrução do processo, só se justificando o seu encerramento na hipótese de uma continuação das buscas, o que não tem sido feito. Daí que os militantes da FUP reclamam a abertura das sedes de modo a que a sua organização retome o caminho da normalidade.

De acordo com fontes que não gostariam de ser identificadas, não **«há processos de armas»**. O tal «bidon» de armas, esmeradamente cuidadas, que os órgãos de Comunicação referiram, com base nas informações da polícia, já tinham sido apanhadas. **«Lançam-nas agora porque lhes convém. Sempre que se verificam prisões aparecem "bidons" de armas e, todavia, não dizem quem são os possuidores delas»**.

Quanto aos jovens detidos no Casal do Moledo, cerca de Alenquer, garantiram as nossas fontes que são apenas jovens ecologistas, empenhados num projecto de Agricultura de montanha semelhante a outros, postos em prática, em certos países da Europa. Era gente ligada ao jornal **«Spartacus»** com propensão para a vida simples do campo, longe da sociedade de consumo, onde se sentiam terrivelmente mal.

É, portanto, inverosímil que se prestassem a histórias de violência, cárceres (para anões?), raptos... e outras coisas do género. Feias — para quem não aprecia o género.

Lourdes Féria

"Banqueiros" presos

Continuação da pág. 1

brochuras, que temos em nosso poder, Castro Costa é apontado como eng. civil pela Universidade do Porto e presidente da «Soluso, Construcciones Soares da Costa y Associados, SARL, Oporto, Portugal».

No texto que publicámos sobre esta matéria, em Junho de 82, reproduzimos declarações de um informador oficial da Soares da Costa que nos afirmou que a empresa desconhecia as ligações desse seu administrador ao «banco» em questão.

Os detidos esta semana em Caracas são Gonçalo e Filipe Sousa Aragão (filhos de Rui Aragão de Freitas), Pedro Genero Coa Simão, António dos Santos Araújo e Pascoal Morales. Segundo as nossas fontes Castro Costa teria também sido detido durante algum tempo, mas já teria sido posto em liberdade condicionada. A A polícia venezuelana informou, entretanto, que há mais sete implicados (entre os quais Rui Aragão) que estão a ser activamente procurados.

Entre as vítimas das burlas do grupo, que inclui números indivíduos destacados no seio da Comunidade Portuguesa da Venezuela (nomeadamente Santos Araújo, que ainda há pouco era director do Centro Português de Caracas), encontram-se sobretudo portugueses e brasileiros proprietários de supermercados e empresas de contrução civil.

A lista dos portugueses directores do «Carribbean» era a seguinte em 1982: Rui Aragão de Freitas,
Agostinho Teotónio Gonçalves (produtor e director de programas de televisão para a colónia portuguesa e vicepresidente da Sociedade de Amigos da Cultura e das Artes portuguesas); Sidónio Evangelista de Sousa (administrador de empresas e chefe das Relações Públicas da Revista «Aqui Portugal»); Francisco Castro Costa, já referido; António dos Santos Araújo (também já citado e administrador de muitas empresas de supermercados e de transportes); Rui de Sousa (arquitecto); António dos Santos (economista) e Heleno Fernando Simões).

O «Caribbean» tinha estreitas ligações com o Biscayne Bank, sediado em Miami, com representação em Lisboa, na R. de São Bernardo, 62, e pertecente ao grupo Espírito Santo. Através deste, tinha contactos com diversos bancos nacionalizados portugueses e parece também não ser estranho à sociedade Financeira Luso-venezuelana, Lusandina, criada há dois anos em Portugal com o beneplácito de João Salgueiro e dinamizada por empresários portugueses de Caracas ligados à Câmara de Comércio Luso-Venezuelano (de que Aragão de Feitas foi presidente).

Curiosamente o «Caribbean» chegou a anunciar as suas actividades na revista Atlantis, que é distribuída a bordo dos aviões da TAP, mas o Banco de Portugal, acabou por proibir a reinserção do anuncio dada a natureza totalmente ilícita dos negócios que propunha.

A terminar refira-se apenas que as actividades deste «banco» chegaram a ser denunciadas publicamente pela Coordenadora Nacional das Comissões de Trabalhadores do Sector Bancário, ligando-a a manobras dos antigos grupos financieros contra a banca nacionalizada. A esse propósito, recorde-se, Loureiro Borges, dirigente do PSD e então vice-governador do Banco de Portugal, afirmou ao «DL» em entrevista de 8/4/82. «Esses senhores (os das Comissões de Trabalhadores) andam todos a sonhar com ladrões». Loureiro Borges considerou nessa altura o «Carebbean» como uma «banqueta» e disse que não tinham sido feitas quaisquer averiguações para determinar a existência de ligações entre ele e bancos nacionalizados portugueses.

J.A.C.

Festa de anos do PSD:

Mota Pinto diz que o seu partido é "indispensável à democracia"

Mota Pinto afirmou ontem em Vila Nova de Gaia que «o PSD é indispensável à democracia em Portugal».

O presidente do PSD falava durante as cerimónias do encerramento do décimo aniversário da fundação do PSD à qual assistiram centenas de militantes e diversos dirigentes nacionais social-democratas, autarcas e deputados à Assembleia da República.

Na curta intervenção que produziu, Mota Pinto disse que «o PSD é contra o totalitarismo e o colectivismo, contra o socialismo de miséria e a favor da iniciativa privada e da simplificação da vida das pessoas».

«Somos contra a calúnia e a mentira e contra os falsos trabalhadores e os parasitas» – acrescentou.

O líder do PSD acentuou ainda que «a calúnia é a arma predilecta dos adversários da democracia», lembrando a propósito que «os caluniadores de Sá Carneiro acabavam de ser condenados».

Durante a confraternização dos social democratas, o presidente da Comissão Distrital do Porto do PSD, Brochado Coelho, afirmou que «O PSD não teme que surjam eventualmente novos partidos».

«O PSD, ao contrário do que afirmam as aves agoirentas, não está a sofrer baixas, ebm pelo contrário, todos os dias tem recebido novos militantes» – concluiu.

Almeida Santos:

Bases do PS devem poder saltar "como uma mola"

O ministro de Estado Almeida Santos declarou ontem no Porto que «e preciso revitalizar as bases do Partido Socialista, para que quando for necessário elas saltem cá para fora como uma mola».

«O PS funciona de fora para dentro e não de dentro para fora» – acrescentou.

Almeida Santos falava à agência NP à entrada para um encontro com militantes socialistas do distrito do Porto, na sequência das acções de informação e esclarecimento político, promovidas pela direcção do PS.

O membro da Comissão Permanente do PS disse que «é preciso dar actividade ao partido», frisando que «sem vida interna activa, o PS não continuará a ser o maior partido nacional».

Referindo-se às recentes medidas de segurança interna, o ministro de estado sublinhou que «elas são necessárias e urgentes, pois, já morreram 12 pessoas».

Na oportunidade o vice;presidente do grupo parlamentar dos socialistas, Carlos Lages, disse que «a actuação do PS se tem pautado por um grande senso da realidade democrática».

Carlos Lage referiu que «é preciso criar condições para se relançar a política económica do País e imprimir um ritmo, ainda que moderado, à economia portuguesa, evitando que Portugal continue a empobrecer».

«É necessário pôr termo à política de rendimento e preços a duas velocidades, os preços têm que subir equitativamente com os salários» – advogou.

O membro da comissão permanente do PS salientou que «tem de se combater um certo mal-estar que existe nas classes médias portuguesas».

«O PS precisa de recuperar e consolidar o seu próprio eleitorado, a confiança das classes médias e adoptar um tipo de política norteada essencialmente por valores éticos» – disse.

Televisão

Manuela Eanes defende canal para a Igreja

Em entrevista concedida à RTP/Madeira, Manuela Eanes defendeu a concessão de um canal de Televisão à Igreja, observando:

«Como pessoa, como mãe, como educadora e católica, entendo que a Igreja, que defende determinados valores, deveria ter oportunidade também de possuir um canal de Televisão».

Quanto a críticas que lhe possam fazer na Imprensa, disse que «estamos numa sociedade democrática e as pessoas deverão, sempre que entendem que é justo, fazer as críticas que entenderem».

«O que mais me choca, é a calúnia e a mentira. E o que me choca ainda mais é que, quando existe a calúnia, quando existe a mentira, as pessoas não sejam responsabilizadas por isso» – salientou.

Adiantou que «a liberdade só existe verdadeira e plenamente quando há responsabilidade. Se realmente as pessoas levianamente mentem, inventam, caluniam e depois não são responsabilizadas, penso que ainda não estamos com suficiente amadurecimento, o que é pena.

«Acho que realmente a liberdade é muito bom que aconteça, mas também tem de haver responsabilidade» – acentuou.

Na entrevista, Manuela Eanes declarou que a sua preocupação com os problemas sociais e humanos se insere «numa linha de coerência, de uma maneira de ser e com o desejo de efectivamente ser útil».

Manifestou, a propósito, a sua satisfação porque o Instituto de Apoio à Criança, de que é fundadora, «está a crescer, estão a ser dinamizadas várias acções, e há uma grande participação das pessoas».

Definiu, a propósito, a sua total dedicação pela criança como uma afirmação do direito à vida» e citou um poema de Matilde Rosa Araújo que consagra o direito de que «a criança nasça, cresça e viva em dignidade».

A esposa do Presidente da República falou também de um projecto que pretende ressuscitar: o Movimento de Humanização dos Hospitais, iniciado em 1980 e que «não avançou por variadíssimas razões».

Tal projecto visaria a criação, nos vários hospitais, de grupos de voluntários que ali fizessem um trabalho que não é inédito noutros países.

Manuela Eanes referiu que quando esteve recentemente nos Estados Unidos e no Canadá, tivera oportunidade de «ver o trabalho extremamente válido que os voluntários fazem nos hospitais, procurando dar um ambiente de mais conforto, de mais calor humano».

Acrescentou ter esperança de que, até ao fim do ano, «possa surgir de uma maneira muito empenhada o Movimento de Humanização dos Hospitais.

Ministro cabo-verdiano analisa problemas africanos

A situação de crise económica em que se encontra o mundo é a preocupação principal da política externa de Cabo Verde — disse ontem o ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz.

«É absolutamente necessário encontrar a forma de se caminhar para o estabelecimento de uma nova ordem internacional, a qual venha a beneficiar os países do mundo subdesenvolvido» — acrescentou.

Silvino da Luz, em entrevista concedida na Cidade da Praia à Agência Notícias de Portugal analisou problemas relacionados com a Organização de Unidade Africana (OUA), situação na África Austral e outros pontos de África e referiu-se ainda às relações entre Cabo Verde e Portugal.

Sobre a visita que realizou recentemente ao Egipto e à Etiópia, onde se encontrou com os respectivos presidentes (tendo sido portador de uma mensagem do presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira), Silvino da Luz salientou que a viagem «esteve directamente relacionada com a situação na OUA».

«Levei até junto dos chefes de Estado de ambos os países a preocupação do presidente Aristides Pereira no que respeita à situação de impasse em que se encontra a OUA e apresentei algumas sugestões e propostas no sentido de desbloquear a situação e no sentido de apressar a realização da próxima cimeira da organização» — frisou.

Depois de afirmar que «tudo deve ser feito para preservar o relacionamento entre todos os chefes de Estado africanos», o ministro recordou que a próxima cimeira da OUA, cuja realização estava prevista para a Guiné-Conacry, ficou afectada depois da morte do presidente daquele país, Sekou Touré.

Silvino da Luz revelou nas suas declarações à NP existir «uma tendência crescente para que a cimeira se efectue em Adis Abeba onde se situa a sede da OUA em data a fixar, mas nunca depois do fim do presente ano».

«Muito se tem falado sobre quem poderá ser o presidente da cimeira e vários nomes têm sido aventados, como, por exemplo o presidente da Zâmbia, Keneth Kaunda.

Cabo Verde julga que isso não e o mais importante e que qualquer chefe de Estado africano verdadeiramente decidido a enfrentar os problemas do continente pode assegurar a presidência da cimeira» — sublinhou.

Os conflitos no Chade e no Sara são alguns dos temas que, segundo Silvino da Luz, vão ser abordados na próxima cimeira da OUA. Sobre a situação no Sara, o ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros frisou existir um quadro de resoluções assumidas na cimeira anterior da OUA que não foram cumpridas.

Persiste a posição de Marrocos em não reconhecer a RASD e a sua recusa em dialogar. A ameaça das autoridades marroquinas de abandonarem a OUA caso a RASD participe na cimeira não nos parece correcta na medida em que a RASD já é membro de pleno direito na organização.»

A situação da África Austral

Silvino da Luz afirmou que estão programadas outras visitas a vários países africanos com o mesmo objectivo da que realizou ao Egipto e à Etiópia.

Referindo-se depois à situação na África Austral, classificou de «evolução relativa» os avanços verificados no diálogo entre a África do Sul e Angola e o acordo assinado entre Moçambique e sul-africanos.

«Parece-nos que a situação evoluiu e que se vislumbram algumas perspectivas boas, mas julgamos que se deve aguardar mais algum tempo para a tomada de uma posição mais clara. De qualquer das formas, achamos terem sido dados passos no caminho da normalização, muito embora haja ainda muito caminho a percorrer» – salientou.

Lembrou depois que a posição de Cabo Verde em relação à África Austral é definida no quadro dos contactos com os restantes países de expressão oficial portuguesa, lembrando a propósito a solidariedade dos cinco para com Angola e Moçambique e ainda para com a ANC e a SWAPO.

Sobre a situação económica que se vive em África, Silvino da Luz sublinhou ser essa «uma das grandes preocupações da política externa de Cabo Verde e de todos os países africanos» e acrescentou que «são precisamente os países desse continente que mais sofrem com a crise financeira internacional».

«À semelhança do que tinha acontecido anteriormente com alguns dos países da América Latina, os quais se reuniram na Colômbia, também os ministros africanos das Finanças se encontraram recentemente na Etiópia no sentido de serem encontradas saídas para o endividamento em que se encontram face às grandes potências» – revelou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros salientou depois que a situação de seca existente em Cabo Verde constitui «impedimento de peso ao desenvolvimento e agrava sobremaneira um quadro já de si bastante mau».

A paz e a estabilidade no mundo – sublinhou – é outra das preocupações fundamentais da política externa cabo-verdiana e defendeu a procura daquilo a que chamou «novas formas de cooperação das nações desenvolvidas para com países como Cabo-Verde». Silvino da Luz classificou de «boas» as relações existentes com Portugal sobre a proposta apresentada por Jaime Gama aquando da visita do seu homólogo português a Cabo-Verde, disse que o assunto vai ser ponderado na próxima cimeira de chefes de Estado dos «cinco».

A proposta apresentada pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros durante a visita que realizou a Cabo-Verde em Novembro de 1983 relaciona-se com a criação de uma comissão tri-continental que reúna Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe.

António Sancho da NP

URSS 1984
• Compare preços... e viaje connosco
• 9 dias — Moscovo e Leninegrado 68.000$00
• 14 dias — itinerários diversos dd 84.500$00 (Báltico-Cáucaso-Sibéria-Ásia Central)
• Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
• Voando com a АЭРОФЛОТ
• Peça programas detalhados p/ estas e outras viagens

AGITURISMO
Agiturismo
Rua do Gloria, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

Manhã Infantil
ANA FARIA
AVÔ CANTIGAS
dia 1 Jul. às 10.30h. na FIL

Engenheiros
O Ar Condicionado é indispensavel a sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritorio ou em sua casa com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10%
para pagamentos a pronto
Somos Tepclima
R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Alfândegas e polícias em conferência sobre droga

Representantes de alfândegas e polícias criminais de dezassete países terminaram ontem em Lisboa a quarta conferência de apreciação e debate sobre métodos de controlo e tráfico de drogas.

A Quarta Conferência Regional Alfândega-Polícia para os países mediterrânicos, organizada sob a égide do Conselho de Cooperação Aduaneira da ONU e da Direcção-Geral das Alfândegas Portuguesas, visou especialmente a troca de impressões sobre as experiências em curso nos diferentes países.

Participaram os países ditos «chave», nomeadamente a Itália, Líbano, Marrocos, Turquia, Estados Unidos da América, Egipto, França, Espanha e Bélgica.

Os debates incidiram nas áreas de tráfico, através de embarcações, de produtos como drogas, tabaco e bebidas alcoólicas.

A conferência analisou os vários problemas que se têm apresentado na detecção de barcos rápidos utilizados pelos contrabandistas e a necessidade da troca, entre os diversos países, dos nomes das embarcações e armadores suspeitos.

Foi sugerido um estudo para o estabelecimento de um tratado internacional que limite a velocidade deste tipo de embarcações.

Foi anunciado que as Nações Unidas aprovaram a constituição de um grupo de especialistas que, em 1985, devem apresentar um estudo sobre o contrabando no alto mar.

O aumento do tráfico bem como das apreensões na maioria dos países constituiu, sobretudo, preocupação deste encontro que analisou o percurso tradicional que as mercadorias ilícitas levam antes de chegar aos «cabecilhas».

Portugal é considerado um país de trânsito de cocaína, em particular proveniente do Brasil, sendo aquela droga uma das que regista apreensões mais frequentes.

A este propósito, José Nunes Barata, director-geral das Alfândegas Portuguesas, acrescentou: Portugal tem dado um elevado contributo pela sua actuação e que, futuramente, «tanto pode vir a diminuir como a aumentar o número dessas apreensões».

«O que é fundamental é que, sendo Portugal um país de trânsito onde a mercadoria tem um destino próprio, se consiga acompanhar o percurso das drogas até ao desmantelamento das redes e organizações» – afirmou.

A maioria dos tranficantes detidos são meros correios, sendo, por vezes, pouco eficientes as suas detenções – referiu.

A conferência apelou para uma maior cooperação entre as diversas polícias quer nos países de proveniência, quer na detecção da carga das drogas, trânsito e destino.

Essa cooperação, contudo, reveste-se da maior dificuldade dado que alguns países, sobretudo os subdesenvolvidos, defendem os interesses de maior receita.

Foi aprovada durante o encontro, que decorreu num hotel da capital desde segunda-feira, a «Resolução da Polícia e das Alfândegas».

Assim, a conferência recomendou que a Polícia e as Alfândegas, em estreita ligação, através dos seus agentes, identifique os navios que se preparam para viajar e verifiquem a sua legalidade.

ensino

Debatida a articulação dos ensinos superiores

A articulação dos ensinos superiores militar e universitário foi ontem debatida em Coimbra, por dirigentes das Forças Armadas e reitores das universidades.

Mota Pinto, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, esteve presente numa reunião que para o efeito se efectuou no Palácio de S. Marcos, «mais como ouvinte do que como interveniente activo», conforme declarou.

As restantes personalidades que participaram nos trabalhos foram os reitores das universidades do País, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, chefes dos Estados-Maiores do seus três ramos e dirigentes dos estabelecimentos de ensino superior militar.

O professor Rui Alarcão, reitor da Universidade de Coimbra, disse que se tratou de uma reunião que «embora não conclusiva, foi muito útil».

«O ensino superior, acrescentou, é assunto tão importante que bem precisa de cooperação».

O reitor adiantou ainda que se pretende, neste domínio, conseguir um acordo o mais rapidamente possível, mas também um acordo que não seja precipitado».

Para prosseguimento da análise do «dossier» vai realizar-se uma nova reunião, na Universidade Clássica de Lisboa, na segunda quinzena de Julho, com os mesmos dirigentes universitários e militares.

Na reunião de ontem não se fez representar a Universidade do Minho, enquanto, as universidades técnica de Lisboa e dos Açores o fizeram atráves dos seus vice-reitores.

Oito novas centrais em Lisboa e Porto

Rede telefónica com mais 26 mil linhas

A rede telefónica nacional passou a contar com mais 26 mil linhas após a inauguração de oito centrais em três concelhos de Lisboa e dois do Porto.

O investimento realizado totalizou 1,8 milhões de contos e o equipamento montado é de concepção e produção nacional, fabricado pela Centrel.

Os TLP estão a preparar-se para, ainda este ano, aumentarem de novo a rede telefónica nacional em mais 77 mil linhas no Porto e em Lisboa.

O secretário de Estado das Comunicações, que presidiu à inauguração das centrais de Póvoa de Santo Adrião e Bucelas, disse na oportunidade que «o Governo tem apostado no sector, reconhecendo-o como prioritário, nomeadamente em termos de modernização e desenvolvimento».

Para o secretário de Estado, Raul Junqueiro, estão «a ser cumpridos os grandes objectivos de política constantes do programa do Governo que incidem sobre o reforço das infra-estruturas de comunicações, melhoria dos serviços, introdução de novos serviços, promoção de mudanças tecnológicas e apoio à investigação».

O presidente dos CTT-TLP falou, também, na circunstância, tendo afirmado que o ritmo de montagem de novos postos telefónicos subiu de uma taxa anual de quatro por cento em 1980 para seis por cento em 1982.

O presidente dos CTT-TLP revelou que existem 50 mil pessoas à espera de telefone.

Os CTT, segundo o seu presidente, têm vindo a recorrer ao crédito bancário para fazer face aos vultuosos investimentos, tendo de pagar depois, com os rendimentos da própria empresa, já que o Estado não tem contribuído com dotações de capital.

Central Automática de Bucelas (bastidor), uma das que ontem foram melhoradas e ampliadas

A actual lista telefónica nacional comporta 800 mil assinantes e existem cerca de um milhão e 100 mil postos telefónicos de toda a natureza em Portugal.

O número de postos por 100 habitantes passou de 14,9 para 17,7 e os TLP são hoje a sexta maior empresa portuguesa.

As novas centrais

Quatro das novas centrais iniciam o seu funcionamento em zonas que até agora tinham sido servidas por outras estações que não podiam já corresponder às actuais necessidades (caso de Jovim, no Porto, Cruz de Pau no Seixal, Póvoa de Santo Adrião e Bucelas, no concelho de Loures).

Jovim e Bucelas passaram, a partir das zero horas de hoje a poder efectuar ligações directas para todo o País e para o serviço internacional.

Cruz de Pau e Póvoa de Santo Adrião iniciaram simultaneamente o seu funcionamento com uma instalação de 7 mil linhas de rede e uma capacidade final de 20 mil linhas, constituindo estes dois empreendimentos o maior investimento dentro do grupo das novas centrais.

As restantes quatro estações telefónicas no concelho de Lisboa ficam igualmente com a sua capacidade substancialmente ampliada.

A central Norte, a maior estação dos TLP em Lisboa, serve mais de 40 mil assinantes e a sua remodelação implicou um acréscimo de 6 mil linhas de rede, tendo os trabalhos da sua remodelação envolvido um investimento da ordem dos 600 mil contos.

Outras das centrais mais antigas de Lisboa, na Estrela, passa a ter mais 2 mil linhas.

Carnaxide, no concelho de Oeiras, e Albarraque, em Sintra, foram também beneficiadas com mais 2 mil e 700 linhas respectivamente.

Nos Açores

Aumentará o número de professores primários

A falta de professores primários nos Açores vai ser ultrapassada a médio prazo – revelou à ANOP a directora da Administração Escolar.

Para Conceição Ramos as dificuldades no preenchimento do quadro de professores primários serão colmatadas com a entrada de novos professores em formação nas escolas do arquipélago e com o regresso dos actualmente afectos ao ensino pré-escolar.

Segundo a directora da Administração Escolar dos Açores após um período de estagnação o número de alunos nas escolas do Magistério Primário aumentou!

«Para o efeito contribuiu o lançamento pela Administração Regional de um esquema de bolsas de estudo destinadas a fomentar a formação de professores primários» – disse.

No ano lectivo 83/84 foram atribuídas 40 bolsas, admitindo-se que igual contingente venha a ser concedido no próximo ano lectivo.

De acordo com este esquema os estudantes do Magistério Primário que não residam na ilha onde está localizada a escola recebem uma compensação mensal de dez mil escudos.

Para os residentes a compensação é de 4000 escudos.

Conceição Ramos adiantou, finalmente, que já no próximo ano lectivo será possível evitar a acumulação por parte dos professores do ensino primário.

Várias vezes denunciada pelas estruturas da classe, a falta de professores do ensino primário faz-se sentir em particular nas ilhas de São Jorge e Graciosa.

Faltava equipamento técnico

Junta de Vinhos já tem "complexo tecnológico"

O ministro da Agricultura, Soares da Costa, acompanhado pelos secretários de Estado do Comércio Interno, Carlos Filipe e da Alimentação, Montalvão Marques, inaugurou o Complexo Tecnológico do Catujal, pertencente à Junta Nacional do Vinho (JNV).

Segundo a JNV, a instalação desta nova unidade laboratoral tem por objectivo «dar resposta eficaz à assistência técnica aos engarrafadores nacionais, realizando as determinações, que sendo indispensáveis à qualidade dos produtos, deficilmente podem ser executadas nas próprias empresas», devido à falta de equipamento técnico adequado.

Este complexo possui um laboratório, uma unidade de rectificação de vinhos e aguardentes vinícolas, um armazém para «stokagem» de álcool vínico, instalações destinadas ao armazenamento de matérias-primas e outros armazéns polivalentes.

A propriedade adquirida pela JNV para a instalação do complexo, incluindo as edificações nela existentes no acto da compra, custou cerca de 47 250 contos.

Em novas construções e obras de adaptação e equipamento a JNV investiu mais cerca de 220 000 contos.

Segundo a JNV, o complexo tecnológico do Catujal reúne «excelentes condições para que a produção e o comércio possam ali criar e pôr em funcionamento um grande mercado abastecedor de vinhos e derivados ou um entreposto de engarrafamento de rendimento industrial.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA N.º 5/DHS/84 — CONCLUSÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS — PAVIMENTAÇÕES E EXECUÇÃO DE ARRANJOS EXTERIORES DO BAIRRO NOVO EM ALTER DO CHÃO.

1 — Preço base de execução ..... 13 085 830$00
Caução provisória ..... 327 146$00
Prazo de execução ..... 270 dias
2 — Alvará exigido
— IV e V Categorias para Empreiteiros de Obras Públicas
— Categoria Única para Indústrias de Construção Civil
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas
3 — Data, hora limite e local para entrega das Propostas: Até às 17,00 horas do dia 23 de Julho de 1984, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª Fase em Évora
4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso: No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 24 de Julho de 1984
5 — Local e horário para exame de processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, 26 de Junho de 1984

O RESPONSÁVEL PELA D.H. SUL
M. Albuquerque e Sousa
Eng.º Civil

de ontem para hoje

Jornada de apoio a Alqueva a realizar depois das férias

A Comisão de Defesas do Alqueva reuniu-se há dias em Évora e decidiu marcar uma grande jornada popular de apoio a Alqueva, a realizar no próximo dia 23 de Setembro. O plenário da comissão aprovou ainda uma proposta no sentido de efectuar um debate com todos os que se opõem à construção do Alqueva, nomeadamente os autores do «Livro Negro», por entender que o Alqueva é viável e se tornar cada vez mais urgente o desenvolvimento económico da região e do País. Na reunião em apreço foi também salientado o facto de entre o primeiro e o segundo encontro da comissão se terem inscrito mais 237 novos aderentes na organização.

GNR diz que nas estradas álcool está com os jovens

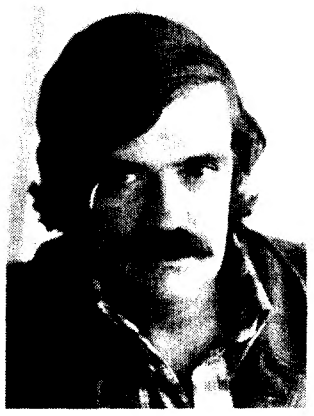
A maioria dos automobilistas apanhados pela Brigada de Trânsito da GNR, com álcool a mais, são pessoas entre os 22 e 20 anos, que conduzem (sobretudo) de noite. Segundo um relatório do Comando-Geral daquela força, 23 por cento dos 1570 condutores controlados em Maio pela brigada de trânsito da GNR apresentavam uma taxa de alcoolémia positiva, esses condutores, 59 por cento tinham entre 22 e 40 anos, indicou a GNR.

Membros da AM de Lisboa já podem comer nos refeitórios municipais

A Câmara Muncipal de Lisboa aprovou na sua reunião extraordinária ontem uma proposta autorizando os elementos da Assembleia Municipal a utilizarem os refeitórios municipais. Na mesma reunião foi aprovada a organização e quadros do Gabinete de Estudos e Planeamento. A CML deliberou ainda atribuir a medalha de ouro de mérito municipal a Eduardo Augusto de Abreu Nunes, funcionário municipal recentemente aposentado. O Gabinete de Estudos e Planeamento, cuja organização e quadros foram ontem aprovados, é um órgão essencialmente vocacionado para a melhoria da operacionalidade e funcionamento dos Serviços Municipais, com responsabilidades nas áreas de planeamento e controlo de actividades, análise e controlo de projectos, estudos económicos, informação estatística e apoio técnico global à câmara e serviços.

Livro de César Oliveira vai ser editado em espanhol

O livro «Portugal e a II República Espanhola» da autoria do deputado e historiador português César de Oliveira, será editado em espanhol, no próximo mês de Outubro, pelo Instituto de Cooperação Ibero-Americana. A edição espanhola sairá antes da portuguesa, prevista apenas para o fim deste ano ou princípios do próximo. César de Oliveira já adiantou as investigações para uma segunda obra que também será editada em Espanha com o título «A Consolidação do Salazarismo e a Guerra Civil Espanhola». Estas investigações foram feitas com bolsas de estudo do Ministério de Negócios Estrangeiros espanhol e do Instituto de Cooperação Ibero-Americana.



Pombal também vai ter a sua esplanada

A Câmara Municipal de Pombal decidiu autorizar a instalação de uma esplanada com uma área de 200 metros quadrados, no centro da vila. Apesar da autorização, a Câmara colocou certos condicionalismos para a instalação da esplanada, como a obrigatoriedade das cadeiras e mesas a utilizar e a proibição de venda de vinho a copo. A esplanada, que funcionará entre Maio e Outubro, ficará localizada no largo do Cardeal, numa zona proibida ao trânsito de veículos.

Jovem brigantina ganha viagem a Paris

Uma aluna do sexto ano, residente em Bragança, de nome Cristina Maria Hartigan Soeiro, de 17 anos, ganhou o primeiro prémio do concurso europeu de redacção, aberto a jovens dos 16 aos 19 anos, na capital de Trás-os-Montes. Participaram no certame 287 jovens portugueses. A Alliance Française, de Paris, ofereceu à jovem bragantina uma viagem a Paris, de 7 a 16 de Julho, com todas as despesas pagas.

«Luxo» na Comissão de Moradores para Cruz-Quebrada/Dafundo

É um autêntico «luxo» a lista A que se candidata à eleição da Comissão de Moradores da Cruz-Quebrada/Dafundo, a realizar amanhã, entre as 8 e as 19 horas, com duas mesas de voto: nos bombeiros e no Simecq. Vejamos alguns dos candidatos, para se avaliar do interesse posto no sufrágio: J. Felicidade Alves, director industrial; Maria Manuel Costa, jornalista; António Amaral, jornalista; Manuel Azevedo, professor de Educação Física; Paulo Medina, técnico superior do Ministério da Educação. Isto sem querermos discriminar, como é lógico, relativamente aos outros integrantes da lista, que incluem de um desempregado a uma ceramista.

"Mercadorias" chocou com tractor em manobras

Desastre ferroviário no Porto vitimou dois maquinistas

PORTO, 30 – Falha humana ou avaria dos freios do comboio de mercadorias são as duas únicas hipóteses neste momento apontadas como causs prováveis do acidente ferroviário que ontem à noite ocorreu na Estação da Campanha, provocando dos mortos e dois feridos, um dos quais em estado grave.

Um comboio de mercadorias procedente de Contumil não terá respeitado o sinal vermelho, à entrada da Estação da Campanhã, indo embater violentamente contra uma composição que nesse momento fazia manobras, tombando depois, aparatosamente, sobre a via. E aqui se coloca, agora, o que à CP interessa saber: falha humana ou avaria dos freios do «mercadorias»?

Há, pelo menos, duas opiniões que entre si se contradizem e que os investigadores por certo terão bem em conta: uma, a do chefe de serviço do posto n.º 1 de agulhas, o qual sustenta que o «mercadorias» entrou na estação já com o sinal fechado (vermelho), o que tornaria o seu maquinista responsável pelo acidente; mas a guarda da passagem de nível da Resineira, já em plena Campanhã, afirma que o comboio passou aí a apitar, o que em circunstâncias anormais significa que vai avariado dos freios.

No acidente morreu instantemente o maquinista do «mercadorias», Álvaro Gil Barbado, de 48 anos, casado, do Entroncamento, e ficaram feridos o seu contudor, Manuel António Valério dos Santos, de 36 anos (internado no Hospital de Santo António) Manuel Carvalho Pereira, de 25 anos (que depois de observado veio a receber alta), e Laurindo Soares Teixeira, maquinista do tracto em manobras (contra o qual embateu o comboio de mercadorias), de 50 anos, de Marco de Canaveses, este com bastante gravidade e que viria a falecer cerca de duas horas depois.

Transportado de urgência para o Hospital de S. João, o condutor do tractor em manobras sucumbiria por volta de meia-noite, quando seguia numa maca para o bloco operatório, onde o esperava uma equipa clínica chefiada pelo dr. Canedo. O maquinista havia chegado consciente ao hospital, apresentando ferimentos graves numa perna e num dos pés, mas nada fazia prever a sua morte. Faleceu quando o seu estado de saúde estava aparentemente estacionário.

A circulação normal na Estação da Campanhã, que não afecta visivelmente as ligações Porto-Lisboa, só esta tarde deverá ser retomada. Os comboios com destino ao Sul (Coimbra, Entroncamento e Lisboa, sobretudo) seguiram, esta manhã, pela Granja, com máquinas a «diesel».

No local do acidente esteve já ontem o chefe da região Norte da CP, Fernando Ávila, que anunciou a imediata formação de uma comisão de inquérito.

Confirmado pelo ministro

Governo quer fechar a Linha do Sabor

A linha férrea do Sabor (Pocinho-Duas Igrejas) vai encerrar e o tráfego ferroviário da linha do Tua irá ser reduzido substancialmente – informou o deputado pelo círculo de Bragança, Duarte Lima.

A notícia foi dada pelo ministro do Equipamento Social a este deputado, na sequência de um requerimento que Duarte Lima havia dirigido a Rosado Correia relacionado com o possível encerramento das linhas do Tua-/Sabor.

No documento, o deputado acusa o Ministério do Equipamento Social de estar a procurar «a cobertura das Câmaras Municipais para justificar o encerramento das linhas perante a população» e afirma que «as pontes e estradas que o Ministério se comprometia a fazer em 1984 não tinham cobertura financeira, por não estarem incluídas no PIDDAC para o ano em curso».

Rosado Correia afirmou a Duarte Lima «haver necessidade de proceder ao encerramento de linhas ferroviárias ou troços de linhas, uma vez que os investimentos que se comprometia a fazer no distrito não estão incluídos no PIDDAC».

«A assinatura do protocolo foi a forma acordada com os respectivos municípios para o efeito e, no âmbito dos respectivos protocolos, o Ministério fica obrigado a providenciar a realização de determinadas obras e, em contrapartida, os municípios dão a sua anuência ao encerramento de linhas ferroviárias ou troços de linha».

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO

"Festa dos Tabuleiros": grande cortejo sai amanhã

A estreia de um inédito do compositor Lopes Graça, natural de Tomar, intitulado «Avisamento» e o «grande cortejo dos tabuleiros», constituirão amanhã, o ponto alto da «Festa dos Tabuleiros» que desde quinta-feira decorre em Tomar.

Mais de meio milhar de tabuleiros desfilarão amanhã, transportados por meninas de branco vestidas, pelas principais ruas da cidade ribetejana de Tomar, o que já não acontecia há três anos. Os tabuleiros, para quem os quiser ver, ou em altura com eles se quiser confrontar estão expostos na Mata Nacional dos Sete Montes.

A festa abriu quinta-feira, com o Cortejo dos Mórdomos conduzindo carros de bois, os bois do Espírito Santo», carregados de oferendas.

O percurso desse cortejo fez-se pelas ruas mais antigas e populares da cidade dos Templários, artérias, essas que se acham ornamentadas a preceito para satisfazerem as exigências de um concurso.

Na Igreja de Santa Iria foi inaugurada uma exposição Iconongráfica, relativa ao culto tradicional do Espírito Santo e à evolução das suas festividades. Na biblioteca Municipal abriu uma outra exposição relativa à montagem dos tabuleiros.

Estes são armados segundo a inspiração das raparigas que, vestidas de branco, os vão transportar numa procissão que se realiza domingo e têm rigorosamente a altura das suas ofertantes.

São formados por 30 pães sobrepostos, enfiados em cinco ou seis canas que partem de um cesto de verga, recamado de flores, espigas de trigo e outra verdura. O conjunto remata, no alto, com uma corda.

Os festejos dos tabuleiros, de provável origem pagã, representa, um acto de acção de graças pela abundância da terra. Vão desenvolver-se por mais três dias, incluindo no programa uma corrida de touros e um festival de música polifónica.

O I Festival de Música Polifónica, durante o qual o compositor nabantino e figura nacional e internacional que é Lopes Graça, apresentará o seu inédito «Avisamento», inspirado na carta de Ceuta, de Luís de Camões, decorrerá a partir das 21 e 45 no Claustro de D. João III, no Convento de Cristo.

Nele participarão os coros da Academia de Música de Lisboa, Grupo Coral de Queluz, Grupo Instrumental «Metais de Lisboa», «Choral Phidellyus», de Torres Novas, e Coro Canto Firme, de Tomar.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.º n.º 5707 — 2.ª Secção

INVENTÁRIO FACULTATIVO

No próximo dia 13 de Julho próximo, pelas 10.30 horas, neste Tribunal, nos autos de inventário Facultativo que Maria Madalena de Mesquita Correia Carvalho Martins é requerente, e requerido HÉLDER DE MATOS DOS SANTOS WOLEKARTS, empregado do Metropolitano de Lisboa, hão-de ser postos em Praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação, utensílios domésticos, electrodomésticos e livros.

Lisboa, 25/6/84

O JUIZ DE DIREITO,
a) Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto,
a) Adérito A. Fernandes

D.L. 30/6/84 — 2.ª Pub.

Comunidades madeirenses

Eanes encerra amanhã I Congresso no Funchal

O general Ramalho Eanes presidirá amanhã ao encerramento do I Congresso das Comunidades Madeirenses que desde quinta-feira decorre no Funchal. Coube a Alberto João Jardim inaugurar o Congresso e será o Presidente da República a encerrá-lo.

Ramalho Eanes partiu esta manhã para o Funchal, acompanhado por sua mulher, tendo presidido antes do almoço a uma sessão solene na Assembleia Regional da Madeira. Depois, em Santo da Serra, participou num almoço com vários dos elementos presentes neste Congresso e personalidades oficiais da Região Autónoma.

A sessão de ontem deste I Congresso das Comunidades Madeirenses foi das mais vivas a que se assistiu, em encontros desta natureza, nos últimos tempos, na Madeira. Em causa esteve particularmente a TAP, que à sua volta concitou significativa unanimidade. «Não serve os interesses da Região», foi o que mais se ouviu dizer.

Outro tema focado e de grande impacto para o plenário foi o da criação de um organismo que tenha por objectivo fundamental a orientação e dinamização do potencial que são as remessas dos emigrantes. Por indicação dos delegados nos EUA, tal organismo seria designado por Instituto de Investimento Madeirense e «serviria para uma melhor racionalização na aplicação das remessas dos emigrantes, aconselhando-lhes uma melhor forma de as aplicar e ajudando-os nos trâmites burocráticos legais, no sentido da sua rapidez, protecção e eficiência».

Outros temas aflorados na sessão de ontem foram as leis do arrendamento e os contratos de arrendamento comercial ou industrial, propondo-se a sua modificação e regularização na compra e venda de apartamentos e garantindo o seu investimento no caso de falência ou incumprimento do proprietário do prédio em venda.

Ramalho Eanes, que amanhã presidirá ao encerramento do I Congresso das Comunidades Madeirenses, inaugurou esta tarde um centro para a Terceira Idade e assistiu, com a esposa, a uma concelebração eucarística, com «Te Deum», na Sé Catedral. À noite será obsequiado com um jantar oferecido pelo Governo Regional.

Amanhã, o Presidente da República efectuará diversas visitas, uma delas a Porto Santo, onde inaugurará estruturas portuárias da ilha.

A par do futuro do Ministério

Qualidade de vida preocupa o ministro Sousa Tavares

«O Ministério da Qualidade de Vida tem sido chamado 'ministério do contra-poder'. Isto não pode ser. O Ministério da Qualidade de Vida tem que ser o 'ministério do poder' – garantiu, ontem, Sousa Tavares, o titular daquela pasta.

O ex-director do vespertino «A Capital» intervinha no seminário «Comunicação Social e defesa do consumidor», promovido pelo Instituto de Defesa do Consumdiro, organismo criado há seis meses no quadro do Ministério da Qualidade de Vida.

O novel ministro aproveitaria a ocasião, com a presença de um avultado número de jornalistas, para dar uma ideia do que o levou a sobraçar a pasta. Assim, disse, segundo a NP, uma das grandes prioridades do seu departamento é impor-se, até por representar a «filosofia do povo».

Para se impor, porém, o MQV precisa da colaboração dos órgãos da Comunicação Social. Só que, segundo a ANOP, o ministro referiu que os órgãos da «Comunicação Social parecem interessados em margnalizar aquele Ministério e não apenas o seu agente físico, o ministro».

Sousa Tavares explicou ainda que os jornais vão afirmando que o Ministério da Qualidade de Vida desaparecerá na próxima remodelação ministerial, por inútil, o que considerou «extremamente sério».

Após a urgência de o MQV se impor, Sousa Tavares lembrou problemas como a questão energética (saber quais as alternativas ao nuclear que o Ministério da Indústria pretende impor), a água (a defesa dos rios, a preservação das nascentes, os saneamentos básicos) e água marítima na defesa da ZEE portuguesa, «o maior dos nossos territórios cujas riquezas não conhecemos»). Outros pontos focados como igualmente prioritários foram o ordenamento do território («numa luta a travar constantemente com o Ministério da Agricultura»), a defesa dos parques e reservas naturais, «muito abandonados por falta de verbas e de pessoal».

Sousa Tavares diria ainda que «não há futuro viável para o País enquanto a administração pública for o que é» e que «não é possível transpor os umbrais da CEE com uma legislação traçada pelas linhas retrógradas do prof. Oliveira Salazar».

Quanto ao seminário propriamente dito, que durou dois dias, foi «uma confluência de boas vontades», no balanço do director do Instituto de Defesa do Consumidor, que o promoveu. Lucas Estêvão acrescentou que a reunião representou uma demonstração de que «as articulações entre os vários departamentos do Estado podem ser feitas».

Prejuízos de 110 mil contos com temporais

Mirandela quer sanear complexo do Cachão

A Assembleia Municipal de Mirandela aprovou uma moção em que recomenda ao Governo que proceda urgentemente ao saneamento económico-financeiro do Complexo Agro-Industrial do Cachão (CAIC), segundo projecto já apresentado.

A moção preconiza ainda que aquele empreendimento seja reestruturado de forma a viabilizar todas as unidades fabris, e que o seu saneamento económico-financeiro seja supervisionado pelos Ministérios da tutela, com a participação dos serviços de agricultura ou das câmaras, assembleias municipais, cooperativas ou associações de agricultores.

Na sua reunião de ontem, a Assembleia Municipal de Mirandela aprovou a proposta contida no relatório do executivo municipal, no sentido de que a região atingida pelos temporais do dia 19 seja considerada zona de catástrofe.

Os prejuízos em viação rural e arruamentos atingem cerca de 110 mil contos, sendo de centenas de milhares de contos os decorrentes da destruição das culturas agrícolas.

Na reunião foi prestada homenagem a Camilo de Mendonça, recentemente falecido, e aprovada a sugestão de que seja aberta uma subscrição pública para construção de uma estátua ao que foi o impulsionador do empreendimento do Cachão.

MES diz que se concretiza a barragem da Apertadura

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, anunciou em Gavião o início da construção, «ainda este ano», da barragem da Apertadura, em Marvão e do troço de estrada entre Estremoz e Portalegre.

Trata-se de duas obras que foram consideradas prioritárias pelos presidentes de Câmaras do distrito de Portalegre numa reunião realizada no início de Junho, entre os responsáveis autárquicos e o ministro do Equipamento Social.

A barragem da Apertadura que vai irrigar cerca de 800 hectares de terrenos agrícolas, é considerada um empreendimento vital para o reforço do abastecimento de água aos concelhos de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide.

O troço de estrada entre Estremoz e Portalegre é uma das mais importantes entradas de turistas em Portugal e é um importante factor de desenvolvimento urbano e industrial daquela região.

O ministro Rosado Correia desloca-se hoje aos concelhos de Nisa e de Alter do Chão.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

1) Telejornal transporta-nos ao dia do juramento de bandeira numa unidade militar. Discursou o ministro da Defesa, etc.. Pois. Durante a reportagem acentuou-se a imposição **de condecorações a militares que se distinguiram na guerra de África.**
A guerra colonial fascista acabou há dez anos. Pôr-lhe termo é um dos títulos mais honrosos do 25 de Abril. Isso permitiu, como então foi dito e várias vezes repetido depois, transformar em irmãos, países que eram inimigos. A que vêm, agora, estas condecorações? Dez anos depois, elas trazem todo o sabor de uma escusada provocação. Acho que os irmãos não devem ser ofendidos com certas recordações-assunções de péssimo gosto. A menos que, em certas bocas, a **irmandade** *encubra outros parentescos menos nobres...*
2) A reportagem de Mário Lindolfo na Sopa dos Pobres, aos Anjos, revelou a muitos portugueses uma incómoda realidade. A Televisão (desta vez por intermédio do **Fim-de-Semana***) deveria mesmo ter por divisa «acordar e não embalar». TV não pode ser chucha.*
Através da televisão, e na máxima força, os portugueses são encaminhados para a fuga, para as névoas irreais. Desconhecem os territórios da prostituição, a larga mancha do jogo, os arraiais da droga, os atalhos (ou as avenidas...) do contrabando, a tuberculose que aumenta, a sífilis que alastra, o drama do desemprego e dos salários em atraso. Os portugueses de barriga cheia desconhecem a fome — e até há quem proclame que ela não existe... A reportagem de Lindolfo funcionou, para muita gente, como uma campainha de alarme. «Espero que nunca vos aconteça isto...» disse-nos. Alguns de nós estremeceram de horror. Mas não será bastante motivo de horror que aquilo aconteça já, não importa a quem?
3) O dr. Lobo Antunes, neurocirurgião, fez em Lisboa uma operação delicada. Vimos a filmagem de algumas cenas.
Para tanto, o médico utilizou um microscópio. Como conseguira ele o microscópio? Compraram-no? Bem poderiam. Com o fausto desnecessário e afrontoso de certas deslocações ao estrangeiro, comprava-se uma data deles. Mas não. O microscópio foi-lhe emprestado por uma firma comercial...
A propósito de empréstimos: milhões de dólares foram enviados para Portugal sob a forma de material militar, no âmbito da NATO. Salta à vista que não é disso que precisamos. Os peixes não se apanham com fragatas, os campos não se lavram com tanques, os médicos não operam com mísseis terra-ar. Não precisamos de sucata para a morte. Precisamos de material — para a vida.

SEM JUROS, EM 60 MESES...

VEÍCULOS BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	14.996$00
Kadett Delvan (Opel)	21.105$00

* À data de 26 de Abril de 1984

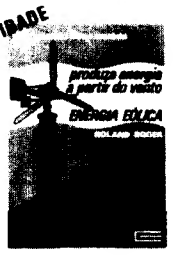
sagrup, lda.
(p.e.f.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telefs.: 80 80 20/80 36 58
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

AUTO-INDUSTRIAL, SARL
Av. Duque de Loulé, 93/95 — 1000 Lisboa
Telefone: 56 25 51

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

LIVROS TÉCNICOS

NOVIDADE



Produza energia a partir do vento
ENERGIA EÓLICA

Este livro apresenta todos os pormenores práticos para a construção de um gerador eólico que lhe permitirá produzir a sua própria energia. Nele encontrará três modelos de entre os quais poderá escolher o que melhor se adapte às suas necessidades.
O autor, além das explicações, dá-nos também os planos de montagem, bem como as respectivas fotografias, pois pretendeu fazer uma obra de fácil compreensão.

2.ª edição

CONSTRUÇÃO ARTESANAL DE COLECTORES SOLARES

A presente obra torna acessível a todos a construção artesanal de colectores solares funcionais e pouco dispendiosos.
O amador encontrará aqui numerosas informações técnicas e exemplos múltiplos de instalação, expostos de forma clara e acessível, bem como a demonstração prática de que é possível trabalhar no domínio da energia solar fabricando bons produtos a baixo preço.

Já à venda em todas as livrarias

... ou encomende directamente a:

EDIÇÕES CETOP — Apartado 33 — 2726 MEM MARTINS CODEX

Enviem-me contra reembolso os livros assinalados com ☒

☐ *ENERGIA EÓLICA* — 520$
☐ *CONSTRUÇÃO ARTESANAL DE COLECTORES SOLARES* — 430$

Outros livros desta colecção:

☐ *O Aquecedor Solar de Água* — 680$
☐ *A Energia Solar na Habitação* — 440$
☐ *O Isolamento Térmico* — 560$
☐ *Energia Solar — Introdução às Aplicações da Energia Solar* — 795$

Nome _____
Morada _____
Cód. Postal _____ Localidade _____
(Os preços são acrescidos das despesas de expedição e cobrança)

Ref.ª 17JUDL

Publicados em livro

Os números e os casos do "apartheid"

A quantos sul-africanos foi reclassificada a sua raça em cada ano? Quantos foram acusados de ter relações sexuais com pessoas de outra raça? Quanto se gasta a mais na educação de uma criança branca em relação a uma negra?

A resposta a estas questões e a muitas outras pode ser encontrada num livro volumoso e bem impresso, designado «O Estudo das Relações Raciais», cuja edição de 1983 foi publicada este mês.

O livro afirma que, em 1982, 997 pessoas viram a sua raça reclassificada, 182 foram acusadas no âmbito de leis que poíbem sexo inter-racial, e que o governo sul-africano gasta sete vezes mais com a educação das crianças brancas do que com a das negras.

Há muitos anos que este «estudo» se tornou uma Bíblia para os jornalistas, investigadores e qualquer outra pessoa interessada na sociedade sul-africana e nas suas leis de «apartheid».

O estudo «é um espelho da sociedade», segundo John Kane-Berman, director do Instituto sul-africano das Relações Raciais (ISRR), responsável pela edição.

«Tanto quanto sabemos, nenhum outro país no mundo publica um tal volume – não seria autorizado para lá da cortina de ferro e nenhum país ocidental analisa de perto as suas relações raciais» – comentou Kane-Berman.

Publicado pela primeira vez em 1936, o livro expandiu-se à mediDa que mais e mais leis raciais entraVam em vigor no país. A primeira edição tinha apenas 15 páginas, a última conta com 700.

Os 25 capítulos do «estudo» fornecem um amplo «dossier» sobre a África do Sul e a importância da raça em campos tão diversos, como o desporto, prisões e saúde.

A coroa de espinhos do «apartheid», vista pelo desenho de Carlo Hirschel

Embora o ISRR seja conhecido pelas suas posições liberais, procura, segundo as suas próprias palavras, «encorajar processos não-violentos de mudança através da democracia na África do Sul» – Kane-Berman afirmou que o estudo evita expressamente a opinião editorial e dedica-se apenas a descrever os factos e números do país.

A equipa de investigadores do livro recolhe as suas informações em publicações governamentais, jornais e outros institutos e registos parlamentares.

A principal investigadora, Carol Cooper, afirmou que a tarefa de recolher amplos dados sobre a África do Sul é cada vez mais difícil desde que o governo resolveu criar quatro bantustões.

Pretória considera que os bantustões são nações estrangeiras, embora não tenham sido reconhecidos pelo resto do Mundo.

«As estatísticas e as respostas editoriais excluem os bantustões e cada vez é mais difícil obter informações sobre eles»

Mitterrand repetiu em Madrid missão de Lisboa

Gonzalez informado dos res da cimeira de Fontainebleau

O presidente francês, François Mitterrand, repetiu ontem em Madrid a missão que o trouxe a Lisboa por escassas horas. Informar o Governo espanhol dos resultados da cimeira de Fontainebleau na perspectiva do ingresso dos dois países ibéricos na Comunidade Económica Europeia.

Para François Mitterrand, estas duas visitas relâmpagos aos dois candidatos ibéricos à adesão à CEE assume o carácter de missão cumprida. Quando a França assumiu a presidência da Comunidade Económica Europeia, a diplomacia francesa e o presidente fizera saber que um dos seus objectivos era desbloquear o processo de adesão de Portugal e Espanha. Ora, a visita a Madrid ocorre na véspera da França deixar a presidência, e seguiu-se a idêntica operação feita esta semana em Lisboa.

Na capital espanhola, Mitterrand manteve conversações com o presidente do Governo, Felipe Gonzalez, tendo almoçado com o rei Juan Carlos.

No encontro com Gonzalez, o presidente francês fez um balanço do processo de adesão, e, mais recentemente, dos resultados da Cimeira de Fontainebleau onde foi decidido marcar a data de 1 de Janeiro de 1986 como a «hora» da adesão. Os dois dirigentes abordaram ainda as dificuldades negociais que permanecem, especialmente no domínio agrícola, tendo o presidente francês manifestado a esperança da Comunidade poder contar com a Espanha em 1986: «pensamos que se poderá respeitar o prazo indicado e seria uma alegria contar com a Espanha em 1986», afirmou nomeadamente, Mitterrand.

Na sua curta declaração à Imprensa, feita no aeroporto madrileno, pouco antes de regressar a Paris, o presidente francês desejou «sorte» à Espanha nas negociações e manifestou o seu optimismo em que as dificuldades sejam resolvidas.

«As posições estão mais claras»

Aliás, ambos os porta-vozes, Michel Vauselle, do Eliseu, e Eduardo Sotillos, do Palácio de Moncloa, não tiveram adjectivos para classificar o ambiente do encontro entre Mitterrand e Gonzalez. «Excelente e formidável», era a opinião da parte francesa, enquanto que Madrid insistia que o dialogo travado tinha sido «cordial e franco». O porta-voz do Eliseu adiantou que os dois políticos estudaram também as vias de solução dos problemas que ainda restam por resolver no processo negociador para a entrada de Espanha na Comunidade Económica Europeia. Michel Vauselle não se escusou a sublinhar que esta visita relâmpago a Madrid traduz o esforço para solucionar os problemas pendentes, e respode à vontade política da Presidência francesa, no âmbito da Comunidade, de favorecer a conclusão das negociações quanto antes.

Mais comedido nas suas afirmações mostrou-se o presidente do Governo de Madrid. Após agradecer os esforços desenvolvidos pela França para solucionar os problemas internos da CEE, bem como o tema da ampliação, Felipe Gonzalez lembrou que a negociação ainda não terminou, mas reconheceu que o acordo estabelecido em Fontainebleau «é muito importante para a Espanha». Em síntese, o presidente do Governo espanhol mostrou-se optimista quanto às possibilidades de uma rápida conclusão das negociações, «pois agora as posições estão mais claras».

Mitterrand com GTonzalez em Madrid: cimeira de Fontainebleau e processo de a temas dominantes do encontro

Neste contexto de múltiplos contactos, terá particular interesse o encontro de hoje entre Mário Soares e Felipe Gonzalez, o primeiro após a decisão da Cimeira de Fontainebleau.

O chefe do Governo espanhol chegou esta manhã, a

Última hora

A chegada a Lisboa do pri Felipe Gonzalez, inicialmente n foi atrasada de várias horas, c bomba no aeroporto madrilenc últimas informações, o preside só chegará ao aeroporto da Po não se sabendo se poderá cum mente estabelecido, nomeada Mário Soares, durante o qual s ções bilaterais à luz da adesão

Vencido na política tenta de novo o jornalismo

Santiago Carrillo dirige revista política em

O ex-secretário geral do Partido Comunista de Espanha, Santiago Carrillo, é o director de uma revista mensal, cujo primeiro número foi apresentado esta semana, o que significa o seu regresso ao jornalismo.

Santiago Carrilo iniciou a sua actividade jornalística aos 16 anos, em 1980, escrevendo na revista «El Socialista», órgão do Partido Socialista.

Nessa data, Carrilo era militante das Juventudes Socialistas.

Foi reporter parlamentar do jornal «Tribuna» e director da revista «Renovacion», em que escreveu um artigo anti-monárquico. Por este motivo foi processado pela primeira vez, pelo tribunal de menores, mas foi absolvido.

A nova revista, sob o título «Ahora» (Agora), terá uma periodicidade mensal e sairá com uam tiragem de 20 mil exemplares.

O ex-secretário geral, que é actualmente deputado do PCE e líder de um sector do Partido com atitudes críticas em relação a actual direcção comunista, afirmou que com esta nova actividade é sua intenção é «superar a debilidade dos meios de opinião e criar uma base eleitoral de esquerda».

Carrillo negou que a nova revista venha a ser uma plataforma para atacar outros sectores do PCE, mas admitiu que os actuais dirigentes têm «uma vontade evidente de enterrar-me».

Para dirigir a revista, Santiago Carrilo teve que renovar a sua carteira profissional.

O capital da empresa que edita «Ahora», é de cinco milhões de pesetas e é dirigida pelo próprio Santiago Carrillo.

No primeiro número de «Ahora», Carrilo escreve um artigo intulado «o comunismo, nova fronteira da humanidade», em que analisa o manifesto do último Congresso do PCE.

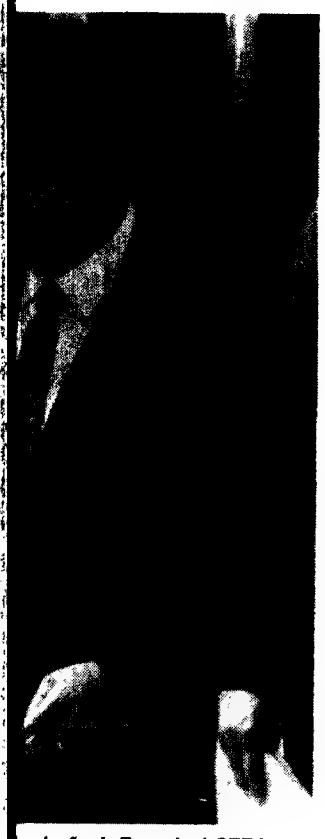
Com Santiago Carrilo colaboram alguns militantes do Partido Comunista que trabalhavam na Imprensa comunista quando ele era secretário-geral.

Na apresentação, afirmou que

esultados

u

Lisboa, e já se encontrou com o Primeiro-Ministro português com quem abordou as relações bilaterais à luz da integração europeia. A parte espanhola dá muito significado a este ponto, pois segundo informações de fontes oficiais de Madrid, o Governo do país izinho tem reagido negativamente ao que classifica de «fáceis cedências» de Portu-



e adesão da Espanha à CEE foram os

gal face às exigências da Comunidade. As autoridades espanholas consideram, de facto, que esta política prejudica as suas próprias negociações pois introduz o precedente «das facilidades portuguesas».

---

primeiro-ministro espanhol, e marcada para esta manhã, , devido a uma ameaça de no de Barajas. Segundo as dente do governo espanhol Portela ao começo da tarde, umprir o programa anterior- damente um encontro com seriam abordadas as rela- ão dos dois países à CEE.

n Espanha

não se trata de fazer concorrência a «Mundo Obrero» (órgão oficial do PCE) e acrescentou: «pretendemos dirigir-nos aos comunistas e também aos espanhóis de esquerda e progressistas, porque procuramos criar uma base ideológica».

«Queremos fazer uma revista de esquerda, que não existe em Espanha, pois sobretudo não existe Imprensa de esquerda»

Carrillo comentou que os actuais dirigentes o «querem enterrar» e anunciou que tem «muitos projectos jornalísticos e políticos».

Está a preparar uma sondagem sobre o comunismo em Espanha e por que existem tantos comunistas em Espanha.

Desde sublevação militar de Cochabamba

Sindicatos bolivianos estavam em estado de alerta

Os sindicatos bolivianos encontram-se num verdadeiro estado de alerta face ao perigo de um golpe de Estado, após a sublevação de uma centena de militares na cidade de Cochabamba.

A Central Operária Boliviana (COB), principal organismo sindical do país, advertiu as suas bases de que «a sublevação militar de Cochabamba constitui o princípio de um golpe de Estado destinado a pôr fim ao processo democrático», que tem apenas 20 meses de vida.

Uma comissão militar e governamental manteve ontem em Cochabamba uma reunião considerada «crucial» com os militares insubordinados, destinada a solucionar o problema criado com a exigência da demissão do comandante supremo do Exército.

A COB apelou aos trabalhadores para que sigam com atenção a evolução dos acontecimentos e se unam para repelir qualquer tentativa subversiva destinada a coartar as liberdades dos cidadãos.

Pediu, por outro lado, ao presidente da República, Siles Suazo, que solucione a rebelião da Escola de Comando do Exército, que envolve 136 oficiais do Exército sem comando de tropas, entre tenentes, coronéis, majores e capitães.

Os sindicatos iniciam segunda-feira uma greve geral indefinida destinada a levar o governo a aceitar as suas exigências salariais e de abastecimentos alimentares.

A COB avisou, no entanto, que esta greve antigovernamental se converterá automaticamente numa greve de recusa do golpe de Estado, no caso de este se concretizar e «sejam quais forem os seus autores».

Entretanto, continua sem solução o conflito militar iniciado no dia 21 quando uma centena de oficiais de média patente do Exército exigiram a renúncia do comandante supremo da sua arma, o general Simon Sejas Tordoya.

Sejas Tordoya foi confirmado no cargo por Siles Suazo e iniciou uma série de processos contra os insubordinados que se mantiveram firmes na sua determinação de conseguir a demissão do general, a quem acusam de estar implicado no tráfico ilegal de armas em cumplicidade com autoridades do governo.

Outra das acusações que impedem sobre Sejas Tordoya é a presumível entrega de armamento ao Ministério do Interior, com o propósito de provocar a formação de grupos irregulares armados «defensores da democracia», ligados a fracções governamentais.

O chefe militar é ainda acusado de violar os regulamentos militares ao designar «amigos e parentes» para comandar as principais unidades militares.

Meios governamentais e sindicais consideram que o problema militar está a ser fomentado por razões políticas destinadas a interromper de novo o processo constitucional instaurado em 1982 após quase 18 anos de governos militares ditatoriais.

Para discutir as armas anti-satélites

Washington aceitou proposta da União Soviética

A Casa Branca anunciou ontem aceitar o convite da União Soviética para a realização em Setembro de conversações formais sobre as armas anti-satélites e a discussão de pormenores no sentido do reatamento das negociações de armamentos.

Um funcionário norte-americano, que solicitou o anonimato, respondeu assim à oferta soviética, feita algumas horas antes, para a realização na Austria de conversações relativas aos sistemas anti-satélite. Disse que Moscovo não concordou previamente com a discussão de ambos os temas.

«Estaremos preparados para falar sobre os dois», declarou o funcionário, mas adiantou que os Estados Unidos se sentariam à mesa das negociações ainda que a União Soviética não concorde em dialogar acerca das armas nucleares.

O funcionário adiantou: «na reunião, a União Soviética pode levantar as questões que quiser. Os Estados Unidos também o farão. Esperamos um diálogo frutuoso em ambas as áreas».

Numa declaração lida pelo conselheiro Nacional de Segurança, Robert McFarlane, a Casa Branca disse ter informado o Governo soviético de que os Estados Unidos estão preparados para se encontrar com a União Soviética em Setembro, em qualquer local que Moscovo escolha.

Governador demitiu-se

Novas dificuldades no Punjab

O governador do Punjab demitiu-se ontem e dois dos principais dirigentes Sikhs foram detidos, num novo indício das dificuldades do governo indiano em normalizar a situação conflitiva naquele Estado do Noroeste do país.

Bhairab Dutt Pande, governador do Punjab desde que a primeiro-ministro, Indira Gandhi, colocou em Outubro de 1983 o Estado sob a administração directa de Nova Deli, apresentou a sua renúncia ao presidente Zail Singh, informou a agência indiana PTI.

A notícia não revela as razões da demissão, mas supõe-se que tenha sido motivada pelas recentes críticas governamentais à impotência do governador em dominar a violência dos extremistas Sikhs.

Por outro lado, o presidente em exercício do Partido Akali Dal, Ujar Singh Shehwan e o seu homólogo da comissão administradora dos templos Sikhs, Atwa Singh, foram detidos na quinta-feira em Amritsar, onde se encontra o Templo Dourado, o santuário mais sagrado dos Sikhs, assaltado dia 6 pelo Exército para desalojar os extremistas

Apesar destas detenções, não será cancelada a reunião dos restantes membros da dizimada direcção Sikh que os dois dirigentes tinham convocado, afirmaram fontes do Akali Dal, citadas pela PTI.

As fontes esclareceram que a reunião tem por objectivo fixar uma data para o «Dia dos Mártires» mortos no assalto militar ao Templo Dourado e adoptar uma posição sobre o futuro do santuário.

Os Sikhs protestaram contra as obras de reparação que os soldados indianos levam a cabo nos edifícios danificados do recinto sagrado e opõem-se ao projecto do Exército para a reconstrução do Akal Tajt, sede dos sumos sacerdotes, que foi destruído totalmente na operação militar do dia 6.

Alguns dirigentes Sikhs não querem que se toque nas ruínas do Akal Tajt, para que fiquem como recordação permanente da violação do recinto sagrado e das vítimas do ataque — 500 mortos segundo as informações oficiais e mais de mil, segundo os Sikhs.

Singh Shehwan e Atwa Singh têm vindo a chefiar provisoriamente as duas principais organizações da comunidade Sikh desde que os seus presidentes, Marchand Singh Longowal (Akali Dal) e G.S. Tohra (comissão administradora), foram presos nas vésperas do assalto ao templo de Amritsar.

Na sua maioria, os dirigentes políticos Sikhs estão ou na cadeia ou na clandestinidade.

Mais afastamentos na Guiné-Bissau

O Conselho de Estado da Guiné-Bissau anunciou a suspensão do ministro das Obras Públicas, coronel Pedro Ramos, e do director-geral do Ministério da Saúde, Sabino Dias.

O ministro Pedro Ramos viu o mandato de deputado suspenso até à próxima reunião da Assembleia Nacional, por «conduta incorrecta e anormal que não se coaduna com as suas responsabilidades».

Sabino Dias foi suspenso do cargo de director-geral do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais até que o próximo governo «examine o seu caso e sobre ele tome uma decisão», sem pormenorizar a acusação.

O anúncio oficial da composição do novo governo, já aprovada esta semana pelo Conselho de Estado, segundo fontes partidárias contactadas pela ANOP, só deverá ser feito depois de o presidente João Bernardo Vieira regressar do Brasil, país que visita a partir de segunda-feira.

Um comunicado distribuído em Bissau diz que o Conselho de Estado, quinta-feira reunido, depois de uma sessão do Comité Central do PAIGC, apreciou «a situação de certos ministérios e o comportamento de alguns deputados».

Estes afastamentos seguem-se à «despromoção» do antigo ministro das Finanças, Vítor Freire Monteiro, à suspensão do Procurador-Geral da República, Nicandro Barreto, acusados de implicados na «acção fraccionista» do ex-primeiro-ministro, Vítor Saúde Maria, e anunciaDas na quinta-feira em Bissau.

24 horas

Turner toma hoje posse

John Turner toma hoje posse como décimo sétimo primeiro-ministro do Canadá, sucedendo a Pierre Trudeau, que ocupou o cargo durante mais de 15 anos. Advogado de 55 anos, Turner deverá imprimir ao governo canadiano um estilo mais cauteloso e conservador. Trudeau, um intelectual de Montreal, tornou-se conhecido em Otava, em 1968, pelas suas sandálias e roupas pouco formais. Como primeiro-ministro, Pierre Elliott Trudeau era famoso por andar sempre acompanhado de belas mulheres e pelos seus constantes apelos à Paz e ao Desarmamento.

Rádio Vaticano ouviu Natta

O novo secretário-geral do Partido Comunista Italiano declarou-se hoje decidido a «ir por diante» com a linha de «reconhecimento mútuo de valores» entre «o mundo comunista e o mundo católico». Numa entrevista sem precedentes com a Rádio Vaticano, Alessandro Natta afirmou que o seu antecessor, Enrico Berlinguer, deu uma «contribuição extraordinária» para as relações entre o PCI e os católicos. Para o líder comunista, estes relações e a posição do seu partido sobre a questão Igreja-Estado estão e continuarão a estar numa linha de «reconhecimento mútuo de valores, de valoração da fé e da consciência religiosa».

Entrevista de Eduardo dos Santos

A «situação de desestabilização» é difícil nas províncias do Cunene, Kuando-Kubango e Moxico, disse sexta-feira o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, numa conferência de Imprensa. Segundo Eduardo dos Santos, «não se pode dizer que haja um controlo do território angolano pelas forças da UNITA. Há, sim, uma luta contra esses grupos armados em algumas áreas do nosso território». O presidente angolano considerou que as afirmações de que a UNITA controla parte do território angolano fazem parte de «uma campanha de propaganda caluniosa» contra Angola e responsabilizou «a África do Sul e o imperialismo» pelos ataques da UNITA no território angolano.

Soviéticos expulsos

Três funcionários diplomáticos soviéticos foram expulsos de Espanha sob a acusação de espionagem, anunciou ontem a agência EFE, citando fontes dos serviços secretos espanhóis. A Embaixada soviética na capital espanhola desmentiu formalmente a informação ainda antes de a agência a ter divulgado. Segundo a EFE, os três funcionários soviéticos foram detectados pelos serviços de contra-espionagem espanhóis a tentar obter elementos sobre tecnologia destinada a fins militares.

Jornalistas presos

Os jornalistas uruguaios Alexis Jano Ros e Roger Rodriguez estão presos por ordem de um juiz militar de instrução, acusados de «atentado à moral das Forças Armadas, no grau de Vilpêndio». Jan Ros é director e Rodriguez redactor do jornal «La Voz de La Mayoria», jornal aparecido no passado dia 21 para substituir o semanário «Conviccion», fechado pelas autoridades. Jano Ros foi levado e é mantido desde o dia 27 na situação de «incomunicável» numa prisão não revelada e Rodriguez foi levado sexta-feira par a sede judicial militar.

Tornado na URSS

Cerca de 79 pessoas morreram, mais de 128 foram hospitalizados e centenas de famílias ficaram sem abrigo em consequência de tornados e vento ciclónico que assolaram no princípio deste mês a União Soviética, revelaram hoje fontes locais. Pelo menos 680 casas foram destruídas em Ivanovo e arredores, um centro têxtil cerca de 190 quilómetros a Nordeste de Moscovo tendo sido a região onde os ventos foram mais fortes.

Outras localidades atingidas pelos ventos e tornados foram Kalinin, Yaroslavl, Gorky e Kastroma. Até mesmo em Moscovo foram registado dadnos materiais ligeiros.

Repórteres mortos

Dois jornalistas da rede brasileira de Televisão Globo morreram sexta-feira à tarde, no regresso de uma reportagem sobre a morte de 14 camaradas num acidente de aviação. Os dois jornalistas morream num acidente de viação, perto da cidade de Rio Bonito, a 70 quilómetros do Rio de Janeiro. A equipa da Globo voltava de Macaé, a 150 quilómetros do Rio, onde tinham filmado a recolha dos cadáveres de 14 jornalistas, dois assessores de Imprensa da Petrobrás e dois pilotos de um avião «bandeirantes» que se despenhou numa montanha.

Siemens

Informamos os nossos clientes da zona de Lisboa que os números de telefone para assistência técnica a electrodomésticos, receptores de rádio e televisores foram alterados.

Novos números a partir de 1.7.84:

520653 e 520812

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Julho de 1984, pelas 14.30 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Orbis — Edições Ilustradas, Ld.ª, com sede na Rua Bartolomeu Dias, 172-1.º Esq.ª, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1285/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Rua Bartolomeu Dias, n.º 65 a 69, nesta cidade de que são senhorios os Sr. Francisco Augusto Domingos e Francisco Augusto Franco, residentes na Calçada do Carmo, n.º 41-Loja, conforme escritura de 3-2-70, lavrada do 12.º Cartório Notarial de Lisboa a fls. 16v a 18v, do livro B-354, de notas, pelo qual é paga a renda mensal de 7 000$00, a que foi atribuído o valor de 1 650 000$00.

Verba n.º 2 — Duas máquinas de escrever da marca OLIVETTI - 82, manuais com os números 3512840 e 3538234, em bom estado, no valor de 15 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 30/6/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 10 de Julho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5 — 4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Araújo Fazendeiro dos Santos residente na Rua João Villaret-33 r/c Lisboa, no processo executivo n.º 8538-/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma prensa de madeira, de pratos frios da marca Mida, em bom estado no valor presumível de 550 000$00.

Verba n.º 2 — Duas topias universal da marca Mida em bom estado no valor presumível de 350 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. 30/6/1984

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 11 de Julho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a José Ribeiro, Indústrias e Comércio, SARL, com sede na Avenida da Pádua, n.º 14, em Lisoba, no processo executivo n.º 4772/82, instaurado por dívida A Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba única — cinco mesas de pre-fabricação de edifícios basculantes c/ aquecimento hidráulico c/ as medidas de 3,5 m x 9 m em razoável estado de conservação no valor presumível de 12 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 30/6/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Julho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Ampligrafe-Técnica de Fotolito, Ld.ª com sede na Rua Bernardo Lima-13-A Lisboa, no processo executivo n.º 806/83, instaurado por dívida a Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de calcular da marca Rockwell-International c/ o n.º 861408 em bom estado no valor de 10 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trrespasse do estabelecimento sito na R. Bernardo Lima-13-A, a que foi atribuído o valor de 8 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 30/6/84 — 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

FESTA DOS TABULEIROS/84
TOMAR
COMBOIOS ESPECIAIS
LISBOA — TOMAR — LISBOA

Dias 30/6 a 1/7
PREÇOS DE PROMOÇÃO EM 1.ª e 2.ª CLASSES
Informe-se nas Secções de Informação
ou pelos telefones:
87 60 25
87 70 92 Informações de Lisboa

HORÁRIO

8-30 P	LISBOA (SANTA APOLÓNIA)	C 20-40
9-53 C	TOMAR	P 19-15

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 11 de Julho de 1984, pelas 14.30 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a J. Nunes Martins com sede na Rua Alferes Barrilaro-17-c/v Dt.º Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de calcular da marca IBICO 1207 c/ o n.º 40503410 em bom estado a que se atribui o valor de 7 500$00.

Verba n.º 2 — Três secretárias em madeira, 4 cadeiras e um cadeirão metálicos forrados a napa preta a que se atribui o valor de 25 000$00.

Verba n.º 3 — Uma fotocopiadora marca Regma mod. 1600 e em bom estado no valor de 50 000$00.

Verba n.º 4 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na R. Alferes Barrilaro Ruas-n.º 17-c/v Dt.º Lisboa, a que se atribui o valor de 700 000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 30/6/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 11 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp — 5 — 4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Lavimpa Limpesa Tecidos, Ld.ª com sede na Rua Sampaio Pina — 64 r/c Lisboa, no processo executivo n.º 5645-/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma balança para pesar roupa no valor de 5000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na R. Quatro de Infantaria-20 letra C, a que se atribui o valor de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. 30/6/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 10 de Julho de 1984, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Octávio Gomes Teixeira morador na Rua Guaidim Pais-154 Cheias, no processo executivo n.º 1931/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua Guaidim Pais-154-r/c Cheias, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 635 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 30/6/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 10 de Julho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a José Ribeiro, Indústrias e Comércio, SARL, com sede na Avenida da Pádua, n.º 14, em Lisoba, no processo de execução fiscal n.º 369/83, instaurado por dívida à Contribuição Industrial Grupo A.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Duas mesas de pré-fabricação de edifícios basculantes, com aquecimento hidráulico com as medidas de 3,5 m x 9 m em razoável estado de conservação no valor presumível de 5 000 000$00.

Verba n.º 2 — Três mesas de pré-fabricação c/ aquecimento hidráulico, para saídas de 9 m x 3 m no valor presumível de 7 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 30/6/84 — 2.ª Pub.

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!
Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

Comboio, a opção inteligente

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 11 de Julho de 1984, pelas 17 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Hermógenes Martins Gomes, Ld.ª, com sede na Rua dos Fanqueiros, 65-5.º/C, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 5 007/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social — Indústria de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma calculadora electrónica da marca IME mod. 231 PD, em bom estado de conservação, no valor de 11 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de calcular electrónica mod. PPD 12, em bom estado de conservação, no valor de 17 000$00.

Verba n.º 3 — Duas máquinas de calcular, mod. BS ESPD - 1, em bom estado de conservação, no valor de 12 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de calcular, mod. BEDPD-124, em bom estado de conservação, no valor de 10 000$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina de fotocopiar da marca «APECO» mod. 628, em bom estado de conservação, no valor de 260 000$00.

Verba n.º 6 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua Gorgel do Amaral, n.º 4-cave, direita e esquerda, pelas quais é paga a renda mensal de 24 640$00, de que é Senhoria a Sociedade Agrícola Rebelo Consigliere, Ld.ª, representada por Audite, Ld.ª, com sede na Rua Tomás Ribeiro, n.º 41-4.º Esq, nesta cidade, a que foi atribuído o valor de 5000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 30/6/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Julho de 1984, pelas 15.30 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Cotal — Conjunto Técnico de Automóveis, Ld.ª, com sede na Rua Artilharia Um, 105-A, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 6218/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Quatro elevadores, hidráulicos, para automóveis, com comando e motores eléctricos, em bom estado, no valor de 2 000 000$00.

Verba n.º 2 — Um compressor com dois motores eléctricos, em bom estado, no valor de 300 000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever, eléctrica, da marca «IBM», com esfera, em bom estado de conservação, no valor de 50 000$00.

Verba n.º 4 — Três secretárias metálicas, com tampo em fórmica, no valor de 60 000$00.

Verba n.º 5 — Três cadeiras para secretária e cadeirões com armação metálica, forrados a napa verde, no valor de 10 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 30/6/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se Público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Julho de 1984, pelas 16.30 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp — 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Orbis — Edições Ilustradas, com sede na Rua Bartolomeu Dias — 172-1.º Esq.º Lisboa, no Processo Executivo n.º 537/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Abono de Família.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Rua Bartolomeu Dias — 65 e 69, a que se atribui o valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever manual da marca Royal c/ o n.º 281 150 041, em bom estado no valor de 5000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever manual da marca Royal c/ o n.º 291 150 041 em bom estado no valor de 5000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. 30/6/84 – 1.ª PUB

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇAO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 11 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5 — 4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Sodis — Soc. Distribuidora Bens de Consumo, Ld.ª, com sede na Av.ª Ressano Garcia — 41 — 7.º Dt.º Lisboa, no processo executivo n.º 5709/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Abono Família Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever eléctrica da marca IBM c/ o n.º NED OCTR 100327 100449, mod. XYD em bom estado, no valor de 60 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de contabilidade electrónica, da marca NCR mod. 31-32 n.º B-9778530 em bom estado no valor de 90 000$00.

Verba n.º 3 — O direito ao arrendamento e trespasse do 7.º andar dt.º do prédio sito na Av.ª Ressano Garcia 41 Lisboa a que se atribui o valor de 650 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

DL — 30/6/84

Independentemente das suas possíveis responsabilidades

A "Philips" estaria a ser vítima de uma "guerra" que a ultrapassa

A Philips estaria, segundo as fontes do "DL", «a ser de alguma forma 'vítima' de uma guerra que a ultrapassa e que, independentemente das suas possíveis responsabilidades, envolve a luta pelo controlo de importantes centros de decisão, a nível do Ministério das Finanças, entre facções do PSD». Esta informação constava ontem de um texto introdutório que deveria ter antecedido, na nossa primeira página, a publicação, na íntegra, de um comunicado do Ministério das Finanças sobre a existência de irregularidades verificadas em importações da Philips Portuguesa.

Por razões relacionadas com a adiantada hora, em relação ao fecho da nossa edição, a que pudemos obter certas informações, o referido texto acabou por se extraviar, vindo a ser publicado, apenas, o comunicado do Ministério das Finanças.

No artigo em questão sublinhávamos que *«os factos imputados à Philips têm a ver com práticas habitualmente seguidas pela generalidade dos importadores e que consistem em tornear por diversas formas, bem conhecidas (e por vezes consentidas) das autoridades, as limitações derivadas dos contingentes de importação que lhes são fixados»*.

Esta acusação relativa à violação dos regulamentos sobre contingentação das importações era aliás referida como uma das conclusões das averiguações efectuadas pela Inspecção-Geral de Finanças. Além deste aspecto, o relatório elaborado por aquele departamento apontava para o «descaminho» de direitos e para a exportação ilícita de divisas, escreviamos.

Estas acusações foram elaboradas com base na análise de quase quatro dezenas de boletins de despacho (dos muitos milhares processados pela empresa nos últimos anos), em relação aos quais se constatou ter sido feita uma exportação ilícita de divisas de cerca de 100 mil contos e terem sido sonegadas ao Estado receitas aduaneiras da ordem dos 120 mil contos.

Guerra económica e política

O despoletamento de todo este caso, que informávamos ter tido origem em antigos colaboradores da empresa que denunciaram ao Comando Geral da Guarda Fiscal e a outras entidades, não seria provavelmente estranho a uma *«guerra»* pela conquista de melhores posiçoes no mercado, *«conduzida por outras forças e organizações»*. Mais informávamos que a referida denúncia foi precedida de uma fase em que os denunciantes procederam a diversas manobras que envolveram actos de chantagem junto de pessoas e entidades.

A questão, recorde-se, assumiu especial relevo durante esta semana, tendo chegado mesmo a ser discutida em Conselho de Ministros, dada a extrema delicadeza que o envolve e a relevância da Philips em termos económicos no nosso país, e dada a existência de múltiplos grupos de pressão políticos e económicos, porventura com objectivos coincidente entre alguns deles, largamente envolvidos em todo o processo.

O comunicado do Ministério das Finanças cuja divulgação iminente tínhamos anunciado em primeira mão na véspera, indicava nomeadamente que tinha sido apurado que em algumas das importações efectuadas pela Philips, em vez de peças e componentes declaradas nos boletins de despacho, a empresa procedeu efectivamente à importação de *«televisores a cores e outras equipamentos»*.

Posição da Philips

Entretanto, posteriormente à divulgação do comunicado governamental, a Philips Portuguesa tornou público um documento em que se manifesta *»estupefacta por, num Estado de Direito, uma nota oficiosa de uma secretaria de Estado constituir em si mesma uma violação dos princípios legais»*.

O comunicado diz ainda que *«a nota da Secretaria de Estado do Orçamento é difamatória, antecipando conclusões sobre um processo ainda não concluído e não provado.»* Face a esta situação, acrescenta, a empresa *«reserva-se o direito de fazer valer as devidas reparações que entender exigir a instituições e individualidades»*. Segundo a Philips — que sublinha não ter sido até agora *«notificada oficialmente de pronúncia por quaisquer pretensos delitos»* — se decorrem averiguações para apuramento de possíveis fraudes, *estão a ser praticados actos de instrução preparatória que, ao serem revelados publicamente antes de qualquer despacho de pronúncia pela própria Secretaria de Estado que conduz essa instrução, constituem violação do segredo de justiça, infringindo o Código Penal»*.

A miséria é o preço pago pela melhoria dos indicadores económicos

A «miséria de muitos portugueses» é o preço de «uma drástica melhoria dos indicadores económicos» – escreveu ontem o semanário britânico «The Economist», num suplemento dedicado a Portugal.

O suplemento, intitulado «Na orla da Europa», tem 22 páginas e analisa várias facetas da vida económica e política portuguesa.

O jornalista Robert Harvey, que assina o trabalho, abre o suplemento com um pequeno historial dos 10 anos pós-25 de Abril, salientando que depois da actual coligação governamental entre socialistas e sociais-democratas Portugal terá esgotado praticamente todas as combinações políticas possíveis.

«The Economist» considera que o caminho instável da política portuguesa com 15 governos em dez anos é fruto de problemas menos graves do que à primeira vista pode aparecer, tendo em conta a juventude do regime democrático.

O jornalista afirma que «a estabilidade política está a ser conseguida passo a passo».

Na parte do suplemento dedicado a economia, o semanário salienta que os indicadores económicos registam uma «drástica melhoria» mas considera que o preço é a miséria em que vive uma larga faixa da população. Adianta que este aumento da probreza deriva de uma «duplicação do desemprego para cerca de 10 por cento, ou seja, 400 mil pessoas».

Este facto, diz a revista, explica o «crescimento dos bairros de lata em torno das grandes cidades e os ladrões, vagabundos e prostitutas que hoje passeiam nas ruas de Lisboa».

No capítulo sobre a indústria, «The Economist» afirma que começa a ser sentido o vento da concorrência internacional.

O jornal nota também um aumento das exportações portuguesas, que afirma dever-se principalmente às pequenas e médias empresas.

Cita o caso dos têxteis, sector que viu aumentar o volume das exportações em 47 por cento durante o ano de 1983, as maquinarias eléctricas (53 por cento) os químicos (35 por cento) a cortiça (36 por cento) e o calçado (71 por cento).

Quanto à agricultura, o jornal considera que Portugal precisa de toda a ajuda que possa obter da CEE e adianta que o sector agrícola português não tem possibilidades de concorrer com a Itália, a França e a Espanha depois do alargamento da Comunidade.

Concluido no Congresso Europeu de Lisboa

Empresas públicas são essenciais para a recuperação económica

As empresas públicas poderão desempenhar um papel de relevo na recuperação económica europeia, nomeadamente nas áreas da tecnologia de ponta – foi ontem defendido no encerramento do décimo Congresso do Centro Europeu da Empresa Pública. (CEEP).

Durante a sessão, que decorreu na Fundação Gulbenkian foi defendido que as empresas públicas podem desempenhar um papel decisivo «na eliminação dos condicionalismos que se opõem à criação de um verdadeiro mercado à escala da Europa».

O presidente da organização, Marcelo Boiteux considerou que as empresas públicas «se podem lançar mais livremente» em investimentos considerados demasiado arriscados para a iniciativa privada, tendo citado como exemplo o investimento em centrais nucleares e electricas.

O presidente do CEEP sublinhou ainda o «papel de normalização das empresas públicas para a criação de um mercado interno».

No que respeita ao papel que as empresas públicas podem desempenhar no desenvolvimento das tecnologias de ponta foi citado como exemplo o caso do Japão no campo da robótica.

O presidente da secção grega do CEEP referiu que «há cerca de 17 anos os dirigentes japoneses reconheceram que as firmas privadas não estavam em condições de correr os riscos de criar uma indústria como a robótica».

«Através do Banco de Fomento Japonês foi então criada uma empresa pública que a pouco e pouco criou esta indústria, estando agora o Japão com um avanço cerda de 10 a 15 anos neste sector» – referiu ainda o presidente da secção grega.

«São iniciativas destas que as empresas públicas estão habilitadas a criar» – defendeu.

Por seu turno, o presidente do IPE, Sousa Gomes, considerou que se deve fazer uma «desdramatização» em torno do problema dos campos de acção do sector público e privado, pois «o que está hoje no sector público pode deixar de estar no futuro».

Sousa Gomes defendeu que «a rentabilidade económica e social das empresas públicas deve ser medida de forma objectiva» mesmo no caso das empresas que se destinam ao fornecimento de «serviços públicos» onde considerou não ser aceitável uma «contabilidade precária».

«A utilidade social não pode ser imposta unilateralmente às empresas» – acrescentou.

O presidente do IPE defendeu também que «os recursos disponíveis no sector público português se orientem para as tecnologias de ponta».

O X Congresso do CEEP reafirmou o seu apoio a «uma Comunidade Europeia dotada de reais poderes, condição essencial para que se intensifique a cooperação indispensável entre as economias» dos países que a integram.

A cooperação entre as empresas europeias é, segundo o CEEP, um dos caminhos a seguir para «a criação de empresas competitivas a nível mundial».

Sublinhando o papel «decisivo das empresas públicas, na realização de uma tal política, atendendo à dimensão dos seus meios técnicos e financeiros, à sua capacidade de inovação, à importância dos seus investimentos e do seu mercado», o CEEP recorda contudo que «este papel decisivo pressupõe uma real autonomia de gestão na prossecução dos objectivos que lhes são fixados».

No texto das conclusões finais o CEEP considera ainda que «se tem referido de uma forma exagerada a oposição entre empresa pública e empresa privada».

O CEEP considera que «a empresa pública, deve, naturalmente, articular a sua política com a estratégia dos poderes públicos e encontrar a via adequada no domínio das relações sociais no seio da empresa».

Economia subterrânea atingiu 11,2% do PIB em 1981

O peso da economia subterrânea atingiu em 1981 uma percentagem de 11,2 por cento do Produto Interno Bruto, revela um estudo contido no boletim trimestral do Banco de Portugal, agora divulgado.

Este é o valor mais alto registado no período estudado – de 1958 até 1981, último ano de que há dados disponíveis.

A economia subterrânea, entendida como o Produto Interno Bruto que devido à não declaração ou a subavaliação não é tido em consideração pelas estatísticas oficiais, nunca ultrapassou até 1974 os 7 por cento do Produto Interno Bruto.

Em 1975 – acrescenta-se no estudo – esse valor atingiu os 10,3 por cento, só superado pelo registado para o ano de 1981.

Os autores do estudo – Maria do Rosário Cocco e Emanuel Augusto dos Santos – sublinham que a «ordem de grandeza relativa estimada para a economia subterrânea em Portugal supera largamente a estimativa homóloga obtida pelo método nos Estados Unidos (3,8 por cento em média no período 1976/80)».

Salientam no entanto que um estudo recente publicado pelo Ministério do Trabalho utilizando uma variante do método utilizado deu como resultado cerca de 20 por cento do PIB para a economia subterrânea em 1980.

Como principais causas da economia subterrânea os autores do estudo apontam a existência de uma tributação elevada e restrições de vária ordem.

Cavaco e Silva visita Sector Público

O ex-ministro das Finanças Cavaco e Silva disse, ontem, em Braga, que «a austeridade tem atingido todos os sectores à excepção do sector público».

Cavaco e Silva que falava durante uma conferência promovida pela Associação Industrial do Minho, sobre a situação actual e perspectivas da economia portuguesa, acusou o sector público de ser «um dos principais responsáveis pela crise económica do País».

«O sector público absorveu nos últimos três anos 60 por cento do crédito interno e externo» – acrescentou.

Segundo o ex-ministro das Finanças esta situação «é negativa porque os investimentos no sector público não geram riqueza, prejudicando o crescimento e retirando a outros sectore recursos disponíveis».

Ao referir-se ao desemprego, que disse atingir 532 mil trabalhadores, defendeu que «é preferivel pagar altas compensações do que manter postos de trabalho fictícios e que não produzem».

Novo empréstimo a Portugal

O Banco Mundial anunciou empréstimos totalizando 37,9 milhões de dólares para ajudar Portugal a reestruturar os sectores agrícola, administrativo, industrial e turístico.

O comunicado da organização em Washington afirma que 30,5 milhões de dólares servirão para financiar cinco centros de treino vocacional, um centro de desenvolvimento de engenharia e um centro de hotelaria e para melhorar a expansão do Instituto Nacional de Administração.

O projecto visa aumentar de 1200 para 2900 o número anual de operários especializados da indústria e a formação de 1200 engenheiros e pessoal científico por ano e o treino de 1100 trabalhadores para a indústria turística.

O segundo empréstimo, de 7,4 milhões de dólares, servirá para desenvolver programas de treino pessoal para a pesquisa na agricultura, extensão rural, crédito, serviços de fornecimentos de sementes e de irrigação, afirma o comunicado.

Menos portugueses vão a Espanha

O número de portugueses que em Maio deste ano visitou Espanha foi de 468 283, o que representa uma diminuição de 5,7 por cento em relação ao mesmo mês de 1983, informou a Secretaria de Estado de Turismo.

Em relação aos cinco primeiros meses do ano, entraram em Espanha 2 356 072 visitantes portugueses, menos 7,4 por cento do que no mesmo período de 1983.

Durante os últimos dois anos e meio vem diminuindo a entrada de portugueses em Espanha.

Portugueses e austríacos neste caso com menos 381 turistas, foram os únicos europeus que diminuíram as entradas de visitantes em Espanha no conjunto dos cinco primeiros meses do ano.

Durante o mês de Maio diminuiu a entrada de austríacos, suecos e jugoslavos, além de portugueses.

Quanto ao mercado americano, no mês de Maio aumentou a entrada de turistas canadianos e norte-americasnos. Diminuiu a entrada de argentinos, mexicanos e brasileiros.

Reconversão vitivinícola

Portugal, apesar de utilizar uma tecnologia semelhante à dos países da CEE, tem um rendimento na vitivinicultura consideravelmente inferior ao dos membros da comunidade.

Este é o resultado do estudo de uma empresa luso-alemã especializada no sector que promove em Outubro em Lisboa um seminário sobre «reconversão vitivinícola face à adesão de Portugal à CEE».

O estudo revela que são causas da baixa produtividade a inadaptação do solo, o cultivo incorrecto a existência de bacelos falsos.

Sobre este último aspecto, Hannsjorg Bohm, perito na matéria, salientou em conferência de Imprensa a necessidade da existência de uma lei em Portugal que controle os viveiros de plantas.

Nos últimos dez anos, as exportações portuguesas de vinhos de mesa diminuíram de 1,279 milhões de hectolitros em 1973 para 800 mil no último ano – esclareceu.

Bingo deu 460 mil contos em impostos

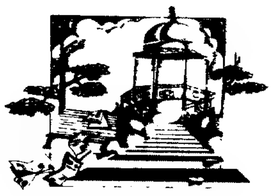
O Estado arrecadou cerca de 460 mil contos nos primeiros seis meses de funcionamento das salas de bingo em Portugal, apurou ontem a NP de fonte oficial.

Até Fevereiro, últimos dados oficiais conhecidos, estavam em funcionamento em Portugal, fora dos casinos, 12 salas de jogo do bingo, 7 das quais exploradas por clubes desportivos.

Os 460 mil contos foram arrecadados pelo Fundo de Apoio aos Organissmos Juvenis, Fundo de Fomento do Desporto, Comissões Regionais de Turismo, Fundo do Turismo, Inspecção-Geal de Jogos e Orçamento do Estado.

As 12 salas de bingo em funcionamento em Fevereiro situam-se em Albufeira, Amarante, Braga, Coimbra, Faro, Guimarães, Lamego, Lisboa, Nazaré, Porto (duas) e Viana do Castelo.

QUINTAS
■ 5000 m praia, água, pinheiros, 395 contos. T/2018443 - 2211701.


tel
TEATRO ESTUDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana
«QUANDO A BANDA TOCAR»
HOJE ÀS 21.30 h.
Texto, direcçao e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
MARAT
«PERSEGUIÇAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECCAO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE
2 MES * 2 MES
HOJE 21.30 H.
DOMINGO SÓ ÀS 17 H
2.ª FEIRA DESCANSO
praça espanha
tel. 72 08 18

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips
Cetra
CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 11 de Julho de 1984, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Iberna — Importação e Comércio, SARL, com sede na Calçada de Santo António, 2, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 82/83, instaurado por dívida à Contribuição Industrial — Grupo A.

BENS PENHORADOS
Verba Única — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório e armazém sito na Calçada de Santo António n.º 2, em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 20 500$00, sendo senhorio o Sr. António de Almeida Miquelino, residente em Lisboa, na Estrada da Luz, 79-4.º Esq.º, e o respectivo recheio constante de relação anexa, a que se atribui o valor total presumível de 1 500 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 30/6/84 — 2.ª Pub.

Portugal - Cabo Verde

Reforçados os laços de cooperação entre os sindicatos dos dois países

A CGTP-IN e a União Nacional dos Trabalhadores de Cabo Verde assinaram uma cordo de cooperação «em todos os domínios e acção sindical», com incidência sobretudo nas áreas da informação, formação, questões sociais, económicas e jurídicas e que reforça os laços de solidariedade existentes entre os povos português e cabo-verdeano.

No final de uma visita de cinco dias ao nosso País, do secretário-geral da central sindical cabo-verdiano, Afonso Gomes e de um responsável pela organização daquela estrutura, as duas centrais sindicais transmitiram aos jornalistas, durante um almoço as orientações gerais da futura cooperação.

Num comunicado conjunto, divulgado na altura, as duas centrais sindicais salientaram a identidade de pontos de vista existentes sobre a actual situação internacional e dos «perigos que o clima de tensão e a corrida aos armamentos fazem pesar sobre o futuro da humanidade». Manifestaram também o seu apoio à luta dos povos da Namíbia, África do Sul, Palestina e América Latina, particularmente da Nicarágua e Salvador, e condenaram a política sul-africana do «Apartheid» e a ocupação ilegal da Namíbia.

Durante a sua permanência em Portugal, a delegação sindical cabo-verdiana visitou a Lisnave, a empresa de construção civil de Setúbal e uma cooperativa agrícola da zona da Reforma Agrária e reuniu-se com sindicatos que representam um maior número de trabalhadores oriundos de Cabo Verde.

Nos encontros havidos entre as duas centrais sindicais foi igualmente analisada a situação existente em cada um dos países.

A União Nacional dos Trabalhadores de Cabo Verde – Central Sindical (UNT-CS), criada em 1978, engloba os três sindicais verticais existentes em Cabo Verde desde 1981.

Estas organizações representam cerca de 11 mil trabalhadores, numa população activa de 90 mil pessoas. Os sectores abrangidos são os do comércio, indústria e serviços, dos transportes, telecomunicações, metalomecânica, motoristas e correlativos e da construção covil.

Segundo o secretário-geral da UNT-CS, Afonso Gomes, a maior preocupação da sua central sindical é «formar e consciencializar os trabalhadores» antes de proceder à criação de estruturas sindicais, para lhes possibilitar uma activa participação.

Congresso da U. S. de Aveiro analisa problemas da região

A constituição de um conselho geral como órgão fiscalizador é o principal ponto dos estatutos da União dos Sindicatos de Aveiro aprovados na primeira sessão do Congresso desta organização, que decorre desde ontem em Aveiro.

Este órgão será composto, em princípio, por um representante de cada empresa com mais de 500 trabalhadores e elementos de todos os sindicatos e uniões locais do distrito.

Os cerca de 500 delegados ao Congresso, que representam 29 sindicatos, aprovaram o novo texto estatutário e as novas atribuições do conselho distrital que passa a dirigir, coordenar e dinamizar a actividade da união.

O congresso que termina hoje, prosseguiu esta manhã com a discussão a centrar-se no programa de acção para os próximos três anos, período durante o qual é válido o mandato dos elementos que compõem os órgãos dirigentes.

A união considera no programa indispensável, quanto à sua actividade nos próximos três anos «lutar contra a política do Governo Mário Soares / Mota Pinto, contra os salários em atraso, o desemprego e os despedimentos, prosseguindo assim a defesa das nacionalizações, da reforma agrária e dos direitos e liberdades constitucionais».

Potencialidades subaproveitadas

Os delegados ao Congresso consideraram que o distrito de Aveiro é industrial e agricolamente subaproveitado.

Em comunicado, a União sindical, afecta à CGTP-IN, salienta que «se a região do Baixo Vouga fosse estruturada como uma das maiores bacias leiteiras da Europa, seriam aproveitados mais 11 mil hectares de terra útil e criadas mais 20 mil vacas leiteiras e aumentada a produção de leite e carne».

«Das 440 pedreiras para extracção de pedra, argila ou areia, existentes no distrito, apenas 110 estão em actividade, empregando 440 trabalhadores, ou seja, há neste sector um subaproveitamento de 75 por cento das potencialidades extractivas» – sublinha.

Acrescenta ainda que não são aproveitadas as grandes potencialidades de exportação de madeiras e cortiça, sector que emprega 18 por cento dos activos da indústria transformadora.

Os congressistas sublinharam ainda que, neste domínio, a pré-fabricação habitacional e a modernização do mobiliário de pinho em termos de produção e «design» seriam algumas das soluções a encarar.

O congresso encerra esta tarde, com uma intervenção de Armando Teixeira da Silva, coordenador nacional da CGTP. À noite haverá um espectáculo com Samuel, Manuel Freire e o Órfeão de Águeda.

Trabalhadores da EDP exigem prosseguimento das negociações

Os delegados sindicais da EDP «repudiaram a atitude do Governo e do conselho de gerência em não quererem assumir as suas responsabilidades face à situação criada com as negociações da tabela salarial» — anunciou a comissão negociadora.

Acrescentaram que o Governo e o conselho de gerência da EDP «tentam impor uma tabela de acordo com os seus interesses, não tendo em conta as pretensões dos trabalhadores».

Em comunicado ontem divulgado os delegados sindicais referem que, no plenário realizado na quinta-feira, foi deliberado «apoiar incondicionalmente a proposta de tabela salarial apresentada por aquela estrutura na terça-feira».

Deliberaram também «exigir a continuação das negociações da tabela salarial até um acordo final justo».

Os delegados sindicais da EDP decidiram também «repudiar qualquer tentativa de retirar direitos aos trabalhadores, seja através da revisão do acordo de empresa, seja através da revisão laboral que se anuncia e em que o conselho de gerência está profundamente comprometido».

Deliberaram ainda solicitar ao ministro da Indústria que receba os representantes dos trabalhadores da EDP e que «clarifique as medidas que pensa tomar para resolver os problemas da empresa e dos seus trabalhadores».

Greve nacional no sector têxtil

PORTO, 30 (Da nossa delegação) — O plenário nacional de sindicatos do sector têxtil decidiu, na sua última reunião, convocar uma greve nacional para vários subsectores de actividade, nomeadamente algodoeira, malhas, vestuário, lanifícios, tapeçaria, cordoaria e redes.

A jornada de luta terá início às 20 horas do dia 4 e termina às 8 horas do dia 6 de Julho, de forma a abranger todos os turnos de laboração.

Os sindicatos do sector têxtil afirmam numa nota à Imprensa que, «numa altura em que os sector aumenta as exportações, os lucros crescem e as empresas mantêm boas carteiras de encomendas, nenhuma razão pode explicar a recusa ilegal do patronato em negociar o contrato de 84. Aliás, as reivindicações dos trabalhadores são inteiramente legítimas, face ao brutal aumento do custo de vida no último ano».

Assim, no dia 5 de Julho, os trabalhadores do sector têxtil vão lutar para obrigar o patronato a negociar novos salários e novos direitos.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 ● 669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
simpatia

de
EDUARDO DE FILIPPO
ESTREIA SEXTA-FEIRA
DIA 6 – ÀS 21.30

RTP concurso

Nome_______ Idade___ Tel:_______
Morada_______ Profissão_______
Tem Televisor ?_______ Nº Licença_______
Acompanhante_______ Idade_______
Profissão_______
Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — 1507 Lisboa Codex

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

DESPORTO

Eleições no Sporting

Presidente firme como uma Rocha

João Rocha, recolhendo a maioria (esmagadora) dos votos dos adeptos leoninos, renovou por mais dois anos o seu mandato de presidente do Sporting Clube de Portugal, após uma intensa «batalha» eleitoral frente ao seu opositor Marcelino de Brito.

Rocha, 54 anos, um dos mais conhecidos empresários portugueses, apostando forte numa campanha virada para o seu trabalho no Sporting nos últimos 10 anos de presidência, conseguiu cativar mais uma vez a maioria dos associados do clube.

Apesar de o Sporting não ter tido uma das suas épocas mais brilhantes a nível futebolístico, Rocha soube contrabalançar esse «peso desfavorável» com a promessa de uma «continuidade» assente sobretudo no crescimento e na expansão do clube.

Entre os trunfos utilizados pelo presidente leonino há a assinalar o aumento significativo (em dez anos) de 1100 para 15 mil o número de atletas, enquanto a cifra de sócios subiu de 25 mil para 105 mil nesse espaço de tempo.

Marcelino de Brito conversa com Emídio Pinheiro

Nessa década, que marcou a presidência de João Rocha, o clube verde e branco conquistou oito títulos nacionais de futebol, entre campeonatos, Taça de Portugal e Supertaça. Este palmarés só foi superado pelo seu rival Benfica (10 títulos).

Durante a campanha eleitoral, que teve uma das arenas privilegiadas a Avenida da República, em Lisboa, por onde transitam diariamente milhares de pessoas, os dois candidatos optaram por cartazes e «slogans» diferentes.

Assim, a lista vencedora optou pela frase: **Mas mais política? vota João Rocha o nosso presidente,** enquanto a lista de alternativa (e derrotada) optou pela afirmação: **Queres devolver o Sporting ao Sporting? Então vota Marcelino de Brito.** Na luta eleitoral, que não poupou algumas críticas e acusações graves, os dois candidatos recorreram ainda a comícios, sessões de esclarecimento e propaganda de rua imitando um ritual da política propriamente dita.

Face às promessas do seu opositor de contratação de futebolistas estrangeiros e nacionais e de obtenção de maiores êxitos aquém e além fronteiras, Rocha ripostou com o visível enriquecimento patrimonial do Sporting, nos anos sob a sua presidência. Assim, João Rocha referiu que o clube leonino conta na sua esfera patrimonial com 300 mil metros quadrados de terreno disponíveis, 40 ginásios, sete pavilhões, 2 campos relvados, uma pista de gelo, uma sala de bingo, uma pista de tartan, uma nova bancada para 25 mil pessoas, entre outras coisas. No total, o valor patrimonial do Sporting ascende a 2,5 milhões de contos, quando há 11 anos era de apenas 44 mil contos, tendo sido este dado adquirido um factor decisivo na vitória de João Rocha.

Resultado provisório Rocha; 36 650 – Marcelino: 7840

O triunfo de João Rocha foi concludente. Mais de 80% dos sócios votantes confiaram o seu manifesto de confiança no presidente candidato presidente João Rocha cabendo a Marcelino de Brito a recolha de 7840 votos o que equivale a 17,6%. Triunfo das certezas contra as promessas, ainda que, à realidade visível na vida do Sporting Clube de Portugal inegavelmente em fase de inquestionável expansionismo a nível de estruturas e do número de praticantes desportivos, o reconduzido condutor do executivo «leonino» tenha adiantado um bom «punhado» de promessas que também elas se nos afiguram em grande parte de difícil cumprimento.

O grupo de Marcelino de Brito a «luta continua»

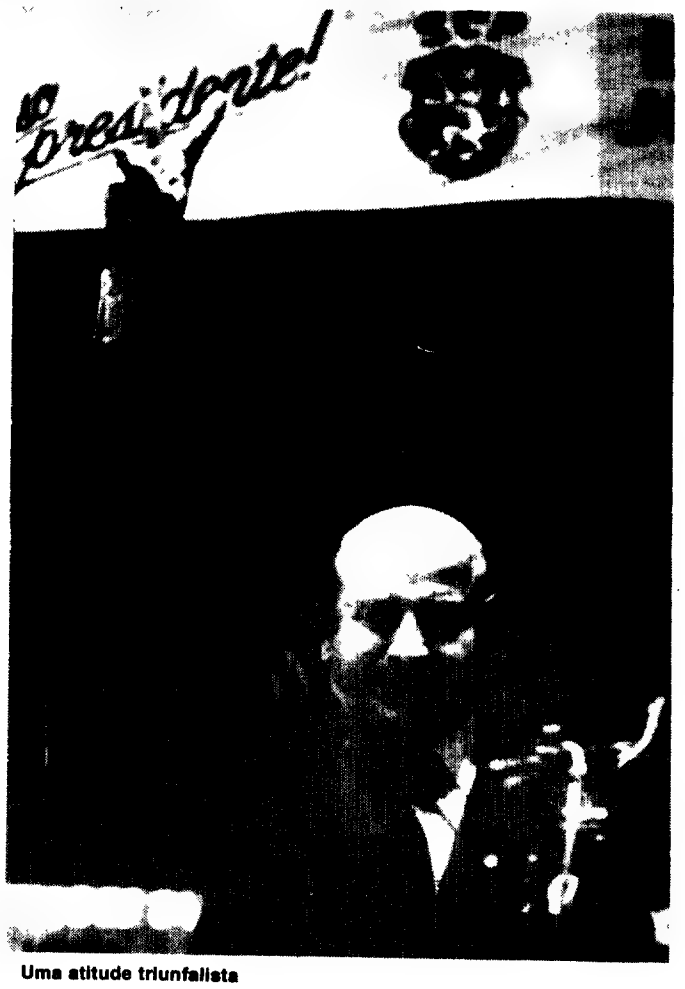
Faltavam dez minutos para a meia-noite quando Marcelino de Brito chegava à sede do seu «quartel general» acompanhado de Romeu Branco, José Manuel Torcato, Abraão Sorin e alguns mais elementos da sua lista. A derrota era aguardada e daí que o semblante fosse de conformismo. Esperava, a essa hora, o candidato de alternativa, que a percentagem rondasse entre os trinta e quarenta por cento, número situado bem distante do confirmado horas mais tarde. Marcelino de Brito considerava-se satisfeito e prometia prosseguir na luta em defesa dos interesses do Clube, sem que essa luta se deva considerar de contestação sistemática mas de fiscalização permanente aos actos de gestão da direcção ora eleita e sua denúncia junto dos associados. Para isso vão manter uma sede permanente e criar um jornal a distribuir periodicamente pelos sportinguistas.

Uma atitude que por certo será do agrado do elenco eleito para dirigir os interesses da colectividade, porquanto o interesse comum deverá fincar-se na correcta obediência à dignidade do clube que a todos pertence e todos cumpre bem servir.

O acto eleitoral decorreu com louvável civismo e espírito de vincado fervor clubista sendo evidenciada a vitalidade dum clube que anuncia contar com mais de cem mil filiados.

A grandeza das colectividades também se afere nestas circunstâncias. E o Sporting Clube de Portugal é, realmente, um poderoso clube.

Alves Henriques



Uma atitude triunfalista

Os eleitos

ASSEMBLEIA GERAL – Presidente: Emídio Ferrão da Costa Pinheiro (sócio n.º 1034); vice-presidente: dr. Augusto José Mendes Calixto Pires (sócio 1789); secretários: dr. Moisés Levy Bendrad Ayash (sócio 351) e dr. António Jorge Viana Rodrigues (sócio 1632); vice-secretários: Luís Miguel Botto e Sousa Quintans (sócio 2884) e dr.ª Olinda Elisa Rodrigues de Araújo (sócia 3313). **DIRECÇÃO** – Presidente: João António dos Anjos Rocha (sócio 13 534); vice-presidentes: dr. José Nunes Rodrigues (sócio 55 545), José Herculano Rovisco Dias (sócio 6622), dr. Agostinho Alberto B. S. Abade (sócio 2640), Octávio Santos Barrosa (sócio 445), dr. Eugénio Dias Ferreira (sócio 7812), dr. José Alexandre da Silva Baptista (sócio 4744); **CONSELHO FISCAL** – Presidente: dr. José Nunes dos Santos (sócio 1116); vice-presidentes: eng.º Filipe Ottolini B. Coimbra (sócio 6199) e dr. Joaquim Lourenço Bernardo (sócio 3845); vogais: Raul Catarino Godinho (sócio 3278), dr. Jorge Colaço Dias (sócio 677), dr. Manuel Sotto Mayor Coelho de Sousa (sócio 24 517) e dr. Pedro Esteves Nunes dos Santos (sócio 5718). **FEDERAÇÃO DE COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO** – Efectivo: Aníbal Marques (sócio 211); suplente: dr. Henrique de Aragão Pinto (sócio 3977).

Hóquei em Patins juniores

Derrota frente à Espanha

Prosseguiu, ontem, o «Europeu» de juniores que está a decorrer em Espanha com a presença da turma portuguesa dirigida por José Casimiro. Nas primeiras jornadas coube-nos defrontar (e golear) a Inglaterra, Holanda e Bélgica tendo atingido a marca de 24-3 no conjunto desses três encontros. Ontem, em primeiro teste rigoroso, baqueámos frente à selecção espanhola por um tangencial 4-5. Alinhámos com: Vítor Silva; Campão, Alberto Sousa (1), Jorge, Rui Santos (2), Garção (1), Nuno Martins e Duarte. Após a 4.ª jornada a classificação está ordenada deste modo:

	J	V	E	D	B	P
ESPANHA	4	4	0	0	31- 6	8
Itália	4	4	0	0	28- 8	8
Portugal	4	3	0	1	28-10	6
Bélgica	4	2	0	2	12-18	4
Alemanha	4	1	0	3	16-24	2
Holanda	4	1	0	3	16-24	2
Suíça	4	1	0	3	6-24	2
Inglaterra	4	0	0	4	8-26	0

Os jogos de hoje e de amanhã, são os seguintes: Hoje – Bélgica - Itália (10 horas); Holanda -Suíça (11); Inglaterra - Espanha (12); PORTUGAL - Alemanha (13); Bélgica - Inglaterra (19); Alemanha - Suíça (20); Espanha - Holanda (21) e PORTUGAL -Itália (22).

Amanhã – Bélgica - Holanda (9 e 30); Inglaterra - Alemanha (10 e 30); PORTUGAL - Suíça (11 e 30) e Espanha - Itália (12 e 30).

Melhores marcadores

Ferrer (Espanha), 10; Campão (Portugal), 8; From (RFA),8; Maroni (Itália), 7; Jorge, Rui Santos e Alberto Sousa (Portugal), 5.

Hoje, em Itália Novara-Sporting

Satisfazendo o pedido no Novara o Sporting acordou em antecipar para esta noite o encontro da primeira «mão» da final da taça CERS. O encontro está marcado para às 21 horas (de Lisboa) e será dirigido pelo árbitro espanhol Ballesteros, devendo a turma de Livramento apresentar a seguinte constituição: Ramalhete; Rosado, Realista, Trindade, «Cenoura», Campelo, Camané e Serra. O jogo da segunda «mão» está marcado para o próximo sábado, em Alvalade, pelas 21.45 horas.

Máximos

Margarita Ponomariova da URSS, bateu o recorde mundial dos 400 metros barreiras, com o tempo de 53,58 segundos.

O anterior máximo mundial pertencia a outra soviética, Ana Ambrosene, com 54,02 desde 11 de Junho de 1983.

Ciclismo – Volta à França

Hinault de amarelo Sporting em último

Os ciclistas do Sporting tiveram ontem uma estreia muito apagada na volta à França em Bicicleta, que se iniciou com um prólogo de 5,4 quilómetros e que deu a primeira vitória da prova ao francês Bernard Hinault.

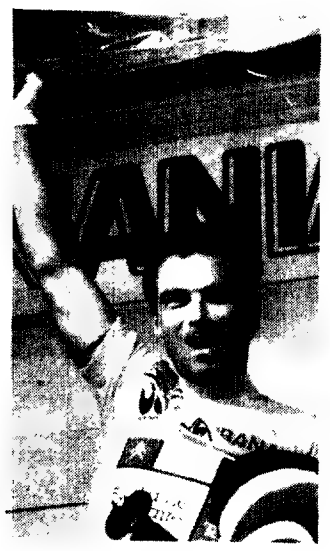
Hinault, quatro vezes vencedor do «Tour» e um sério candidato ao triunfo final, ganhou o prólogo com menos três segundos que o seu rival e compatriota Laurent Fignon, que venceu a última edição da competição.

O esperado duelo Hinault-Fignon não tardou, com o primeiro ciclista a levar a melhor na contenda inaugural e quando faltam ainda perto de 4000 quilómetros para percorrer.

O sportinguista Marco Chagas, com o 127.º lugar (7.25,05) foi o português melhor classificado, seguido do seu colega Carlos Marta (134.º), que gastou 7.26,70 minutos.

Num prólogo dedicado aos «grandes», onde entre os portugueses foi notória a ausência do malogrado Joaquim Agostinho, as atracções viraram-se inevitavelmente para Hinault, Fignon e restantes favoritos.

O australiano Allan Peiper foi terceiro, com 6.48,09, seguido do seu compatriota Phil Anderson (6.48,20) e o norte-americano Greg Lemond, campeão mundial de estrada, foi 9.º



Ele aí está de amarelo vestido. Bernard Hinault que tem no activo quatro triunfos no «Tour» irá procurar igualar Mecks e Anquetil únicos detentores de cinco triunfos

logo atrás do veterano Joop Zoetemelk, tendo o irlandês Sean Kelly «furado» todas as expectativas, ao terminar num modesto décimo quarto lugar.

Classificação

1.º Bernard Hinault, França, 6.39,44 segundos; 2.º Laurent Fignon, França, 6.42,87; 3.º Allan Peiper, Austrália, 6.48,09; 4.º Phil Anderson, Austrália, 6.48,20; 5.º Sean Yates, Inglaterra, 6.49,46; 6.º Jean-Luc Vandenbroucke, Bélgica, 6.50,47; 7.º Stephen Roche, Irlanda, 6.51,20; 8.º Joop Zoetemelk, Holanda, 6.51,65; 9.º Greg Lemond, EUA, 6.51,74; 10.º Gerrie Knetemann, Holanda, 6.53,10; 11.º Alain Bondue, França, 6.53,63.

Os portugueses

As classificações dos portugueses da equipa Sporting-Raposeira foram as seguintes: Marco Chagas (127.º) Marta (135.º), Dithurbide (145.º), Correia (146.º), Charreard (148.º), Xavier (152.º) Zeferino (162.º), Paulo Ferreira (164.º) e Benedito Ferreira (168.º).

A equipa portuguesa segue em último lugar, por tempos, com 1 m. 44 s. de atraso sobre o líder, a Renault-Elf.

A primeira etapa realiza-se hoje, ainda na região parisiense entre Bondy e Saint-Denis (148,5 km) e a chegada do primeiro corredor está prevista para cerca das 15.30 (hora de Lisboa).

Colectividades

● **CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ** em festa para comemorar os 51 anos da sua existência e realizará esta noite pelas 17 horas no seu pavilhão Gimnodesportivo a sessão solene de encerramento.

● **VITÓRIA CLUBE DE LISBOA** leva a efeito hoje pelas 21 horas no pavilhão da Escola Preparatória de Cesário Verde o sarau de encerramento de ginástica.

● **O CLUBE FUTEBOL BENFICA** abriu a inscrição de jovens com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos que queiram mostrar as suas aptidões futebolísticas. Para eventual representação do clube nas categorias de iniciados, juvenis e juniores, os interessados poderão dirigir-se ao Parque de Jogos da Quinta da Casquilha, em Benfica.

● **CICLISMO** em Ponte Sor. Hoje realiza-se naquela vila a 2.ª Grande Caravana Ciclista a disputar no percurso Ponte de Sor, Foros do Arrão, Farinha Branca, Carvalhoso e Montargil.

DESPORTO

Jogos Olímpicos

Quanto custa ir

Um casal cum um filho residente em Nova Yorque e que pretenda assistir aos Jogos Olímpicos de Los Angeles irá gastar cerca de 10 mil dólares (1.400 contos) em deslocação, estadia e bilhetes para as provas.

As autoridades de Los Angeles, que tem a reputação de «enganar» os turistas, esperam a visita de 650 mil pessoas durante os Jogos Olímpicos, tencionando contabilizar 140 milhões de contos.

Um casal com um filho deslocando-se de Nova York, na outra costa dos Estados Unidos, para Los Angeles, terá as seguintes despesas mínimas: 210 contos para viagens aéreas; 450 contos para bilhetes olímpicos, (incluindo as nove entradas para as provas de atletismo); 18 contos de hotel por dia, num apartamento normal de um hotel de Los Angeles; 63 contos por semana para o aluguer de um carro familiar normal (tipo veículo europeu) e cerca de 14 contos por dia para alimentação da família.

Para os visitantes que não pretendam ficar instalados numa unidade hoteleira da cidade ou arredores (em San Diego é mais barato que em Los Angeles, mas o visitante terá que fazer 380 quilómetros por dia) a solução é o campismo.

O preço médio do aluguer de uma tenda de campismo é de 700 dólares por semana (98 contos).

Para instalar a tenda num parque dos arredores da cidade, o «turista» irá pagar cerca de 40 dólares por dia (5.600 escudos), quando o preço normal noutros parques do país é de 2 a 3 dólares por dia (280/420 escudos). Os visitantes de Los Angeles ao chegarem ao aeroporto internacional podem alugar um carro (na Hertz, por exemplo) no mês de Julho, por 55,90 dólares/dia (cerca de 7.800 escudos), quando o preço normal seria de 5.800 escudos por dia.

Cerca de mil industriais de Los Angeles decidiram manter os preços nos primeiros seis meses de 1984, **mas algumas empresas de aluguer de viaturas não aceitaram esse compromisso.**

A maioria dos hoteis passou o preço dos quartos dos normais 65 dólares por dia para 100 dolares (14 contos). Uma suite custa, num hotel de cinco estrrelas, 217 contos por dia durante os «olímpicos».

Com o preço dos hotéis muito elevados, a comissão de recepção aconselha as famílias a instalarem-se em casas particulares. Temos uma grande lista de casas particulares prontas a receber os visitantes, com preços a partir de 75 dólares por noite (cerca de 10.500 escudos), referiu um porta-voz da comissão.

PERMANENTEMENTE NA GRÉCIA

O presidente do Comité Olímpico Internacional desloca-se proximamente a Atenas para discutir a hipótesee de localização permanente dos jogos na Grécia – foi oficialmente informado na capital grega.

Juan António Samaranch vai debater com o presidente grego, Constantino Karamanlis, uma proposta helénica para fixar os jogos olímpicos na Grécia.

A reunião está prevista para 6 de Julho, e Karamanlis desde há dois anos que vem defendendo a instalação permanente dos jogos no seu país.

O actual governo grego também adoptou esta posição e já anunciou que devolverá uma vasta campanha internacional para trazer os jogos permanentemente para o país que foi o seu berço.

RFA: delegação «record»

A RFA vai enviar uma delegação recorde de 414 elementos aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, com início a 28 de Julho, anunciou o Comité Olímpico Nacional, que revelou que a maior delegação aos jogos olímpicos aconteceu em 1976, em Montreal, com 290 elementos.

"Europeu"

Dois mil contos para cada espanhol

Cada jogador espanhol que participou na fase final do Campeonato da Europa de Futebol recebeu o prémio de dois mil contos, anuncia a Agência DPA.

«Um prémio merecido, e ao mesmo tempo um estímulo económico para novos êxitos da nossa equipa», referiu a propósito do prémio o presidente da federação espanhola, Pablo Porta. Segundo o dirigente do futebol espanhol, o grande objectivo seguinte da Espanha é o Campeonato Mundial de 1986, no México.

O treinador Miguel Muñoz, segundo fontes federativas, vai escolher para a campanha do México futebolistas que procurem o êxito desportivo e não que ponham o dinheiro em primeiro lugar.

«Por essa razão Muñoz afastou da selecção nomes destacados do futebol espanhol como Juanito, Ufarte, Alonso, Alesanco, Quini, Saura, Uraíde e Zamora, que pensavam mais no dinheiro que poderiam ganhar do que nos resultados», segundo as mesmas fontes.

«Em França demonstrei que vale a pena trabalhar com jogadores ambiciosos», referiu Miguel Muñoz à DPA.

Curiosidades

Estatísticas do campeonato:

● 41 golos em 15 jogos, à média de 2,7 golos por encontro (na edição de 1980 houve 27 golos em 14 jogos, com a média de 1,9).

● Melhor marcador do campeonato: Michel Platini, França, 9 golos.

● Melhor marcador num só jogo : Platini, três tentos (contra a Bélgica e contra a Jugoslávia.).

● Equipa que mais golos marcou: França, 13.

● Resultados mais elevados: França 5 (contra Bélgica), Dinamarca 5 (contra Jugoslávia).

● Guarda-redes que esteve mais tempo sem sofrer golos: Joel Bats (França), (212 minutos).

● Golo mais rápido nos jogos: Michel Platini, aos três minutos (contra a Bélgica).

● Jogadores expulsos: Manuel Amoros, França (contra Dinamarca); Klaus Bergreen. Dinamarca (contra Espanha)e Yvon Le Roux (França, contra Espanha).

Total de espectadores nos 15 encontros: 596 004.

Os goleadores

Os 41golos marcados dos 15 encontros realizados foram da autoria de: Platini (9), Arnesen (Dinamarca) com 3, Jordão (Portugal0 maceda (Espanha), Elkjaer (Dinamarca) e Voeller (RFA) e Domerge (França) ecom 2 e com apenas um remate certeiro estes: Vanderbergh, Grun, Vercauteren e Ceulemans (Bélgica); Lerjbu, Bergreen, Lauridsen, Bryle (Dinamarca); Girresse Bellond e Fernandez (França); Sestic, D. Stojkovic (Jugoslávia); Carrasco, Santillana (Espanha); Boloni, Coras (Roménia) e Sousa e Nené (Portugal).

Na sua agenda

Hoje a amanhã haverá futebol

Terminam esta tarde os torneios complementares de futebol referentes às 1.ª e 2.ª divisões, com todos os encontros marcados para as 18 horas e dirigidos pelos árbitros que passamos a indicar.

Entretanto, amanhã, terão lugar os jogos respeitantes à 3.ª fase do campeonato nacional de juniores, meias-finais de juvenis e final (Porto-Sporting) de iniciados. Eis o programa futebolístico do fim-de-semana: Torneio Complementar da I Divisão, Zona Norte – Sp. Braga-Boavista (Raul Ribeiro – Aveiro); Salgueiros-Varzim (Manuel Nogueira – Porto); Sp. Espinho-V. Guimarães (Silva Pereira – Porto).

Torneio Complementar da II Divisão, Série A – Gil Vicente -Tirsense (Júlio Basíos – Coimbra); Lixa - Fafe (Sérgio Miranda – Viana do Castelo).

Série B – Beira Mar - Sanjoanense (Evaristo Carvalho – Viana do Castelo); Feirense - Valonguense (Carlos Rebelo – Coimbra); Paços Ferreira ; Leixões (Fernando Alberto – Porto).

Série C – Guarda - Ac. Viseu (Santos Luís – Coimbra); Benf C. Branco – Covilhã (Santos Ruivo – Santarém).

Série D – Rio Maior - U. Leiria (Américo Oliveira – Lisboa); U. Tomar - Alcobaça (Sena Santos – Lisboa); Torriense - Naval (Firmino Pinela – Setúbal).

Série E – Ol. Moscavide - Sacavenense (Heliodoro Saraiva – Setúbal); C. Piedade - Odivelas (Manuel Varandas – Évora); Est. Amadora - «O Elvas» (José Garcia – Setúbal).

Série F – Esp. Lagos - Amora (Veiga Trigo – Beja); Olhanense - Berreirense (José Crujo – Beja).

Campeonato Nacional de Juniores, (3.ª fase). Praiense - Nacional (Raul Nazaré – Setúbal); Benfica – FC Porto (Ezequiel Feijão – Setúbal).

Taça Nacional de Juvenis (meias-finais)

Série Norte – Sp. Braga - Beira Mar (Joaquim Gonçalves – Porto). Série Sul – Sporting -Beja (João Rosa – Évora).

Taça Nacional de Iniciados (final)

FC Porto - Sporting (Carlos Valente – Setúbal).

Basquetebol

Final da "Taça" em Leiria

Como consequência do protesto oportunamente apresentado pelo Queluz quando do encontro realizado no Ginásio do Barreirense e julgado procedente pelo Conselho Técnico, a final da Taça de Portugal só agora foi marcada uma vez que o órgão jurisdicional federativo veio dar provimento às questões alegadas pelo clube protestado. Deste modo, o derradeiro encontro da época que opõe o Barreirense ao Conimbricense será disputado, amanhã, em Leiria.

Entretanto estão a decorrer hoje o Congresso federativo para eleição dos corpos gerentes. O brigadeiro Hugo dos Santos figura como presidente da direcção e porque não há listas de oposição é certo que irá ser reconduzido no cargo.

Breves

● O Barreirense realiza, esta noite, pelas 21 horas no ginásio-sede um Sarau Gimno-Barreiro/84 com a participação de 450 ginastas em representação de uma dezena de colectividades de Lisboa e do distrito de Setúbal.

● Futebol de salão em Cascais. Inicia-se no pavilhão do Grupo Dramático Sportivo de Cascais o III Torneio Futebol de Salão.

● As Mini-Olimpíadas do Concelho da Feira na sua 9.ª edição começaram a decorrer esta manhã e prolongar-se-ão até 15 de Julho. As diversas manifestações terão lugar no Estádio Marcolino de Castro, nas artérias da vila e no pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária.

● Basquetebol no Atlético. Pelo 5.º ano consecutivo o Atlético Clube de Portugal realiza nas instalações dos Pescadores da Costa da Caparica um torneio de basquetebol com a participação do Queluz, Seixal, Montijo, Oeiras e selecções nacionais de juvenis e juniores. O torneio começará amanhã e decorrerá nos domingos seguintes concluindo-se em 29 de Julho.

● Realiza-se hoje pelas 19 horas no Pavilhão do Estádio da Luz um encontro de basquetebol entre as «velhas» glórias do Sport Lisboa e Benfica e da Associação Académica de Coimbra.

● Uma ocasião que para além do salutar convívio e amizade que representa, permitirá rever em campo internacional como, Júlio Campos, Zé Alberto, Mario Mexia, dr. Araújo e Sá, eng.º Lucic Lemos, dr. Manuel Simões e tantos outros inesquecíveis do basquetebol.

A confraternização, aberta a todos os antigos atletas da modalidade dos dois clubes prolongar-se-á com um jantar /convívio no restaurante do Estádio da Luz.

● O presidente do Clube de Futebol União de Coimbra anunciou ontem aos associados a construção próxima construção de um pavilhão polivalente no campo da Arregaça. Augusto Júlio Ramos falava no acto da transmissão de poderes aos corpos gerentes do clube que ele continua a dirigir em segundo mandato consecutivo. A Assembleia Geral e o Conselho Geral do União passaram a ser presididos por António Pereira Júnior e Vítor Gonçalves, respectivamente.

● O Centro de Medicina Desportiva de Torres Novas comemora hoje o seu segundo aniversário, com uma série de iniciativas que contarão com a presença do secretário de Estado dos Desportos.

Tais iniciativas terão também a participação dos directores dos centros de medicina desportiva de Lisboa, Barreiro, Setúbal e Santarém, além do director do centro local, Alves Vieira, e do presidente da Câmara local. O médico Carlos Ribeiro proferirá, no âmbito das iniciativas, um conferência sobre «lambalgias em desporto».

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Escavações arqueológicas em Salvaterra de Magos

Algumas dezenas de anos após os últimos trabalhos arqueológicos na região de Salvaterra de Magos terem tido lugar, recomeçam escavações nos concheiros mesolíticos daquela área.

Sabia-se, com efeito, que os últimos grupos de caçadores, no fim dos tempos glaciares tinham escolhidos sítios amenos, junto aos rios, a lagos de águas calmas, para aí se instalarem, vivendo da caça miúda e da recolha de animais marinhos.

Os concheiros de Muge são um magnífico exemplo desta fase e desde o séc. XIX que são sistematicamente citados a nível mundial, pela sua extensão e importância.

Uma equipa da Unidade de Arqueologia do Centro de História da Universidade de Lisboa (UNIARCH) e outra do Centro de Antropologia das Sociedades Rurais, na linha de cooperação que une o organismo português dependente do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) ao de Toulouse, dependente do Centro Nacional da Pesquisa Científica (CNRS), reactivou o estudo do mesolítico do Tejo e das modalidades de transição a outro tipo de economia e sociedade. Dirigidas por Vítor Gonçalves e Michel Barbaza, as equipas contam com a colaboração de responsáveis de sector da UNIARCH como Ana Margarida Arruda, Ana Flores e Helena Catarino e do CASR, tal é o caso de Françoise Claustre. Os objectivos são delimitar áreas de futura actuação, iniciar trabalhos num concheiro da região e efectuar as primeiras análises de fauna e flora antigas. A equipa portuguesa prolongará os trabalhos numa operação de salvamento num povoado do neolítico antigo que ela identificou e que é, até ao momento, o único conhecido nesta área. O povoado, desigando ORZ-1, revelou já cerâmicas lisas e decoradas, instrumentos de pedra e restos de talhe. A proximidade entre este acampamento neolítico e os concheiros justifica amplamente a grande atenção que lhe está a ser dada.

Os trabalhos da UNIARCH são apoiados pelo IPPC, tendo a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos fornecido apoio logístico. Os Serviços Culturais da Embaixada de França colaboram igualmente nesta intervenção, no âmbito do intercâmbio luso-francês que sempre têm estimulado.

"JN" absolvido no caso Freitas cruz

O caso da nomeação de Freitas Cruz para director interino do «JN», pela ex-administração da empresa, sem prévia consulta e voto favorável do Conselho de Redação (CR), nos termos da Lei de Imprensa, teve o seu desfecho esta manhã, no Tribunal de Polícia do Porto, com a absolvição da empresa ré.

O juiz, dr. Dias Ferreira, baseou a sua decisão, fundamentalmente, no facto de aquela nomeação ter sido «interina» e na circunstância de a interinidade não estar contemplada na Lei de Imprensa. A sentença considerava ainda que a falta de indicação do CR no sentido de fornecer alternativas à administração para nomear um director efectivo constituiu uma das razões do recurso e manutenção da interinidade do director do «JN». Tratando-se, por outro lado, de um caso omisso, que o próprio legislador contempla no projecto da nova Lei de Imprensa, o juiz considerou que não houve infracção ao disposto no Art. 18, N.º2 da Lei N.º 85-CA/75, de 26 de Fevereiro, pelo que julgou a acusação improcedente e absolveu a empresa ré».

"Grande prémio" de cinema-83 para José Fonseca e Costa

O grande prémio do cinema português relativo a 1983 e atribuído pelo IPC foi para «Sem sombra de pecado» de José Fonseca e Costa e para a sua produtora Filmform, que partilharão os 300 contos — montante do galardão.

Nos termos do regulamento em vigor, o prémio é atribuído à longa metragem que, em período de estreia, tenha mais espectadores, e ao mesmo tempo obtenha melhor acolhimento por parte da crítica. Foi o que se passou com «Sem somjbra de pecado», que no período de estreia foi visto por 92 622 espectadores, e que obteve a classificação média de 4.16 num máximo de 5 pontos da crítica. O critério de selecção não tem o acordo unânime no meio cinematográfico: o crítico de cinema do «Diário de Lisboa», Jorge Leitão Ramos, por exemplo, considera que seria preferível instituir um prémio da crítica e autonomizar totalmente o prémio do IPC.

O prémio será entregue em cerimónia oficial, mas só depios de terem sido atribuídos os restantes galardões relativos ao cinema português (interpretação, música, etc.).

"Século": indemnizações

A Comissão Liquidatária da Empresa Pública do jornal «O Século» vai pagar na próxima semana a sexta e penúltima prestação das indemnizações devidas aos antigos trabalhadores por despedimento colectivo.

O pagamento será feito entre os dias 2 e 6 de Julho, e, como habitualmente, por ordem alfabética do primeiro nome.

No dia 2 recebem todos aqueles cujo nome comece pela letra «A», no dia três os de «B» a «F» no dia 4 de «G» a «J», no dia 5 de «L» a «M» – e dia 6 todos os restantes.

Liquidada esta prestação, que envolve mais de 20 mil contos, ficará ainda por saldar a última.

50 mil por ano

A Centrel vai vender telefones ao Iraque

A empresa portuguesa Centrel e a estatal iraquiana Electronic Industries Company (EIC) assinaram um acordo de cooperação para a produção de telefones a partir de material, apoio técnico e industrial fornecidos pela Centrel.

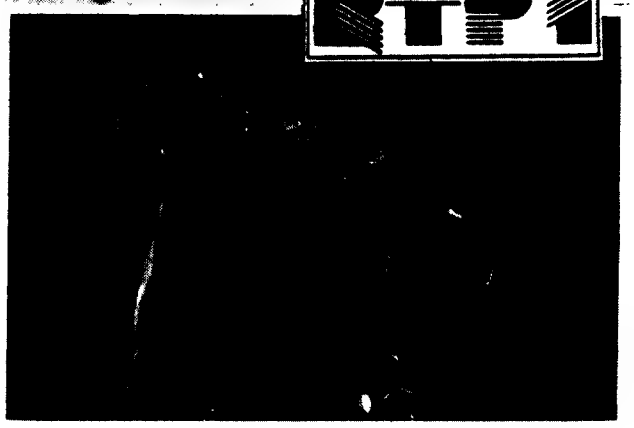
O acordo para a produção em Bagdade dos telefones tipo 8P – anunciou a Centrel – foi assinado em Lisboa pelo administrador delegado da Centrel, Rocha de Matos, na presença do representante da EIC e, posteriormente, pelo administrador da empresa iraquiana.

Trata-se de um acordo válido por períodos renováveis de dois anos em que a empresa iraquiana se compromete a comprar uma média de 50 mil «kits» de telefone por ano.

Segundo a Centrel a assinatura do acordo foi acompanhado da confirmação de uma encomenda para fornecimento, em 1984 de 50 mil kits de telefones de teclas e electrónicos pela EIC à Centrel, no valor de 1297 milhões de dólares, estando o primeiro embarque, de 14 mil, previsto para Setembro próximo.

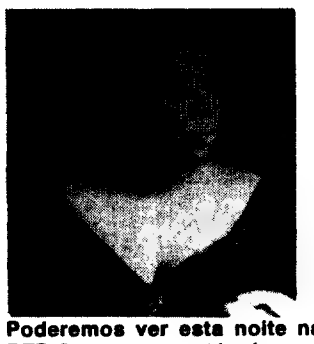
A produção de telefones tipo 8P pela empresa iraquiana destina-se a fornecimentos aos serviços de correios e telecomunicações do Iraque e faz parte do plano de desenvolvimento daquele país que inclui a entrada em serviço de várias estações electrónicas.

Hoje



Ney Matogrosso apresenta hoje na RTP-1 o seu espectáculo realizou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

14.55 Revista de Toiros
15.20 Documentário «Aves nas Lagoas e Canaviais»
15.55 Museu do Ar
16.20 Aventura é Aventura «Os 5000 Dedos do Dr. T»
17.50 Pontos de vista – Povo que canta não morre, **Apresentação de Alice Cruz**
19.05 Buck Rogers no Século XXV
20.00 Telejornal
20.35 Palavras Ditas – Mário Viegas despede-se de todos quantos seguiram este espaço dedicado à poesia.
21.15 A Jóia da Coroa
22.20 Ney Matogrosso no Coliseu «Ney. Que figura é esta? Que estranhas imagens povoam o espaço em que este homem vive? Pensei nisso muitas vezes
23.45 Últimas Notícias
23.55 Última Sessão «A Marquesa» – intérpretes: Diana Rigg, Richard Johnson, James Villiers e Daniel Chatto.
Realização: Christopher Hodson



Poderemos ver esta noite na RTP-2, um espectáculo comemorativo do 100.º Aniversário do Metropolitan Opera House, de Nova Yorque

18.30 Abertura
18.32 Troféu – Reportagens em directo
21.00 Gala do Metropolitan – Por altura do seu 100.º aniversário, nos finais do ano passado, o Metropolitan Opera House de Nova Iorque realizou um grandioso espectáculo no qual participaram uma série de artistas de renome internacional.

Amanhã

09.32: Eucaristia dominical; **10.30:** Setenta vezes sete; **11.00:** Bell e Sebastião; **13.00:** Notícias; **13.05:** TV Rural; **13.30:** No mundo dos Fraggles; **13.55:** Os Três Dukes; **15.00:** Festival da Força Aérea; **15.50:** A festa continua; **19.10:** Fama; **20.00:** Telejornal; **20.30:** As fontes do som; **21.00:** A vida de Verdi; **22.30:** Domingo desportivo; **23.25:** Tudo em família; **23.50:** Últimas notícias.

18.32: Troféu; **20.00:** O príncipe regente; **21.00:** Cine-Clube – A vida de Verdi.

INATEL
TURISMO SOCIAL

Informa de que ainda existem lugares nas seguintes excursões a realizar em Julho:

N.ºs 117 – Praia de Santa Cruz e Peniche – dia 7	550$00
121 – Trás-os-Montes (Barragens) dia 15	3 500$00 – 7 700$00
122 – Castelo de Bode e Tomar – dia 14	780$00 – 1 270$00
126 – Férias na Montanha (S.ª Estrela) 22 a 28	16 950$
129 – Casa dos Patudos (Museu José Relvas) 22	610$00
311 – Palácios Nacionais – dia 26	650$00
184 – Algarve/Albufeira – 10 a 14	6 100$00
165 – Algarve/Albufeira – 14 a 19	6 900$00

Informações e reservas
Calçada de Santana, 180 – 1198 Lisboa Codex
Tel. 53 88 71 – Telex 12669 Relax P

O DOMÍNIO DAS MAIS MODERNAS CONQUISTAS DA TÉCNICA, GARANTE ALTA QUALIDADE ARTÍSTICA COM A MÁXIMA RAPIDEZ
GIBEL
O SEU CABELEIREIRO
UM CABELEIREIRO A PENSAR NAS SUAS EXIGÊNCIAS DE PERFEIÇÃO RAPIDEZ E ECONOMIA
AGORA ÀS 2.as, 3.as E 4.as FEIRAS ENTRE AS 15 E 17 HORAS
REDUÇÃO DE 20 % NOS PREÇOS DOS NOSSOS SERVIÇOS
ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS
GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS
CALÇADA DO SACRAMENTO, 38 LISBOA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP1 Ney Matogrosso (22.20)
RTP2 Gala do Metropolitano (21.00)
«A Marquesa»
A acção desenrola-se em casa do conde Raoul de Vriac, um luxuoso castelo perto de Paris. Numa noite de Setembro de 1735, o conde, com o seu amigo, o duque de Santaguano, festeja o noivado de seus filhos. Os jovens mostram-se contentes, embora se sintam profundamente infelizes, pois tudo fora combinado apenas entre as famílias. Adrienne, a filha do conde, está apaixonada por um rapaz pobre e Miguel, o filho do duque, por uma bailarina parisiense...
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

DURUTTI COLUMN
7ª LEGIÃO
RUI VELOSO
dia 1 Jul. às 21 h. na FIL

Auto-férias
VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL
CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO
Algarve * Benidorm
Costa del Sol
Tânger * Agadir
APARTAMENTOS HOTÉIS VIVENDAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1940 abreu
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 86 - B Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742181
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS
ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

roteiro cultural

Teatro

• O Teatro Nacional D. Maria II apresenta hoje, em duas sessões às 18h30m e 21h30m a peça de Bernard Shaw, «A Carroça do Poder»

• Ainda no espaço do **Nacional** prosseguindo com o ciclo «Autores de Gaveta» será hoje apresentada, pelas 18h30m e 21h45m a peça de Fiama Hasse Pais Brandão, «Pöe ou o Corvo».

• O **Grupo de Teatro Hoje** apresenta no Teatro da Graça o espectáculo «Comédia de Horrores» com encenação de Carlos Fernando e cenografia de Dalton Salem Asseff. As sessões terão lugar esta noite pelas 21h45m e amanhã, domingo, às 17 horas.

• No casarão cor-de-rosa **A Comuna** continua a apresentar «Marat», de Peter Weiss, espectáculo com o qual aquele grupo se associou às comemorações do 10.º Aniversário do 25 de Abril.

• Continua hoje em cena, pelas 21h30m, o mais recente trabalho do **Grupo de Teatro Maizum** que pode ser visto na Casa da Madeira, à R. do Século, n.º 65, em Lisboa. Para este seu reencontro com o público, sempre marcado para as 21h30m, aquele grupo escolheu a peça «Preparadise Sorry Now», de Fassbinder.

• No Teatro do Bairro Alto, **Glicínia Quartin** apresenta o trabalho de Jaime Salazar Sampaio «Magdalena lê uma carta»

• «Mar Alto» de António Ferro, é o trabalho em representação no **Teatro Primeiro Acto,** em Algés.

• No Museu da Assembleia Distrital de Santarém, a **Companhia de Teatro de Santarém** apresenta esta noite, em última exibição, a peça «Maria Emília», de Alves Redol.

Os Trovante estão esta noite em Viana do Castelo

Exposição

• Esta noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes, **Miguel Yeco & Maima** apresentam a sua nova «performance» intitulada «O 1.º esboço do V Império». A sessão tem início às 21h30m.

• Na Escola António Arroio continua patente ao púbico uma mostra de pintura de **Vasco Lucena.**

• É hoje inaugurado no espaço do Teatro Experimetal de Cascais uma mostra de divulgação do artesanato português, através da exposição de **Tapetes de Arraiolos.**

• Hoje, a última oportunidade para ver nas Galerias de Arte do Casino do Estoril, o certame de artes decorativas, o **Estoril Decor/84.**

• Até ao próximo dia 2 de Julho está patente nos cláustros dos Paços do Concelho de Sintra, uma exposição cujo tema é **a Floresta.**

• Termina hoje, no Salão da Misericórdia de Alverca, a exposição subordinada ao tema «Encontro com o Tejo na pintura de Barata Moura», que obviamente tem como motivo os trabalhos de **Barata Moura.**

• É hoje inaugurada, pelas 21h30m, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Setúbal / Convento de Jesus, uma exposição retrospectiva de **Lima de Freitas.**

• Nas salas da cooperativa portuense «Árvore» estão patentes ao público trabalhos de **Júlio Saul Dias** e **Manfred Reiter.**

• Na Galeria Módulo, no Porto, continuam patentes ao público trabalhos fotográficos de **Zé Dias.**

• Em Tomar continua presente ao público a **I Grande Feira Mostra Nacional de Artesanato.**

• Termina hoje, na antiga Capela da Misericórdia de Silves, a exposição organizada pela Imargem – Associação de **Artistas Plásticos de Almada.**

Cinema

• Esta noite, pelas 21h30m, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, será exibido o filme de **Jean Renoir** «A Fera Humana», com Jean Gabin.

Ávila Costa e Silvina Pereira, numa cena da peça de Fassbinder, mais uma realização do grupo de Teatro Maizum

Música

• Esta noite, no Coliseu dos Recreios, haverá ópera com **«La Giaconda»,** de Ponchielli. O espectáculo tem início marcado para as 20h30m, e estarão em palco, entre outros, Galina Savora, Bruna Baglioni e Nunzio Todisco.

• Como acontece aos fins-de-semana, nesta noite há «jazz» no Hot Clube de Portugal com o **Clunia Jazz.** O grupo, constituído por Alexandre Perez, no saxofone, Nani Garcia, ao piano, Baldo Martinez, no contrabaixo e Fernando Llorca, na bateria, actuará em dois «sets», um às 22h30m e outro às 0h30m.

• Esta tarde, pelas 15 horas, no átrio do Museu Gulbenkian, os **alunos da Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todi** dão um concerto durante o qual interpretarão obras de Bach, Mozart, Haendel, Telemann, Chopin e outros.

• Este noite, pelas 21 horas, realiza-se no átrio da Câmara Municipal de Oeiras um **concerto de música «country».**

• Os **Trovante** estão esta noite em Viana do Castelo, onde actuarão a partir das 21h30m no Teatro Sá de Miranda.

Dança

• O Grupo de Dança **Sétima Posição** termina com um espectáculo esta tarde as suas actuações no Teatro Maria Matos.

• Pelas 23h30m, no Café Conserto, mais uma sessão de sapateado com o espectáculo dos **Lisbon Tap Dancing Show,** com Michéle, Mónica Lapa, Mizé, Diana Fa Cunha e Nazaré.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$85	91$85
ALEMANHA FED (marco)	50$95	52$05
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$339	2$539
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	106$45	110$45
(notas de 5 a 1000)	106$95	110$95
DINAMARCA (coroa)	13$90	14$30
ESPANHA (peseta)	$862	$982
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	142$85	144$85
(notas de 5 a 1000)	143$35	145$35
FINLÂNDIA (marka)	24$10	24$70
FRANÇA (franco)	16$60	17$30
HOLANDA (florim)	45$25	46$25
IRLANDA (libra)	156$65	160$65
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$572	$607
NORUEGA (coroa)	17$80	18$30
REINO UNIDO (libra)	192$60	196$60
SUÉCIA (coroa)	17$40	18$00
SUÍÇA (franco)	60$90	62$00
VENEZUELA (bolivar)	7$90	8$90

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

«ANTENA UM»

18.00: SH – Noticiário. «Estrela Polar» – Infantil – Cândida Cortes; **19.00:** SH «Perspectiva» (Informação); **20.00:** SH «Meio Termo» – Mendes Callais; **21.00:** SH Noticiário. «Forum» (Informação); **22.00:** SH Noticiário. «Porto d'Honra» – RDP/Norte, **23.00:** SH. Titulos do último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

16.35: Sonata n.º 28 em lá menor op. 101 de Beethoven, **17.00:** Árias de óperas; **17.55:** Sonatas; **19.00:** Música sinfónica. – Concerto n.º 3 em si menor op 61, de Saint-Saens. – Sinfonia n.º 5 em mi bemol maior op 82 de Sibelius; **20.10:** Agrupamentos de Câmara – Concerto brandeburgués n.º 1 em fá maior BWV 1046, de Bach. – Quinteto em mi menor op. 50 n.º 3, de Boccherini; **21.00:** Para além da leitura Oliveira Martins e a sua visão da História-comentários à sua «História da Civilização Ibérica» **21.45:** O compositor da semana – Tchaikovsky; **23.00:** Intercâmbio musical. O Festival de Berlim 1983 em gravações cedidas pela Sender Freies Berlin. 1.ª parte: – Sonata em ré maior op. 12 n.º 1 de Beethoven – Sonata para violino solo, de Bela Bartok Intervalo: – Suite em lá menor BWV 818 a, de Bach, por Ralph Kirkpatrick (clavicórdio). 2.ª parte: – Scherzo em dó menor de Brahms; – Sonatina para violino e piano op 80 de Sibelius – Fantasia op 25 sobre a Carmen de Pablo de Sarasate EXTRA. – Moderato e andantino de «A Pátria» de Smetana; **00.45:** 4 Canções francesas, de Clement Janequin; **01.00:** Noticiários. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (99x283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-Semana; **19.00:** Quatro tempos; **20.00:** Quando o telefone toca (3 edições); **21.00:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora Noticiários de hora a hora.

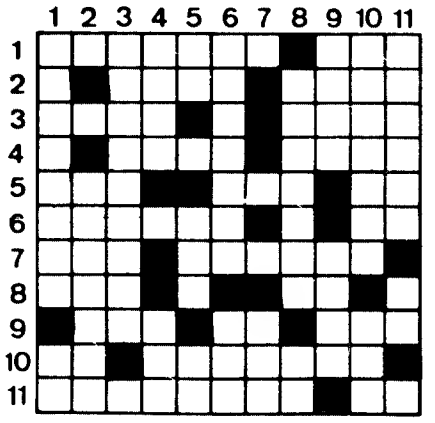
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00:** Flauta de Pã; **17.00:** Country Music; **18.00:** lança chamas; **19.00:** A ilha das palmeiras; **20.00:** Blues Index; **21.00:** Pretérito quase perfeito; **23.00:** A Luz de Edison. Noticiários de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 073



HORIZONTAIS:

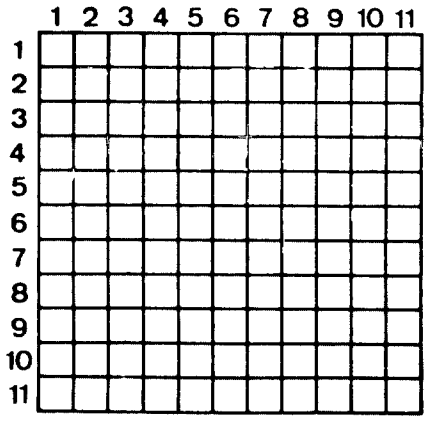
1 Recompensarão. O sustento.
2 Formar as abas a. Encoleriza.
3 Região do Oriente, aonde Salomão mandava buscar oiro. Portanto.
4 Possuirá Nota musical.
5 Concelho do distrito do Bié-Cuambo Cubango. Abreviatura de diclorodifeniltricloretano, substância insecticida. Duzentos em romano.
6 Falsificai. A Pérsia.
7 Mágoa. Missivas.
8 Agora. Pertences.
9 Telegrafia sem fios, (abrev.). Autores. Colocar
10 Bário (s.q.) Abrilhantaram
11 Região da Europa Central, dividida, em 1949 em dois Estados. Alternativa.

VERTICAIS:

1 Impedido de se fazer Bário. (s.q.)
2 Glorioso.
3 Tocadoras de gaita.
4 Descerra. Termo.
5 Rádio (s.q.). Fedor. Batráquio.
6 Região montanhosa da Grécia antiga, na parte central do Peloponeso. Rio de França.
7 Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
8 Vontade de comer Nome que os egípcios davam ao Sol.
9 Devoto. Apara.
10 Esquivas. Espádua.
11 Relativo a oásis. Doutor.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9923



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Mapa
2 Zombarao. Lavrais.
3 Sufixo que designa estado Grego. (abrev.) Renio (s.q.) Abreviatura de Santissimo
4 Solitário. Vagas. Em a.
5 Telegrafia sem fios (abrev.). Escudeiro. Oceano.
6 Ilha do Pequeno Belt. Nome de fruto.
7 Acompanho. Espantadiço. (Bras)
8 Relativo a oásis.
9 Pertences. Preposição e artigo. Bromo (s.q.).
10 Conto, (fig.). Atai.
11 Cobriu de areia. Ave trepadora.

VERTICAIS:

1 Casca. Bola revestida de pele.
2 Elegantes. Ente.
3 Doutor. Gélido. Neon (s.q.).
4 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Poetisa portuguesa que era conhecida pelo pseudónimo de Mary Love
5 Inércia. Artigo definido. Ouro (s.q.)
6 Distrito da ex-India Portuguesa. Seguia.
7 Cara grande. Alem.
8 Pernadas de sobreiro. Escrever em prosa.
9 Batráquio. Pronome possessivo. Aqui.
10 Tostara. Cidade da Ucrânia.
11 Queimara. Educa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 072

HORIZONTAIS:
1 GORAZ. DE. Ca.
2 Aturavam. At.
3 Zara. Amarro.
4 Ramela. Na.
5 Jiló Escoem
6 Ao UU. Cali.
7 Lot. Rã
8 Enópia. Amor.
9 Iara. Ans.
10 Rovuma Sa
11 Ossadas.

VERTICAIS:
1 Gaz. JANEIRO.
2 Otário. Não.
3 Rural. Corvo.
4 Aramou. Paus.
5 Za Ms.
6 VALE La. Aa.
7 Damasco
8 Ema Catanga
9 Lo Ms.
10 CARNEIRO
11 Atoam Arrás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9922

HORIZONTAIS:
1 Amaça. Acedi.
2 Caro. Alar.
3 Acorrentado.
4 Basco. Erros.
5 Ar. Ás. Se. Só.
7 Coto. Emes.
8 Gorou. Rimas
9 Al. Mar. Cá.
10 Iates. Amar.
11 Arola. Crime.

VERTICAIS:
1 Acabar. Gaia.
2 Maçar. Colar
3 Aros. For. Tó.
4 Corça. Tonel.
5 Rosnou. Sa.
6 Vê
7 Nêspera.
8 Catre. Mirar
9 Elar. Sem. Mi.
10 Dados. Sacam
11 Irosos. Sare

Proverbio: Goraz de Janeiro vale carneiro.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Hoje às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Para todos
O GENDARME EM FÉRIAS
Louis de Funés

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não ac. m. 13 anos
TRON

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
PORKY'S II

11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Grupo B-10 Anos
O CAPITÃO SEM BARCO

CASTIL 530194

R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
10 — UMA MULHER DE SONHO

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA

Às 24.00
TERRAMOTO

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N ac. men. 13 anos
OS RAPTORES

CINE 222 579460

Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
C/Jane Fonda/Vanessa Redgrave
JÚLIA
Às 24 horas
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA N.º 2

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
M. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24.00
A LUTA PELA LIBERDADE

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
CIDADE EM PÂNICO

2000 2100055

Av B Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
Às 24.00
Não acons. men. 13 anos
A VINGANÇA DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24.00
Mai. 16 anos
A IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15.00, 18.00, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45
Não ac. m. 13 anos
PARAÍSO AZUL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 21.15 h
Não ac. men. 13 anos
A FILHA DE RYAN

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.15
M. 12 anos
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 18.30
Int. M. 18 anos
JOGOS PARA CASAIS INFIÉIS

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
Int. m/13 anos
TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS

Às 24.00
OS JOVENS LEÕES

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
FOGO CRUZADO E MORTAL

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15
M. 16 anos
OUTRA FORMA DE AMAR
Às 00.45
M. 16 anos
O COWBOY DA MEIA-NOITE
SALA 2
Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.00, 23.15
M. 12 anos
JOGO DE MÃO
Às 00.45
AMBULÂNCIA PARA TODO O SERVIÇO
SALA 3
Às 14.00, 16.30, 19.00, e 21.30
M. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 00.45 horas
M. 18 anos
O DIA DA VIOLÊNCIA
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00 e 23.15 horas
M. 12 anos
O CONTRATO
Às 00.45 horas
RAZÃO DE ESTADO

QUINTETO 573407

R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
VEIO DO OUTRO MUNDO
Às 24.00
O EXTERMINADOR

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men 13 anos
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 2130
M. 12 anos
LAS VEGAS – CIDADE IMPLACÁVEL
Colorido
com Pia Zadora e Telly Savalas

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com: Albert Finey e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
Domingo, às 11.15 matinée infantil
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 00.00 horas
A CAÇADA DE DUROS

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

VOX 860808

Av Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Com Julie Andrews
e Christopher Plummer
(O filme começa no início das sessões)

XENON 368480

Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO ME MORDA NO PESCOÇO
Às 23.45
Int. men. 18 anos
BOM CINEMA
OS CRIMES DO GATO PRETO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «Uma Cama para Três» às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Matulões Alugam-se» sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
APOLO – «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Delírios Pronográficos», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Superman III» às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Umas Cama para Três» às 21.30 (12 anos)
CINE ESTÚDIO – ACS – «Urgh – A Music War», às 21.15 (13 anos)
ZODIACO – «Amor Sem Promessa» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Rumores de Guerra» às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Seu Pior Inimigo» às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Rocky», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Caçador de Tubarões», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Marginais», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «Ser ou Não Ser», às 21.15 (12 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cineimdia – «O Dia Seguinte», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Paico II», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford: «Os Marginais» às 21.30 (12 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio: «Tubarão» às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Um Universo em fantasia», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Cônsul Honorário», às 21.15 (16 anos)
AMORA – Cruz de Pau – «A Fome de Viver», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «A Classe de 1984», 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Debaixo de fogo», às 21.15 (16 anos)

Porto

S. JOÃO – «Vestida para Matar» às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Esquecida e Gostosa», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Jogo de Mão» às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «Ás dos Ases» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «MacQuade o Lobo Solitário» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «O Homem que Fazia Milagres» às 21.45 (16 anos)
ÁGUIA – «A Escola do Dever» às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros» às 21.15 (13 anos)
RAIONE – «A Estrada dos Malucos» às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Outland» às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Dia Mais Longo» às 21.30 (10 anos)
CHAPLIN – «O Grande Filão» às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO – «A Estrada do Amor» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Loucuras de um Recruta» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Tazan e a Companheira» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Criada das Boas» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Porky' II» às 21.30 (16 anos)
LIBERE-L – «O Regresso» às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARCO CEGO - ESTEFÂNIA – Palma: Av. Duque DAvila 25-31 (T. 547088); **Av. Roma – Avis:** Av. Roma 56 BC (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO – Barreto:** Rua do Loreto 30 (T. 327284); **BELÉM – Bom Sucesso:** Rua Bartolomeu Dias 63 A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE – Pinheiro:** Rua Campo Ourique 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE SETE RIOS – Nova:** Rua Campolide 297 C (T. 687475); **LUMIAR – Alameda:** Alm. Linhas Torres 201 B (T. 790942); **LUZ – FR. MENINOS DA LUZ: Geny:** Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A ao 218 da Estrada da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges:** Rua D. Aleixo Corte Real Lt. 388 Cruz. com a Rua Cidade Bolama (T. 311091); **PENHA FRANÇA – Higiénica:** Rua Heliodoro Salgado 20 A (T. 844361); **PICHELEIRA – Luzmar:** Rua João Nascimento Costa 16 (T. 880703); **RATO-MARQUÊS POMBAL – Vieira Borges:** Rua Alexandre Herculano 28-30 (T. 40536); **ODIVELAS – Catela Tavares:** Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes 29 A (T. 9815446); **PONTINHA – Pontinha:** Est. Santo Elói 4 Lt. Se (T. 9902200).

AMANHÃ

AREEIRO – Garantia: Av. Padre Manuel Nóbrega 5 AB (T. 887300); **GRAÇA – Morão:** Lg. da Graça 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS – Confiança:** Av. Almirante Reis 46 B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO – Alegria:** Est. Benfica 180 AB (T. 780511); **LUMIAR – Douro:** Alm. Linhas Torres 93 AB (T. 791131); **Pç. ALEGRIA – Brites Motta** Pc. Alegria 33-34; **PICHELEIRA – Marluz:** Cç. Picheleira 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF.(T. 880703); **POÇO DOS NEGROS – Valentim:** Rua Poço Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA – Delva:** Av. Duque DAvila 125 (T. 54225); **CALVÁRIO – Monge:** Rua Lusíadas 30-32 (T. 636704); **XABREGAS – Salter:** Rua Xabregas 63-65 (T. 381185); **ALGÉS – Dias e Saraiva:** Rua Major Afonso Pala 19 (T. 2114487); **BRANDOA – AMADORA – Correia:** Urb. Alfornel G-Lt. 137-Loja B (Poente); **ODIVELAS – Monserrate:** Rua Guilherme Gomes Fernandes 31 A (T. 9811139); **VENTEIRA – AMADORA – Helénica:** Rua Elias Garcia 372.

teatros

Lisboa

S. CARLOS Ópera 20 – «La Gioconda» às 20.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado» às 20.30 e 22.15
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «A Carroça do Poder», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Pôe e o Corvo», às 21.45 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.45 (18 anos)
VILLARET – «SuperSilva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia dos Horrores», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – «Thetre du Mouvement» às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto» às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher» às 21.45 (13 anos)
TEP – «Eles Usam Smoking» às 21.45 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504). Até às 22 h; **COVA PIEDADE – Raínha Santa** – R. Soc. Fua Piedense, 50-A (Tel. 2294182). Perm.; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. Mar, 34-A – Quinta de St.º António (Tel. 2401060). Até às 19 h; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – R. Álamos, 2-A (Tel. 2296464). Até às 22 h; **SEIXEIRA – Lopes** – R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028); **LAVRADIO – Parreira** – R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016). Até às 19 h; **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. D. Francisca Azambuja (Tel. 2074446). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA – Nova Fátima** – Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). Até às 19 h; **CORROIOS – Abreu Cardoso** – B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192). Até às 19 h; **CRUZ DE PAU – Duarte Ramos** – R. Bafatá, 11. Loja 30 – Centro Comercial Belsul. Até às 22 h; **TORRE DA MARINHA – Alves Velho** – L. Camões, 27 (Tel. 221132). Até às 22 h; **MONTIJO – Giraldo** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008). Até às 22 h; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). Até às 19 h; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137). Até às 19 h.

Linha de Cascais

ALGÉS – Cabrita – P. Miraflores, lote 12 (Tel. 2101486). Perm.; **LINDA-A-VELHA – Melo Almeida** – R. D. Diogo Couto, lote 182 (Tel. 219697). Até às 19 h; **TIRES – Guimarães** – L. D. Duarte, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 h; **ALCABIDECHE Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363). Até às 22 h; **PORTO SALVO – Pereira Bastos** – R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 h; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 22 h; **CARCAVELOS – Vitor** – Av. M.ª Conceição, lote 8 (Tel. 2470777). Perm.; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho Silveira** – Av. Sabóia, 29 (Tel. 260065). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Est. Nacional (Tel. 2650635). Até às 22 h; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial, dr. Augusto Castro, lote 10 (Tel. 2430691). Perm.; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Perm.; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278); **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 h; **MADORNa – Madeira** – R. A. (Tel. 2476326). Até às 22 h; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 h **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Mont Real – B.º Caixas (Tel. 282407). Perm.

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530). Perm.; **QUELUZ – Pereira Dias** – Monte Abrão (Tel. 965586). Até às 22 h; **CAMARATE – Mendonça** – Apolação. Até às 19 h; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. Bons Amigos, Lote, 5-D (Tel. 9243693). Perm; **MEM MARTINS – Química** Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9210012). Perm.; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Cal. Rinchoa, 38 (Tel. 926006). Até às 22 h; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 9230832). Perm.; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456). Permanente; **SACAVÉM – Lourenço** – Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Perm.

PORTO

De dia e toda à noite

FONTE DA MOURA – Rua de Tânger, 1463; **SERPA PINTO** – Rua Serpa Pinto, 645; **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214; **SARABANDO** – Largo dos Loios, 38.

Coimbra

CRUZ & COSTA – Rua A. Vasconcelos, 71 T. 22715 (antigas Rua Oriental Montarroio).

PORTE PAGO

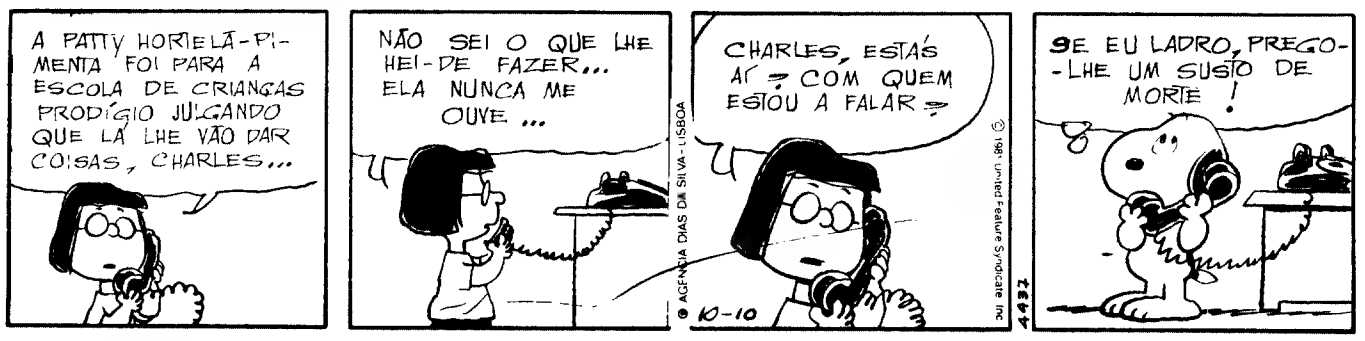
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.55	03,70 m	09.22	00,90 m
16.10	04,00 m	21.54	00,80 m
Dia 1			
04.40	03,80 m	10.06	00,90 m
16.54	04,00 m	22.40	00,80 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	16º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
BEJA	15º
FARO	15º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	15º

Costa Gomes: 70 anos

Nascido em Chaves, no ano crucial de 1914, o marechal Francisco Costa Gomes completa, hoje, 70 anos. Uma carreira militar brilhante, levou este oficial originário da Arma de Cavalaria, e que se dotara de uma forte preparação científica com especial destaque para o ramo das Ciências Matemáticas, a exercer como Oficial de Estado-Maior, comandante de tropas no terreno e governante, a ocupar nas Forças Armadas as mais altas funções. O 25 de Abril chamou-o à Junta de Salvação Nacional, primeiro; confiou-lhe depois a Presidência da República.

Este distinto profissional militar, em virtude da sua formação cristã, e exactamente porque conhece a guerra e a sua alta capacidade de especialista lhe permite avaliar o que seria uma guerra nuclear, milita, presentemente, nas fileiras do Movimento Mundial da Paz, ao Conselho Mundial do qual pertence, e honrando o Comité Português da Paz e Cooperação (CPPC) com a sua actividade. É, presentemente, o presidente do CPPC.

Como marechal, Francisco Costa Gomes é militar no activo e conselheiro do Presidente da República. Figura discutida pela sua acção política e militar após o 25 de Abril, a História registará o seu nome como o de um Português que serviu o País, que ajudou a consolidar a Democracia, cuja actividade, orientada pelo bom senso e clara inteligência, prestigiou Portugal no campo das relações internacionais, e, em momentos de crise, evitou confrontos que poderiam ter tido consequências dramáticas.

Ao marechal Francisco Costa Gomes é devido o reconhecimento dos democratas portugueses.

Conferência sobre América Latina encerra hoje os seus trabalhos

Durante toda a tarde de ontem estiveram reunidas à porta fechada as comissões sobre temas políticos e económicos, mas a conferência foi, de certo modo, perturbada pelas notícias alarmantes vindas da Bolívia. O vice-presidente boliviano, logo que soube dos acontecimentos, abandonou os trabalhos, e dirigiu-se à Embaixada do seu país. Mais tarde, em conversa com os jornalistas, afirmou que as notícias, embora inquietantes, não serão tão alarmantes como a reacção da Central Operária Boliviana (COB) fez crer, ao falar em «golpe de Estado militar de fascistas e traficantes de cocaína».

Embora não tivesse havido os «briefings» prometidos, a agência de notícias NP teve acesso a informações sobre o decorrer dos trabalhos das comissões e apurou que foi manifesto o desentendimento entre os representantes latino-americanos e os dos EUA no tocante à política económica de Washington. A questão da dívida externa e a «atitude sindical» face aos problemas económicos dos países diversos na América Latina foram os temas dominantes do trabalho na comissão de economia.

O ex-presidente venezuelano, Carlos Andres Peres, não poupou duras críticas ao Fundo Monetário Internacional «que não mata com balas, mas mata com fome», e qualificou o sistema monetário consubstanciado nesse organismo como de totalitarismo económico.

Defendendo os acordos de Quito e Cartagena sobre a dívida externa latino-americana, Andres Perez lamentou que os países capitalistas ocidentais continuem a revelar uma total indiferença e incompreensão para os problemas da dívida externa latino-americana, como ficou demonstrado na recente cimeira de Londres.

Quanto aos problemas políticos centro-americanos, Andres Perez defendeu as posições mais avançadas da IS, centrando as causas do conflito não no «comunismo», mas sim na exploração dos povos pelas oligarquias aliadas a ditaduras, e exortou o exército dos EUA a retirarem as suas tropas de ocupação das Honduras, louvando ainda os esforços do Grupo de Contadora. Perez disse também que Washington devia retirar o apoio ao Governo salvadorenho de Napoleon Duarte.

Aludindo à situação de EL Salvador, o dirigente do Movimento Nacional Revolucionário daquele país, Guillermo Ungo, afirmou, por sua vez, que «a máquina do terror» persiste no seu país e que o Governo de Napoleon Duarte deu garantias de impunidade aos esquadrões da morte.

A problemática da Nicarágua foi abordada em conversa com a NP por monsenhor Bismack Carballo, representante do arcebispo de Manágua. O prelado fez declarações típicas, afirmando que os sandinistas perderiam as eleições, se elas fossem «democráticas» e que existem duas ameaças de invasão contra o seu país. Uma, militar, por parte dos EUA. Outra, ideológica, por parte da URSS. Sendo que a primeira ainda não se concretizou e a outra existe.

À margem da conferência tem havido encontros oficiais e semioficiais.

O presidente da Costa Rica, Luís Monge, avista-se hoje com o Presidente Ramalho Eanes, no âmbito de uma visita oficial de 24 horas, na sua qualidade de chefe de um Estado com o qual Portugal mantém relações. Monge será obsequiado na Ajuda com um banquete oferecido pelo PR e terá encontros oficiais com o Governo português.

Por sua vez, o dirigente dos democratas-cristãos, Andrés Saldivar, tem hoje uma reunião com dirigentes do CDS português.

A.N.

Cnarpe reune em Abrantes

Abrantes, do nosso enviado especial Augusto Vilela – Cento e vinte apoiantes da candidatura do general Ramalho Eanes em 1980 estão desde esta manhã reunidos em S. Miguel de Rio Torto, uma pequena povoação entre Tramagal e o Rossio ao Sul do Tejo. Representam todas as estruturas distritais que há cerca de quatro anos movimentaram o País para uma campanha que viria a derrotar o general Soares Carneiro e as forças que o apoiavam.

O objectivo desta reunião é a discutir e provavelmente aprovar o texto base que aponta, não só para a necessidade de uma alternativa política à situação actual através da eventual formação de uma nova formação partidária como aponta também algumas ideias e soluções que podem alterar o rumo do País e defender a estabelidade democrática que se encontra seriamente ameaçada.

O engenheiro Hermínio Martins, ex-mandatário de Eanes em Santarém e que tem sido o grande diminizador de toda esta acção sublinhou esta manhã aos jornalistas, pouco antes da sua intervenção, que «é ainda cedo para saber onde vai dar o movimento e se se constituirá como partido, pois há forma de poder diferentes das dos partidos».

Todavia a impressão geral que se recolhe é de que este movimento seja qual for a forma orgânica que tome é já irreversível e constitui o primeiro passo importante para uma dinâmica social que mobilize os eleitores de Eanes e o obrigue a assumir medidas importantes quando chegar o momento oportuno.

Nesta primeira fase trata-se de escultar a «sensibilidade do País real e crescer das regiões avançando naturalmente para estruturas maiores».

Hermínio Martinho, a justificar a ausência de convites a personalidades nacionais, igualmente apoiantes do general Ramalho Eanes, disse que o movimento «não pretende hostilizar ninguém, nenhum partido e muito menos as figuras nacionais apoiantes de Ramalho Eanes, mas sim partir das bases a nível regional para formas de organização de âmbito mais vasto.

Um facto importante a salientar é a presença de muita gente ligada ao Partido Socialista, isto apesar deste partido ter marcado para hoje uma reunião dos seus militantes do distrito de Santarém, com a presença de Almeida Santos.

Expressamente confidencial

- **O Gabinete do Primeiro-Ministro** *não confirma que as autoridades tenham vigiado, com meios aéreos, a conferência de Imprensa realizada por membros das «Forças Populares 25 de Abril» num areal da Costa da Caparica. De resto, segundo informação segura, as forças especiais de intervenção só não actuaram para não alertar e incomodar os banhistas nacionais e estrangeiros.*

- **Vai ser aberto um concurso** *ao qual poderão submeter os seus trabalhos especialistas universitários, para determinar o lugar, importância e missão do Ministério da Qualidade de Vida no conjunto da orgânica do Estado. Admite-se que, na eventualidade de uma remodelação governamental, o ministro da Qualidade de Vida passe a ter a categoria e a capacidade coordenadora de ministro de Estado.*

- **O general Firmino Miguel,** *vice-CEME, ainda não recebeu um convite oficial para ser candidato à Presidência da República pelo PSD. Em Buenos Aires explicam a indelicadeza pela circunstância do professor Carlos Mota Pinto ainda não ter tido ocasião de se debruçar sobre o assunto. Não tem fundamento que tenha assumido um compromisso com um general da Força Aérea.*

- **O adiamento da viagem** *do dr. Mário Soares ao Egipto foi explicado por cansaço. Fontes próximas do Primeiro-Ministro esclareceram que não se trata propriamente de cansaço físico, mas de cansaço de lidar com a Esfinge.*

- **Podemos desmentir** *que o ministro Maldonado Gonelha esteja indicado para assumir a presidência da RTP. A notícia foi posta a correr, com manifesta intenção de desestabilizar o Governo.*

- **Ainda não está decidido** *se o candidato CDS para as eleições presidenciais será o professor Diogo Freitas do Amaral (Universidade de Lisboa) ou professor Mota Pinto (Universidade de Coimbra), ou o general Lemos Ferreira.*

- **Vai ser publicado** *no «Diário da República» um aviso-anúncio: «procura-se emprego ou utilização compatível para um general de quatro estrelas».*

- **Não é verdade** *que no séquito do Primeiro-Ministro, quando da viagem ao Japão, tenha sido incluída, a título de cronista social, D. Maria Guadalupe. A informação propalada por um semanário de Lisboa destinou-se a comprometer o escrupuloso trabalho do Gabinete do Primeiro-Ministro.*

- **Não está previsto,** *embora não pareça inviável, que o local da próxima conferência de Imprensa das «Forças Populares 25 de Abril», sejam os corredores do Palácio de S. Bento. Nesse caso os responsáveis das «F.P. 25 de Abril» não se apresentariam em fato de banho, mas rigorosamente disfarçados de deputados.*

Acesso ao ensino superior

É publicada no «Diário da República» de hoje, primeira série, a Portaria 429/84, do Ministério da Educação, com vários aditamentos e um anexo à Portaria 262/84, de 24 de Abril, que regula as condições de admissão à primeira matrícula e inscrição no Ensino Superior.

Associações de Estudantes denunciam não pagamento de subsídios

A falta de pagamento do subsídio atribuído à associações de estudantes para o ano lectivo de 1983/84 foi denunciada por 13 Associações de Estudantes de Escolas do Ensino Superior de Lisboa.

Os estudantes consideraram que a falta do subsídio no montante de 15 mil contos gerou situações verdadeiramente desesperadas na gestão corrente das associações» e que «não faz sentido que o pagamento das verbas que deveria ter sido efectuado nos primeiros meses do ano se encontre suspenso numa clara demonstração de abuso do poder».

No encontro, as associações de estudantes das escolas, que integram a Universidade Técnica de Lisboa, da Universidade Livre, da Faculdade de Direito, Psicologia e Farmácia e do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresas «alertaram a massa estudantil para o facto do orçamento de 75 mil contos aprovado para o FAOJ se encontrar paralisado».

APE expressa a sua preocupação

David Mourão-Ferreira, Orlando da Costa, Wanda Ramos, Júlio Conrado, Alice Vieira e Rafael Gomes Filipe enviaram, em nome da Associação Portuguesa de Escritores (APE), uma nota ao presidente da Assembleia da República na qual tomam posição face à proposta de Lei de Segurança Interna. Na nota, a APE expressa «a sua mais séria preocupação pelo teor» daquela proposta de lei, «sob tantos aspectos atentatórios das liberdades individuais e da própria letra e espírito da Constituição».

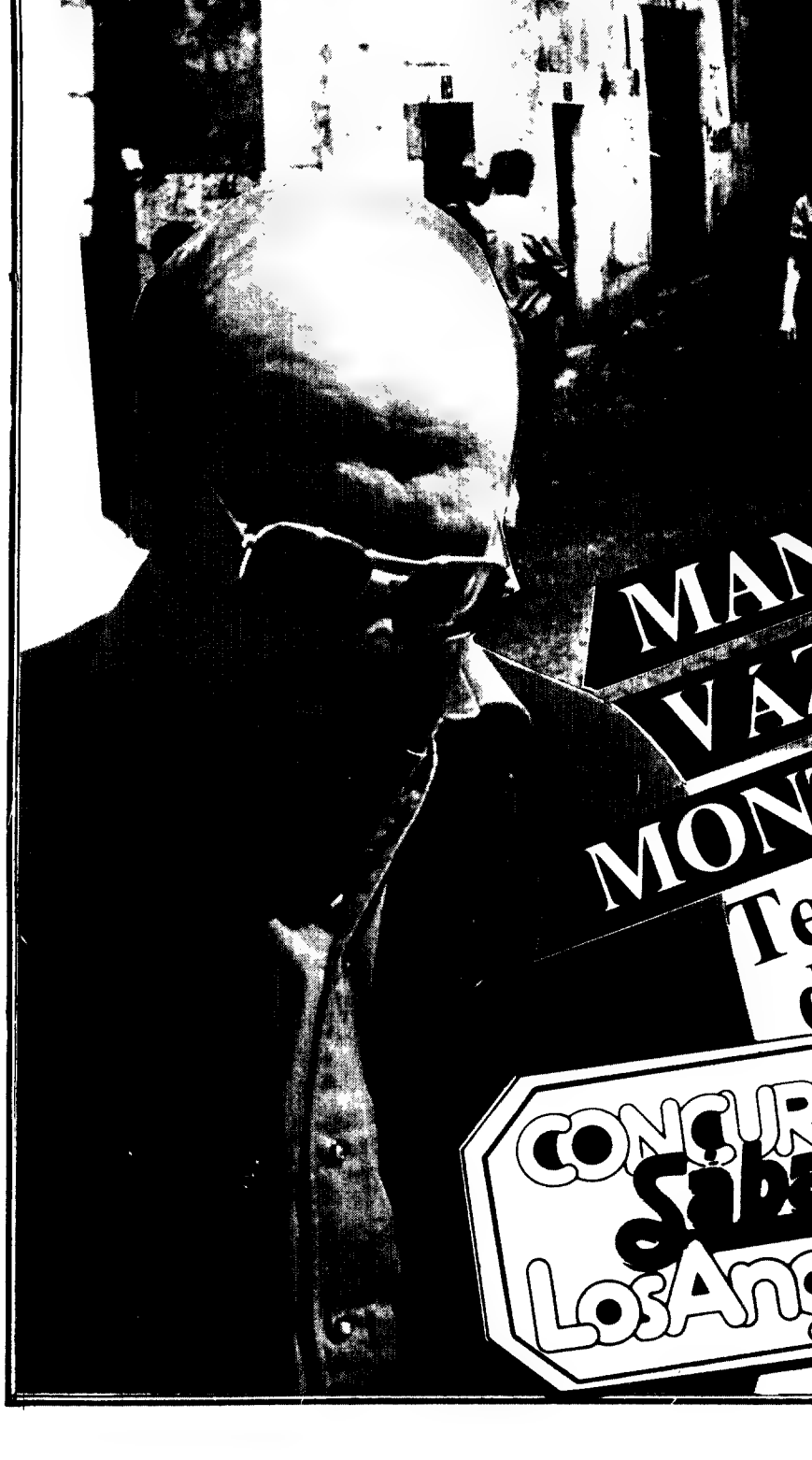
SÁBADO, 30 DE JUNHO DE 1984

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

S.O.S. por Alfama



MANUEL VÁZQUEZ MONTALBAN

Tenho 40 anos desde os 18

NEY MATO GROSSO NA TV

Que figura é esta

CONCURSO DL Sábado LosAngeles84

TESTE AOS SEUS CONHECIMENTOS

Que sabe sobre ecologia?

1. Biodegrável significa a) uma deterioração acelarada do ambiente, b) matéria orgânica que é rapidamente apodrecida pelas bactérias, c) um solo que só é cultivado numa estação.

2. Um refugo é a) um delta formado por solos ricos, b) um termo colectivo para todos os organismos que vivem no solo, c) mistura semilíquida de desperdícios de comida e líquido.

3. Lagos Oligotróficos são a) ricos em vida e nutrientes, b) claros e contendo pouca vida, c) estão num processo de morte devido a demasiada fertilização.

4. PH é a) uma medida de acidez ou alcalinidade, b) refere-se ao potencial de hidrogénio libertado por substâncias em decadência, c) é a abreviatura de Biphenyls Polychlorinada.

5. Partículas são a) pó e outras substâncias do ar, b) matéria orgânica dos esgotos, c) a matéria inerte nos insecticidas.

6. Aeróbio diz respeito a organismos que sobrevivem a) na ausência de oxigénio, b) apenas onde tem amplo espaço para se mover, c) apenas onde o oxigénio existe.

7. O índice Coli refere-se a a) uma medida de pureza da água baseada numa contagem bacteriológica, b) buraco onde a luz penetra, c) número de espécies em perigo de extinção.

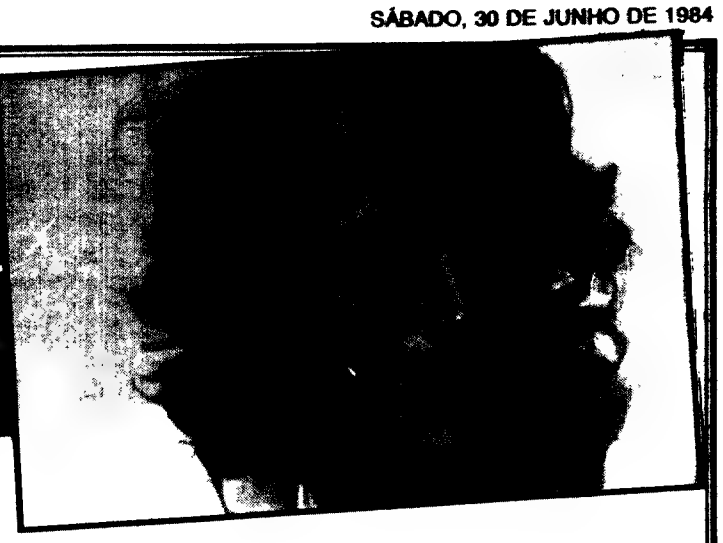
8. Fluorocarbonos são poluentes do ar vindos principalmente a) uma indústria agrícola, b) «sprays» de aerosóis, c) escapes de automóveis.

RESPOSTAS: 1 — b; 2 — c; 3 — b; 4 — a; 5 — a; 6 — c; 7 — a; 8 — b.

Como está a sua pontuação?

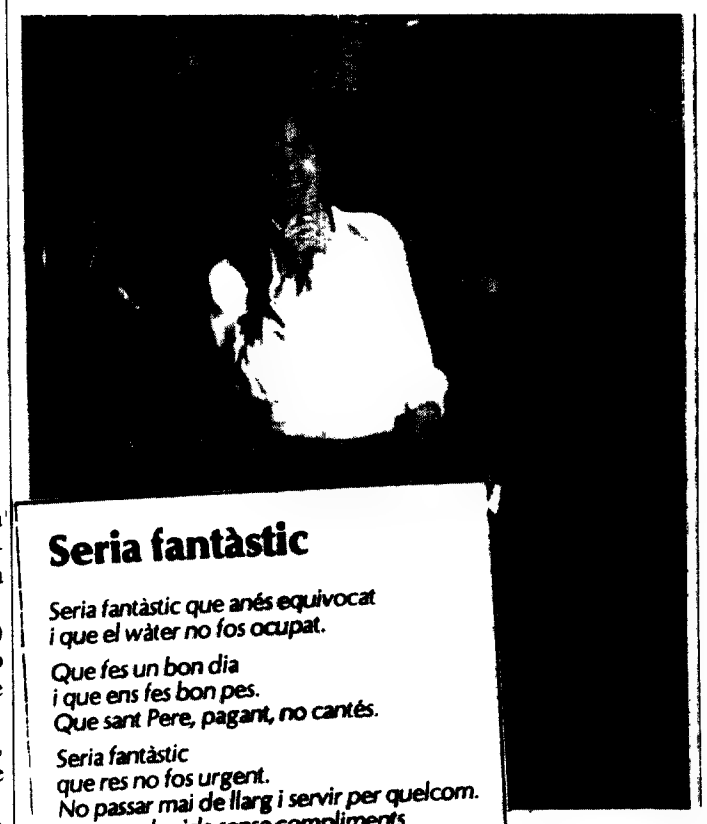
7-8, sabedoria ambiente de nível superior; 5-6, bom mas devia ser melhor; 3-4, nada a dizer; 2 ou menos, é melhor procurar saber do assunto, você também é deste mundo!

"Fa vint anys que tinc vint anys"



Dez canções vistas por Joan Manuel Serrat

Depois de uma prolongada digressão americana, o cantor catalão Joan Manuel Serrat apresentou em Barcelona o seu último trabalho, «Fa vint anys que tinc vint anys». Dez canções para um reencontro do cantor consigo mesmo, irónico e livre como há vinte anos atrás.



Durante um mês, Serrat percorreu Cuba, Nova Iorque, México, Porto Rico e S. Domingos. Regressou a Barcelona, onde actuou no Tivoli, entre 5 e 10 deste mês, numa série de recitais que serviram para apresentar ao público o seu último trabalho discográfico, «Fa vint anys que tinc vint anys».

«Há vinte anos que fiz vinte anos», diz Serrat. Nem drama, nem subterfúgio, neste modo de dizer que parece ter sido ontem que a sua carreira se iniciou. Podem parecer um sopro, mas foram percorridos a «pulso» por este cantor-cronista das grandes e pequenas coisas quotidianas, amores e desilusões, raízes populares e reminiscências a que o poeta soube conferir tocante autenticidade.

Nada disso impediu que o catalão tenha sabido imprimir a algumas das suas criações uma pitada de ironia, que traduzem uma mais maturada visão do mundo. Serrat continua apostado na defesa da liberdade individual, uma certa maravilhosa loucura que cada um transporta dentro de si, e que ignora um pouco as conveniências sociais.

No cume de tudo isso, estão os seus 40 anos, feitos em Dezembro do ano passado, nem cépticos, nem desiludidos. A apresentação das dez canções que integram «Fa vint anys que tinc vint anys», no Tivoli de Barcelona, com efeito, evidencia essa intencionalidade «militante» que tem caracterizado a vida e a carreira de Joan Manuel Serrat.

Seria fantàstic

Seria fantàstic que anés equivocat
i que el wàter no fos ocupat.

Que fes un bon dia
i que ens fes bon pes.
Que sant Pere, pagant, no cantés.

Seria fantàstic
que res no fos urgent.
No passar mai de llarg i servir per quelcom.
Anar per la vida sense compliments
anomenant les coses pel seu nom.
Cobrar en espècies i sentir-se ben tractat
i pixar-se de riure i de fer volar
coloms.

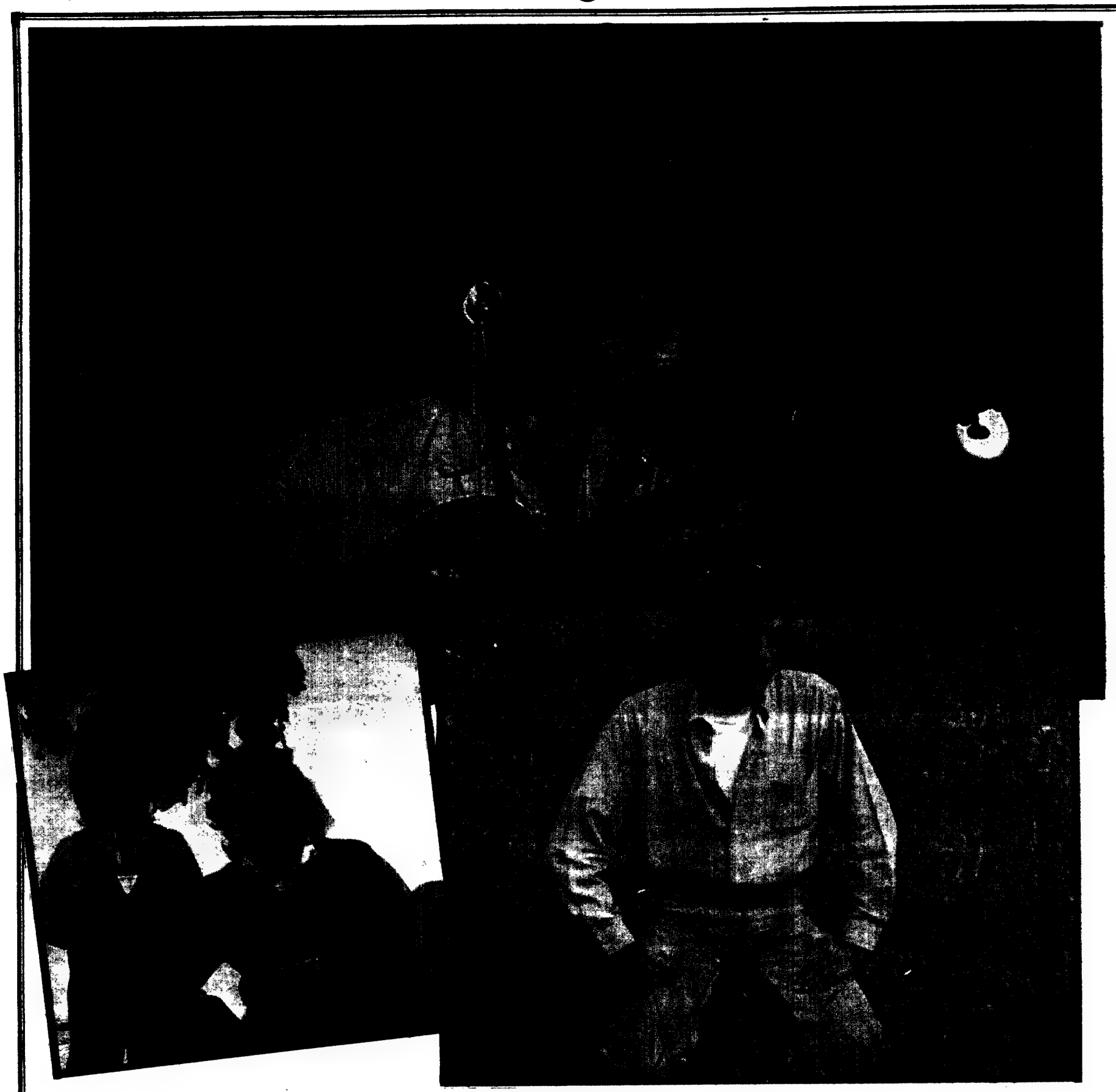
Seria tot un detall,
tot un símptoma d'urbanitat,
que no perdessin sempre els mateixos
i que heretessin sempre els desheretats.

Seria fantàstic
que guanyés el millor
i que la força no fos la raó.

Que s'instal·lés al barri
el paradís terrenal.
Que la ciència fos neutral.

Seria fantàstic
no passar per l'embut.
Que tot fos com és manat i ningú no manés.
Que arribés el dia del sentit comú.
Trobar-se com a casa a tot arreu.
Poder badar sense córrer perill.
Seria fantàstic que tots fóssim fills
de Déu.

Seria tot un detall
i tot un gest, per la teva part,
que coincidíssim, et deixessis convèncer
i fossis tal com jo t'he imaginat.



Joan Manuel Serrat

Dez canções para um reencontro

As canções que integram o mais recente trabalho de Serrat foram compostas, à excepção de «El falcó», entre Novembro do ano passado e Março deste ano, antes do cantor e compositor ter sofrido um acidente que o imobilizou durante algum tempo. «Fa vint anys que tinc vint anys», cantado em catalão, surge três anos depois de «Tal com raja», trabalho editado em 1981. No decorrer de uma das sessões de gravação realizadas em Madrid, Serrat acedeu em analisar, para o jornal espanhol «La Vanguardia», as dez canções uma a uma.

FA VINT ANYS QUE TINC VINT ANYS — *É a mesma canção que gravei em 1966, «Ara que tinc vint anys», a que introduzi as alterações imprescindíveis. Mudei durante estes vinte anos, mas a minha posição continua a ser a mesma. Ainda tenho força, estou vivo, sinto que me ferve o sangue.*

«EL MÓN ESTÀ BEN GIRAT — *A canção explica isto: as pessoas não se conhecem, e os padres não se casam pela Igreja... Este mundo surpreende-me constantemente. Por exemplo, quando penso que o que se gasta com a corrida aos armamentos bastaria para acabar com a fome. É uma coisa que não se entende nada, nem Deus, se é que Deus tem tempo para se ocupar com estas idiotices. Não, nem ele o entenderia.*

«INFANTS» — *É um poema de Joan Oliver (Pere Quart) escrito no Chile e pelo qual ele sente uma estima muito especial. Eu também. Penso que o arranjo musical foi um bom trabalho. Quando lhe mostrei o esboço da minha intrepretação, quase chorou. A mim, também me emocionou muito.*

«AIXÓ S'ESTÀ ENSORRANT» — *Talvez seja a canção mais preocupada com o que chamamos o passo do tempo. Utilizar as coisas úteis e desembaraçarmo-nos de hábitos que mantemos, mas nos desgostam; de desamores, vergonhas que não servem para nada. Penso que o melhor é queimar tudo isto, porque acredito que só desta maneira um ser humano é capaz de recuperar aquelas pequenas coisas que nos morreram entre mãos.*

«SERIA FANTÀSTIC» — *É a canção deste álbum de que gosto mais. Quem canta é um vocalista que vai explicando coisas que seriam realmente fantásticas, porque melhorariam muito a qualidade de vida. Mais do que explicá-la, é uma canção que deve ser ouvida...*

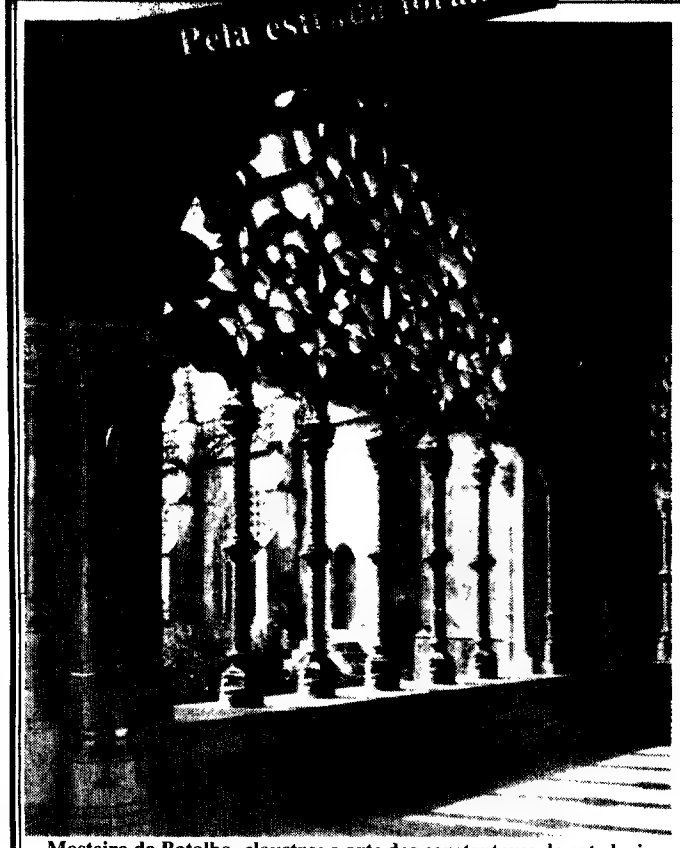
«AIXÓ QUE EN DUEN ESTAR ENAMORAT» — *É uma reflexão sobre essa realidade a que chamam «estar enamorado». Uma reflexão sobre o grau de doença que representa. Da obsessão que comporta e da perda das proporções e das referências. E da complexidade que há no facto de não ser suficiente que uma pessoa se enamore, pois o outro tem também que enamorar-se, e os sentimentos dos dois terem de coincidir. Faço esta reflexão porque sou um fanático do que representa este facto animal, puramente biológico e químico que é uma pessoa enamorar-se.*

«EL FALCÓ» — *É um poema de Josep Carner, já musicado, que há muito tempo desejava incluir em disco. Não o pude integrar em «Tal com raja», para não abusar da temática de pássaros, ou integrar dois poemas do mesmo autor.*

«CARTA PÓSTUMA A HELENA FRANCIS» — *Trata-se em rigor de uma carta póstuma à senhora Helena Francis em nome de todos os corações solitários que passámos a ser depois dela já não estar na rádio. Agora temos problemas para saber de que lado da mesa se põem os guardanapos quando temos convidados em casa, com que se eliminam as nódoas de café... Não há uma atitude cínica nesta canção, mas uma grande dose de ternura e de convencimento de que se coisas como aquelas acontecem, é porque as escolas não funcionam tão bem como deviam.*

«LA CONSCIÈNCIA» — *É uma reflexão sobre essa quinta coluna do sistema a que damos o nome de consciência. Penso que se existisse realmente o respeito mútuo entre as pessoas, assim como a sinceridade e a benevolência, a consciência não faria falta. A consciência existe porque não há sinceridade nem comportamento digno entre as pessoas. Num mundo insincero, farsante e não respeitoso, aparece como necessário esse monstro chamado consciência.*

«PLANY AL MAR» — *Trata-se da canção que pessoalmente mais me emociona. Escrevi-a porque um dia, ao ouvir a canção «Mediterrâneo», senti-me mal, concretamente por causa daquele fragmento em que se diz que ao morrer, gostaria de ser enterrado entre a praia e o céu. Então, descobri que do modo como as coisas estão, em vez de ser o mar a enterrar-me a mim o mais seguro era ser eu a enterrá-lo. Simplificando as coisas, pode catalogar-se esta canção de ecológica.*



Mosteiro da Batalha, claustro: a arte dos construtores de catedrais

Campos do Lis tempo de amenidade

A presença tutelar do rio Lis marca indelevelmente uma região onde a fertilidade dos campos fica comprovada pelas culturas florestais. O pinhal de Leiria não está, ele também, longe.

Tudo verdeja por esses campos fora, onde as planuras se perdem na contemplação, e o olhar dá a dimensão da nossa pequenez humana.

Não há que ter pejo em o dizer: exala destas paragens uma amenidade e um apaziguamento, que são apenas a outra face de um ambiente ameno e saudável. Nada é brusco, magoa ou agride. A suavidade da paisagem apenas conhece uma excepção na colina onde os antigos ergueram o castelo de Leiria. Mas, para além do povoamento urbano, quase sempre agreste, violento e hostil, resta uma outra e invisível mão humana, desde tempos imemoriais: as obras de enxugo que D. Dinis operou na região, desde o castelo ao paul do Ulmar e aos Paços de Monte Real. D. João I e o seu condestável ali deixariam, muitos anos depois, a recordação dos seus actos heróicos, numa região que séculos atrás os invasores franceses rudemente fustigariam e pilhariam...

A quem vem de Leiria, o Mosteiro da Batalha surge subitamente numa curva da estrada, em má hora concebida para lhe tornear o vulto. A povoação nasceu com a construção do monumento, comemorativo da batalha de Aljubarrota. A elevação a vila só ocorreria em 1498.

A construção do mosteiro inicia-se três anos depois da derrota dos castelhanos, prolongando-se por outros reinados: o Panteão Real é obra de D. Duarte, mas continuam obras no reinado de D. Manuel I e D. João III, reflectindo-se no que hoje conhecemos, a marca do Renascimento Português.

O todo é, apesar das mãos de mestres construtores diversos — Afonso Domingues, Huguet Martim Vasques, Boitaca e Mateus Fernandes — uma bela e grandiosa obra, de harmoniosas proporções e um som interior de maravilhosas ressonâncias. Um testemunho muito digno da antiga arte dos construtores de catedrais, que é imperdoável deixar passar, em deambulação por aquelas paragens.

Passando por Leiria, ruma o viajante às termas de Monte Real, de grande nomeada. Na Vila Velha, restam ainda alguns vestígios da sua antiga importância, quando era ainda Póvoa de Monte Real, como é o caso do antigo Paço Real. Não muito longe, estão o pelourinho quinhentista e uma ermida de onde se alcança uma ampla e agradável vista sobre os campos do Lis.

Para banhos, o local é aconselhado, pelo sossego do local e eficácia dos tratamentos hidrotermais.

Mas se é amante de praia, areia e sol, a praia de Pedrógão não está longe. Trata-se de uma povoação com praia oceânica em vias de perder as suas características piscatórias, mas a transformar-se em praia de banhos cada vez mais frequentada. Acompanhada a norte e a sul pelos pinhais com que foram fixadas as dunas da região, pode bem ser o local ideal para umas apetecidas férias.

Além do mais, a lagoa da Ervideira não está longe: as suas águas doces oferecem uma oportunidade aos amantes da pesca.

A versão moderna da "Bela Adormecida"

Os casos de letargia prolongada, estado doentio semelhante ao sono, não são muito vulgares, embora o fisiologista russo Ivan Pavlov, lhes tenha feito referência no início do século. O que aconteceu com Nadejda Artemovna é aquilo a que podemos chamar, sem exagero, um caso único de sono prolongado, afirma o prof. soviético Mirtovskaia, responsável pela cátedra de doenças nervosas. Durante vinte anos Nadejda manteve-se a dormir ainda que o estado do seu organismo fosse normal.

Em 1953, então com 33 anos, sentiu uma leve indisposição. Nas vésperas tinha ido visitar a mãe à sua aldeia e constipara-se durante a viagem. De repente, passada uma semana, adormeceu e todas as tentativas para a tirarem do seu sono foram infrutíferas.

Tiveram de começar a alimentá-la com a ajuda de uma sonda de forma a introduzirem-lhe no organismo os alimentos necessários. Passado ano e meio sentiram-se algumas melhoras, mas o estado de letargia manteve-se. Quatro anos depois, a mãe de Nadejda convenceu os médicos a darem-lhe alta e levou-a para a sua aldeia.

Passaram-se os anos e a doente sem acordar. Os médicos visitavam-na regularmente assegurando-se do seu estado. Embora estacionário, os processos biológicos do seu organismo mantinham-se normais.

De acordo com os sintomas conhecidos da doença esta surge de repente e de igual forma é interrompida. E, assim aconteceu. Só que dum modo geral, essa letargia não se arrasta por muito tempo e no caso de Nadejda durou até 1973. Segundo os parentes, a doente havia sofrido uma comoção nervosa pouco antes de entrar no seu sono letárgico.

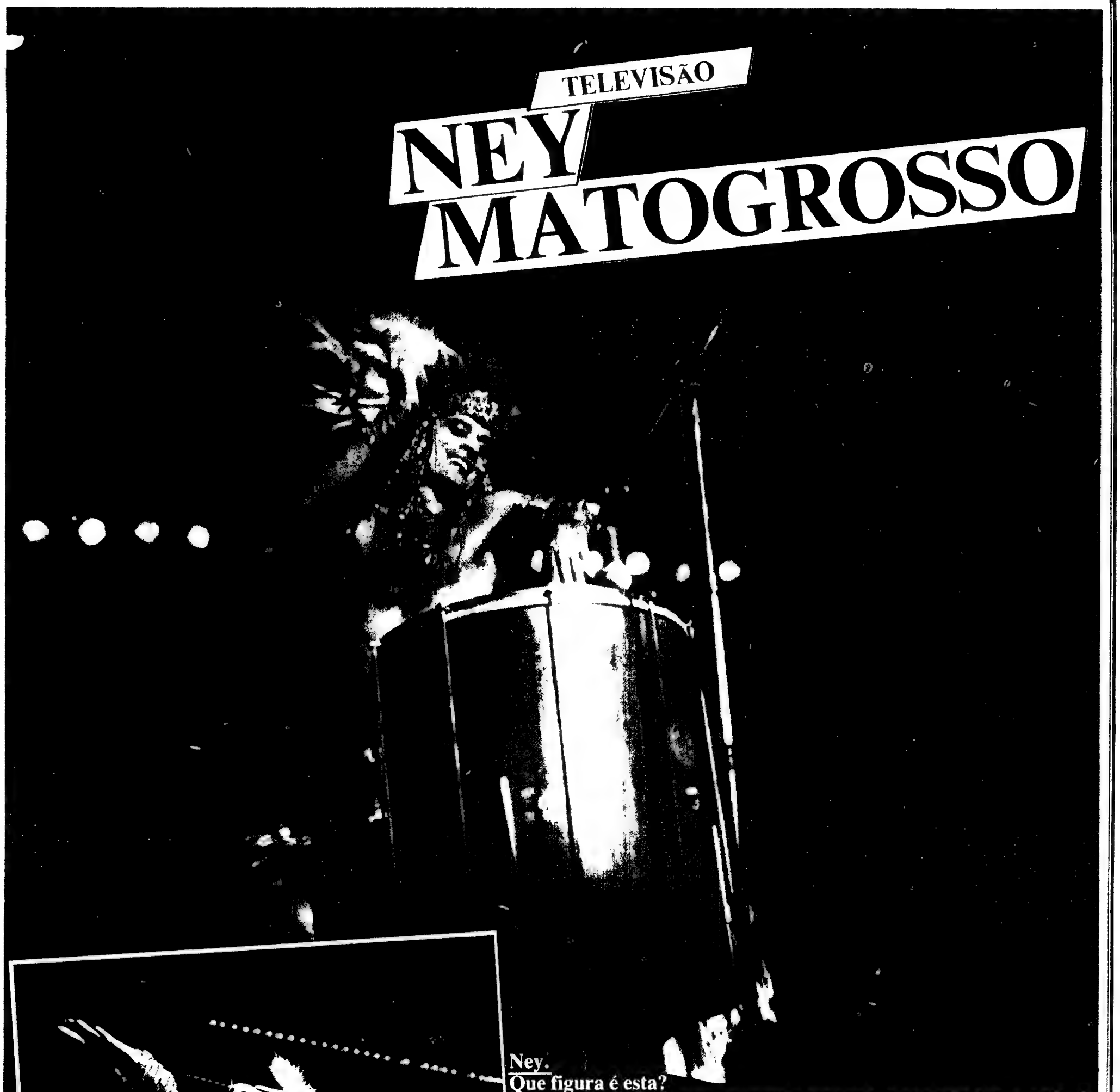
Passados alguns anos, já comia sozinha embora de forma mecanizada nunca chegando a acordar. Quando se falava na doença da mãe notava-se que ela parecia reagir. Também durante o seu sono parecia por vezes preocupar-se com o estado de saúde da mãe, já em idade avançada. Mas, mais nada. No dia 1 de Julho de 1973, a velha senhora morreu. Acorreram a sua casa todos os parentes e vizinhos. Foi, então, passados vinte anos, que Nadejda abriu pela primeira vez os olhos.

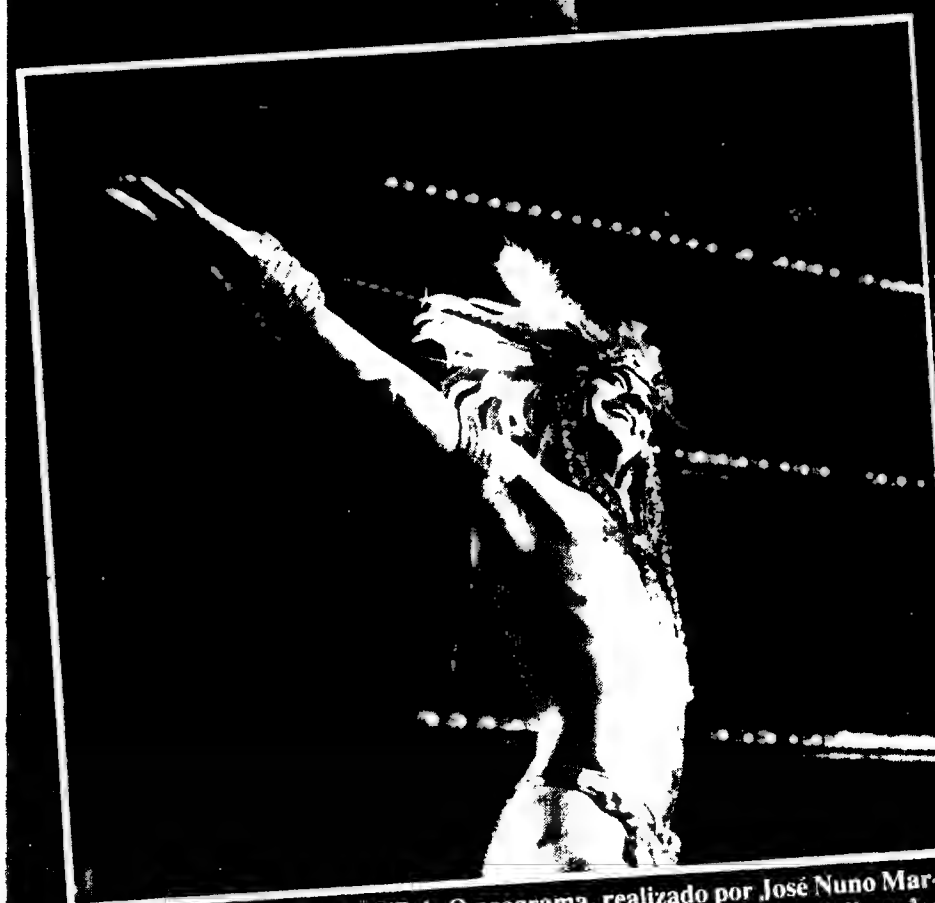
O seu estado psíquico era perfeitamente normal. Começou a falar sem dificuldade e recordava-se perfeitamente de tudo o que tinha acontecido até ao início do seu sono. No entanto, custava-lhe acreditar que tinha estado tantos anos desfalecida. Igualmente difícil lhe era aceitar que aquela rapariga já adulta, que conversava com ela era a sua filha. E, só se convenceu ao reconhecer-lhe uma cicatriz que lhe ficara de uma queimadura de infância. Das coisas que mais a impressionaram foi a televisão e as viagens ao cosmos.

Tudo parecia normal. Exteriormente até parecia mais jovem que as pessoas da sua idade. Apenas lhe era praticamente impossível movimentar-se, o que é perfeitamente compreensível após tantos anos de inércia. Nadejda rapidamente retomou a sua vida normal. Para isso contribuiu, sem dúvida, o seu grande amor à vida e o não aguentar estar parada. Hoje, já reformada, sente-se bastante bem e, segundo os médicos, no seu organismo não se verificam quaisquer modificações além das que caracterizam a mudança de idade. Claro que isto aconteceu porque Nadejda não sofreu a chamada «letargia histérica», consequência de doença bastante grave. No seu caso foi uma comoção que a levou a um sono prolongado. Daí que outra comoção a tenha feito sair dele.

TELEVISÃO

NEY MATOGROSSO





Será hoje à noite, na RTP-1. O programa, realizado por José Nuno Martins, é uma montagem dos espectáculos de Ney Matogrosso, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. «Que estranhas imagens?...»

Ney.
Que figura é esta?
Que estranhas imagens povoam o espaço em que este homem vive?

Pensei nisso muitas vezes enquanto estava sentado na «regie» (naquela tensão incrível da «regie») ao vê-lo, transformado, aparentemente tão fora de si, quando afinal o sabia tão senhor dele mesmo, em cada gesto, cada salto, em cada inflexão, cada compasso, em todos e cada um dos momentos da sua representação.

Voltei a interrogar-me acerca dele, ao retomar o contacto com a sua imagem, no crivo analítico da fase de montagem do programa.

Nessa altura, todos os pequenos detalhes todos os tempos, a respiração e olhar, tudo é observado com minúcia rigorosa.

Tudo amplificado. Tudo questionado. As capacidades do artista e mesmo as suas sensações, os seus desideratos, as suas intenções normalmente desvendam-se e escancaram-se aos olhos do realizador, do operador de videotape, da anotadora e do assistente. Naquele fechado microcosmos da sala (ou do carro...) de montagem, essa análise da imagem e do som é muitas vezes penosa, por causa disso mesmo. E a magia perde-se, porque praticamente nada é então preservado.

Na montagem de videotape trabalha-se com ritmos, espaços e tempos cuja unidade é a de 1/25 do segundo. É, portanto, muito natural que habitualmente o próprio fascínio que sentimos pelo exercício do artista se desvaneça após as primeiras «leituras».

Mas na verdade nem sempre é assim.

Ou melhor: só não é assim, quando — como com NEY MATOGROSSO — mais do que depois dos «pequenos detalhes», restam *sempre* as fascinantes interrogações que ele e a(s) sua(s) personagem(s) nos provocam.

Que figura?

Que estranhas imagens?...

J. Nuno Martins

Casa de banho «modelo» Alfama: retrete para ginastas e duche do desenrasca. À direita, está... o fogão

Do Castelo para o Tejo está Alfama. O

Um dos maiores prédios do bairro: a degradação está bem à vista

S. O. S. po

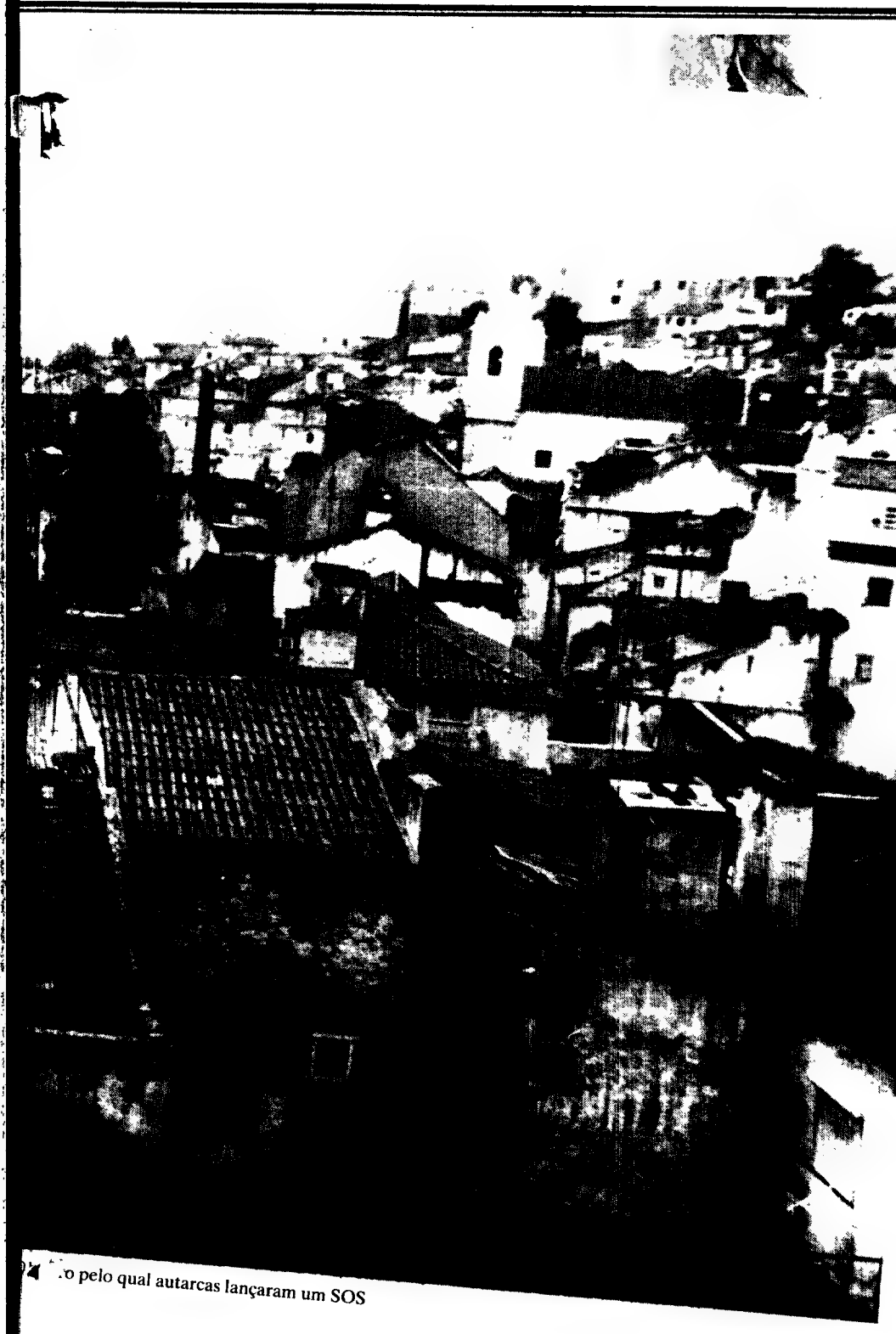
O apelo tinha o sinal de urgência: Alfama
cem nos Santos Populares, está em perigo
grande parte apresenta os sinais irrefutáveis
sa o futuro de alguns dos seus 18 mil habita

Num beco que ainda mantém o empedrado de outros, tempos, apenas *sujo* por manchas de cimento fresco, ali está um dos prédios que preocupam os autarcas. Após subir umas escadas de degraus atléticos, com tábuas de duvidosa resistência, o segundo patamar apresenta um espectáculo *dantesco*, que apenas a memória fotográfica poderá parecer credível. Fitas de adesivo, colocadas pelos bombeiros, unem duas paredes que, a menos que as obras sejam rápidas e eficazes, *marcham* para caminhos contrários...

De Alfama todos conhecemos os «ex-libris» divulgados: as ruelas apertadas, os recantos que se abrem para festejos, com vasos de cartolina a ressuscitarem na memória colectiva tem-

No Beco da Lapa duas paredes marcha
do o adesivo se romper, é tempo de
nova c

pos idos de convívio. Mas [illegible] todos sabemos que a maioria das habitações não têm casa de banho, apenas um rudimentar de «WC» aberto numa parede, encimado por um chuveiro de *desenrasca*. Os mais atentos poderão adivinhar na



...o pelo qual autarcas lançaram um SOS

...or Alfama

...na, o bairro que os lisboetas apenas reconhe-...o de vida. Hoje, dos 9 mil fogos existentes, ...eis da degradação e da ruína, pondo em cau-...tantes.

...rcham para sentidos contrários: quan-... de chamar os bombeiros e procurar ...va casa

presença dos balneários camarários, o sinal da necessidade. Ela, que também se faz sentir nas dificuldades do abastecimento de água, e na solidariedade que impera entre os menos mal instalados e os ameaçados pela derrocada iminente.

Cá fora, às curvas das ruelas juntam-se as dos prédios, vergados pelo peso da idade e pelos maus tratos. Infiltrações de água e algerozes entupidos vão deformando as estruturas, transformando as originais esquadrias rectilíneas de janelas e portas em projecções de secantes de perigo.

E, para cúmulo, Alfama sofre de outro mal: a prenseça de escritórios que alteram o tecido social e transformam os outrora espaços de convívio num labirinto de automóveis.

É esta a realidade presente de Alfama. A que os guias turísticos não contemplam. A que as autoridades camarárias têm que enfentar. É esta, em súmula, a razão do S.O.S.

Texto: NUNO RIBEIRO
Fotos: RUI PACHECO

Beijo inédito: dois prédios tocam-se pelos telhados, num «namoro» que já vem de longe e um dia pode acabar em catástrofe

MANUEL VÁZQUEZ MONTALBAN

Escritor, gastrónomo, militante comunista, tímido, sentimental e viajante, assim é Manuel Vazquez Montalban, para quem «a operação de escrever é um vício solitário».

Entrevista

Viajante de muitos mares — poesia, novela, ensaio, jornalismo, televisão e rádio — Manolo Vásquez Montalbán, barcelonês, do signo de Gémeos, 45 anos feitos recentemente, refugiou-se no cume onde se situa uma encantadora vivenda ajardinada, em Vallvidrera. Dali se abarca, sem ira ou piedade, a imensa paisagem da cidade. «Monsieur» e «Madame», dois cães de bom porte e amistosos, garantem a paz neste ninho apetecível.

Falámos entre chávenas de café, livros, discos e recordações. Pergunto-lhe:

— *Tu és jornalista, escritor, viajante, cozinheiro, gastrónomo, etc. Mas quem é, como se sente Manolo Vásquez Montalbán?*

— Identifico-me com alguém que não é isso, mas é isso tudo. Não sei se me faço entender.

Vásquez Montalbán parece estar sério, mesmo quando sorri (embora sorria muito pouco). Sabe-o e confessa-se tímido. Tímido e na defensiva, acrescento eu. Ataco de seguida a sua debilidade de viajante.

— *Viajar, para ti, supõe prazer, necessidade, cultura ou um pouco de tudo?*

— Viajar, para mim, é comprovar uma série de mitos mentais. É a plasmação do mito; estar no sítio com que tinha sonhado.

Fala-me das suas experiências mais recentes de viagem. A América foi como que um reflexo da América do cinema. Quanto ao Oriente, distingue entre a concentração dos grandes centros urbanos e o rural e vivo.

«Não é o êxtase»

Conduzo a conversa para o terreno da ficção.

— *Que é para ti uma novela?*

— Toda a proposta de revelação de uma realidade alternativa que ocupe mais de cem páginas. Se ocupar menos, é uma novela curta ou, em alguns casos, um conto.

Não fornece fórmulas novelísticas. Na sua opinião, todas são possíveis. Mas o que é para Montalbán uma boa novela?

— Aquela em que a realidade que revela é literariamente verosímil. Literariamente verosímil, repito.

em 1979, obteve o Prémio Planeta, com «Los Mares del Sul».

— *Ganhar o Planeta supõe o êxtase?*

— Não. Tanto não. Suponho que equivale a um número de leitores entre 15 e 30 mil. Deu-me a possibilidade de viver da Literatura e pagar algumas dívidas. Além disso, produziu-me uma satisfação pessoal, claro. Sabia que a jogada era arriscada, mas agora, à distância de cinco anos, estou contente por ter dado aquele passo.

Confessa que ambicionava o «Nadal» desde os 16 anos. No entanto, quando viu o «Planeta» prestigiado por vencedores da categoria de Marsé, Semprún e outros, não hesitou em arriscar. Concorreu sob pseudónimo, revela-me.

— *És especialista em informação, semiótica, cinema... O que é que não te atrai na cultura?*

— Toda a cultura é parte constituinte do homem. Até há 50 anos, os parâmetros culturais eram determinados pela tradiçãoã ou pelosã estudos académicos. Depois, graças aos meios de comunicação de massas (mass media), verificou-se uma «mestiçagem» cultural.

É verdade que hoje interessa a toda a gente. E amanhã, como será?

— *Não acreditas que a cibernética possa converter-se no cemitério do sistema de comunicação actual (jornalismo, poesia, literatura, etc.)?*

— *Não, não creio. A operação de escrever é um vício solitário. De momento, não creio que a cibernética seja capaz de fazer poesia; no entanto, quem sabe, talvez mais tarde se organizem jogos florais abertos a robots e poetas de carne e osso...*

«Sou esquizofrénico»

Vásquez Montalbán, como se sabe, pertence ao Partido Socialista Unificado da Catalunha (PSUC), sigla que não o espartilha nem condiciona — pelo menos, aparentemente — no momento de efabular ou de escrever em jornais.

— *Consideras-te militante ou comentarista-observador político?*

— Gosto mais da política como observador. Sou militante por circunstâncias especiais. Entendo, por isso, que não se pode abdicar dos seus compromissos.

Entende que uma pessoa tem que «molhar-se». E anda à chuva...

— Manolo, aparentas ser um intelectual tranquilo, mas como és «por dentro»?

— Sou esquizofrénico.

— Onde e como te refugias dos outros?

— Tenho uma grande capacidade para desligar da terra. Posso abstrair-me em qualquer lugar. Tendo, por natureza, ao ensimesmamento.

— Onde e como te refugias de ti próprio? Ou nunca o experimentaste?

— Claro que já experimentei. Pelo menos umas 20 a 30 vezes por dia sinto-me cansado de mim mesmo. Embora por ora o não pareça, intimamente sou muito variável. Arrasto comigo desde sempre um complexo de culpa.

Complexo que não lhe advém do seu passado religioso pois, segundo confessa, o único contacto que teve com a religião teve a ver com as facilidades para jogar ping-pong que lhe eram oferecidas na infância pelo Centro Paroquial de Barcelona. «Tive que escolher entre a Falange e o Centro Paroquial, e não hesitei. Bem, o meu pai também não

MANUEL VÁZQUEZ MONTALBAN

"Tenho 40 anos desde os 18"

me teria deixado inclinar-me pela outra opção».

Pergunto-lhe ainda se vislumbra na sociedade uma espécie de regresso ao conservadorismo:

— Sim. Hoje, as pessoas têm medo. Refiro-me a essa sensação de insegurança que este impasse e outras condições sociais geram. Há uma intenção de conservar o que existe.

«23 anos de partido»

Dirijo de novo o bisturi para o seu íntimo.

— Um observador desinformado pode ver-te como introvertido, extrovertido, frio, distante, céptico, etc. Como te vês? E como te vêem os que te conhecem um pouco mais a fundo?

— Sou de Gémeos, se fizermos fé no horóscopo, tenho um duplo comportamento e uma dupla personalidade. De facto, arrasto uma grande timidez de raíz, o que provoca em mim um mecanismo de autodefesa. Sim, sou muito intimista.

Psicologicamente, declara-se emotivo-activo-secundário, isto é, apaixonado.

— E como te vêem, insisto, os que te conhecem?

— Ninguém acredita que sou o que sou. Nunca dei a sensação de estar onde estou. Estou há 23 anos no PSUC e outros tantos casado; pois bem, nem o partido, nem a minha mulher sabem o que eu realmente sou. O mesmo sucede com o meu agente literário. Daí este aparente distanciamento.

— Preocupa-te a solidão?

— Pode chegar a agoniar-me. Ao fim de três dias de viagem, por muito desejada que tenha sido, já sinto uma sensação de angústia.

— O que mais te preocupa profundamente?

— Em que sentido?

— Como indivíduo, como ser humano.

— A decrepitude.

— Incorres com frequência no velho vício do sentimentalismo?

— Sim, tenho uma forte tendência para isso. Mas é uma inclinação muito reprimida.

Por qualquer razão ignorada, pergunto-lhe que bandas desenhadas lia na infância.

— O que podia ler uma criança? «El Guerrero del Antifaz», «O Fantasma», «Roberto Alcázar y Pedrín», e outras bandas da época. Mas, acima de tudo «O Fantasma».

«A melhor droga

Interessa-me agora o seu sentido de felicidade: A pergunta:

— Conheces alguma fórmula de felicidade realmente efectiva?

— Não creio que exista qualquer fórmula. A felicidade chega por si mesma e é instantânea. Não se sabe exactamente o que é, mas sente-se-lhe o gosto. Trata-se, desde já o digo, de algo instantâneo e passageiro.

— Conheces alguma droga, leve ou pesada para fugir de ti mesmo e dos outros, do tédio e outros fantasmas?

— Sim, o bacalhau à «pil pil» (à bilbaína).

— Preocupa-te, a passagem do tempo?

— Preocupa. Embora tenha a sensação de que só os outros é que morrem. Eu sou uma pessoa madura desde há muitos anos. Tenho 40 anos desde os 18...

— Já sentiste alguma vez a angústia existencial?

— Já senti, mas por vezes ela evita-se graças a pequenos compromissos. O melhor é comprar uma gravata no Corte Inglés, mesmo que a não ponhas.

— Deus, deuses ou nada?

— Nada. A eternidade nos filhos? Olha que não sei: suponho que não. Quando uma pessoa morre, deixa um pequeno rasto...

— O que ambicionas secretamente?

— Ser reconhecido como escritor. Ser reconhecido pelo meio, não pelas pessoas, pois isso horroriza-me...

Vásquez Montalbán passou ano e meio na prisão no começo dos anos 60. Desde essa altura, é perseguido por um pesadelo:

— Chamam-me da prisão e anunciam-me que ainda me faltam três meses para cumprir. O sonho regressa constantemente».

Concede grande importância ao amor:

— Uma importância real. Necessitamos sempre do autoengano. A mulher ideal? Uma fantasmagoria».

Mas sempre vai confessando que as suas mulheres preferidas foram Lea Massari e Françoise Fabian.

«Europa é uma criança

Os sobreviventes da próxima guerra mundial darão conteúdo a um mundo muito aborrecido e monótono. A razão?

— Porque todos serão de direita, com os seus correspondentes refúgios nucleares.

— Manolo, acreditas que Orwell tinha razão?

— Não, Orwell enganou-se. O seu livro é uma fábula, hoje na moda por motivos e interesses óbvios. Mas apesar de todos os problemas o mundo hoje é melhor e mais livre do que antes.

Muitas mais eram as perguntas, mas que não é possível colocar no espaço limitado de uma entrevista. Formulo apenas esta:

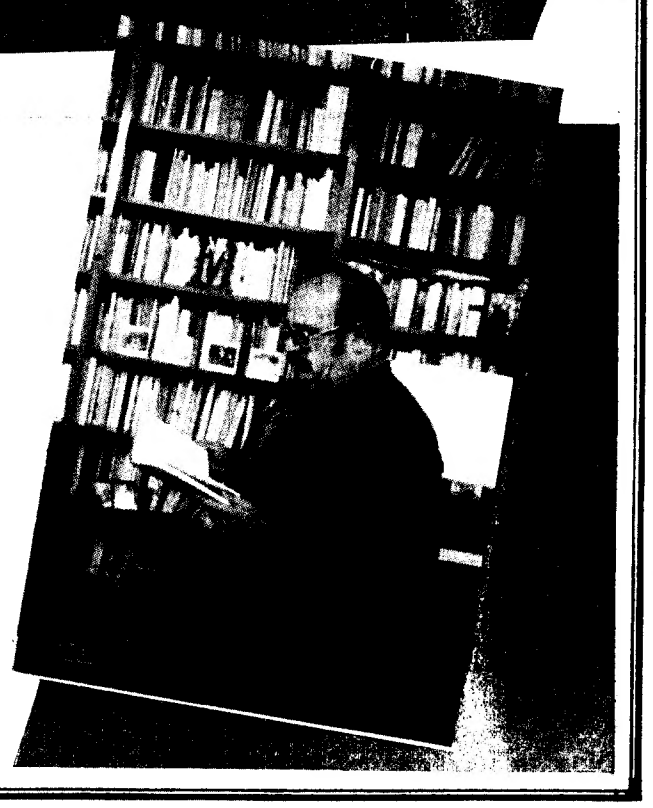
— Achas que temos sido um joguete nas mãos de Reagan e companhia?

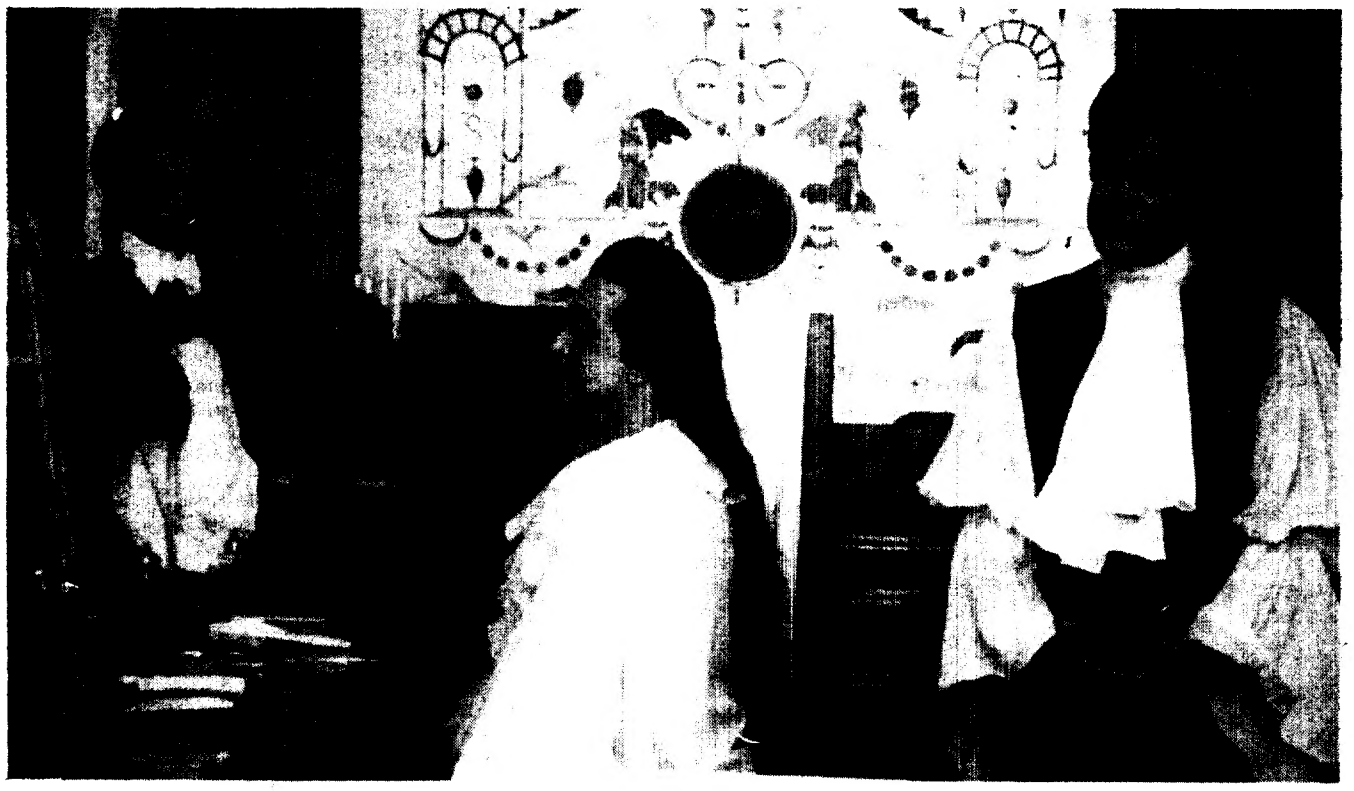
— Continuamos a ser. Isso é claro. A Europa, nesta altura, é uma simples criada respondona. Mas tem que andar para a frente e acabar de uma vez por todas com esse bloqueio.

Manolo Vázquez Montlbán, nascido a 14 de Junho de 1939, e inscrito no Registo Civil a 27 de Julho do mesmo ano), está casado com Ana Sellés. O filho único do casal, Daniel, tem 17 anos.

Despedimo-nos à beira do relvado. Mais abaixo, longe e já próxima, pulsa a grande cidade de Barcelona. Outra galáxia.

Eugénio Landa





«*D. Giovanni*», uma das suas últimas (e discutidas) obras: Losey encontrava a ópera num estado de puro cineasta de prestígio

Alain Delon em «*Um homem na sombra*» (1976), talvez o último filme notável de Losey

LOSEY: A morte de um cineasta

Nascido americano, exilado da pátria da Estátua da Liberdade sob acusação de comunista, Joseph Losey foi uma glória do cinema britânico antes de se tornar apenas num *has been* de prestígio.

Morreu na passada semana deixando uma obra muito desigual mas onde um punhado de filmes ficarão entre os grandes da memória do cinema.

Foi em 1909 que o futuro autor de «*O Criado*» nasceu em La Crosse, no Wiscosin. Estudou medicina, dedicou-se à crítica literária e, em 1932, iniciou-se como encenador teatral. De influência brechtiana, com quem trabalharia mais tarde na encenação de «*Galileu*», Losey iria ainda dedicar-se à rádio antes que, em 1948, realizasse a sua primeira longa metragem, «*O rapaz dos cabelos verdes*».

Politicamente bastante empenhado, próximo do PC americano, os seus filmes na viragem da década são muito ligados a questões sociais, como o racismo de que «*The lawless*» (1949) é exemplo, ou os conflitos de valores bem espelhados em «*The prowler*» (1951), normalmente considerado como o expoente da sua fase americana.

Em 1952, colocado na «lista negra» pela Comissão de Actividades Anti-Americanas do senador MacCarthy, Joseph Losey exila-se em Inglaterra. Mesmo aí, é obrigado a filmar, durante algum tempo, sob pseudónimo.

Em 1957, reaparece a assinar os filmes com o seu próprio nome.

Começa então um período de incensamento por parte da crítica europeia; o público acolhê-lo-ia na década de 60, o seu período de ouro: «*The damned*» (1961), «*Eva*» (1962), «*O criado*» (1963), «*Modesty Blaise*» (1966), «*Acidente*» (1967), «*Boom*» (1968) e «*Cerimónia secreta*» (1969) consagram junto dos espectadores o nome de Losey.

Mas à medida que o tamanho do seu nome nos cartazes crescia, à medida que a sua assinatura subia de valor na «bolsa» do cinema, a crítica começa a afastar-se. Há um maneirismo que se torna incomodativo, um refinamento formal que se aproxima do gratuito.

1971 é um ano charneira na carreira de Losey: laureado em Cannes por «*O mensageiro*», ele atinge o topo da fama e o princípio do declive descendente.

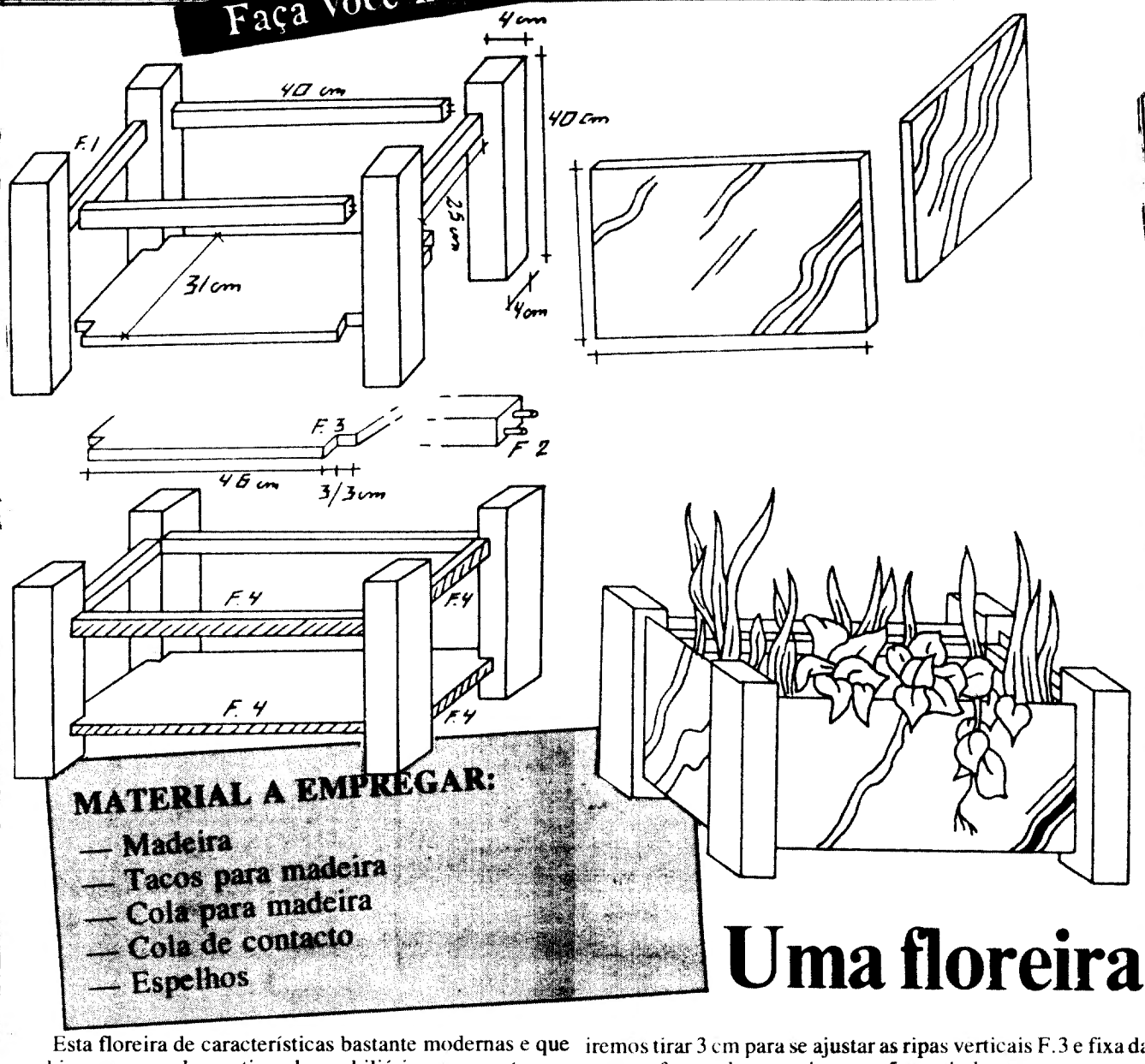
Com a excepção de «*Um homem na sombra*» (1976), curiosamente um regresso à temática do racismo dos primórdios da sua obra, todos os filmes de Losey, nos anos 70 e 80 revelam uma acelerada decadência, um gosto decorativo crescente que acompanha uma incapacidade de vertebralização dos personagens; a sua assinatura não perde valor de mercado (em 1979 é a ele que entregam a sumptuosa versão cinematográfica do «*D. Giovanni*» de Mozart, empreendimento de prestígio mas que não deixou saudades de maior) mas esfarela-se como marca de autor até ao patético «*Uma estranha mulher*», o último dos seuss filmes que passou em Portugal.

Quer dizer, nesta hora de epitáfio! Que o seu cinema é para ver filme a filme e que entre as três dezenas de obras que nos deixou, algumas são inesquecíveis, outras passáveis, outras abomináveis. Capaz do muito bom e do péssimo, Losey sofreu talvez os malefícios da fama e da liberdade a que ela o conduziu, ao deixar-se submergir por um universo pessoal decadentista que o empurrou para uma paradoxal decadência.

Joseph Losey, entre Glenda Jackson e Michael Caine, durante a rodagem de «*A inglesa romântica*» (1975)

Dirk Bogard (à dir.) e Jacqueline Sassard (ao centro) numa cena de «*Acidente*» (1967)

Faça você mesmo



Uma floreira

Esta floreira de características bastante modernas e que combina com qualquer tipo de mobiliário, composta por espelhos a fim de lhe dar uma mobilidade em qualquer assoalhada da sua casa.

Para darmos início, vamos cortar 4 ripas de madeira com 4 por 4 cm e cujo comprimento tem 30 cm (ripas horizontais). Em seguida mais 4 ripas apenas diferentes no seu comprimento: 2 com 40 cm de comprimento e as outras 2 com 25 cm. A espessura destas é de 2 por 2 cm. A colocação é feita a 4 cm da parte superior das ripas horizontais e fixas através de tacos ao centro das ripas deixando assim 1 cm para cada lado F.1 e 2. Após a armação se encontrar devidamente montada isto antes de cortarmos uma tábua com 2 cm de espessura com 46 cm de comprimento e 31 cm de largura em que nos cantos lhe iremos tirar 3 cm para se ajustar as ripas verticais F.3 e fixa da mesma forma das anteriores, a 5 cm da base.

Espelhos: mandamos cortar 4 espelhos sendo 2 com 33 cm de altura e 25 cm de comprimento (laterais) e outros dois com a mesma altura de 33 cm por 40 cm de comprimento (frontais).

Estes espelhos são fixos com cola de contacto nas ripas horizontais e na prancha de madeira lateralmente como indica a Fig. 4.

Assim acabamos de ter uma floreira, tomando em conta que dentro dela se terá que pôr os vasos, não estando preparada para levar terra directamente, é de proporção média e bastante bonita.

Coisas escondidas

Nesta árvore estão cinco coisas escondidas. Quem as descobre?

SOLUÇÃO:

Uma corneta, um carro, um coelho, um papagaio de papel e um pássaro

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Regulamento

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

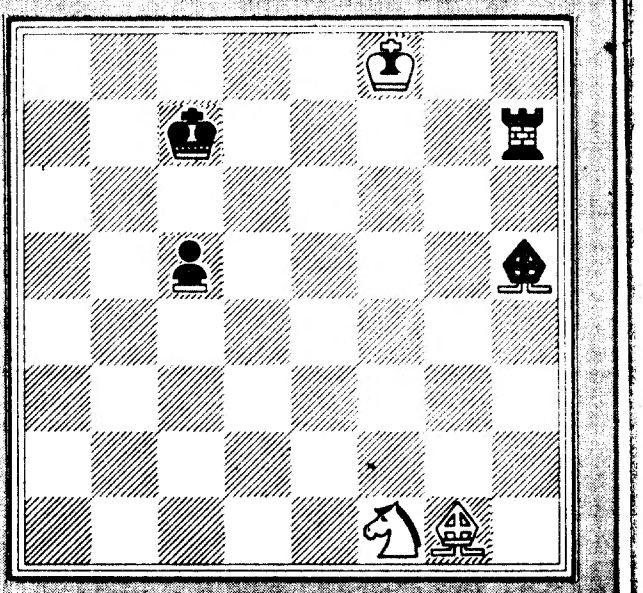
7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.



Em desvantagem, as brancas vão sacrificar tudo, mas antes eliminam o P.
E o seu primeiro lance é logo de ataque.

SOLUÇÃO:

Vencedor desta semana ganha um televisor

CONCURSO Sábado LosAngeles84

José Vargas — somando 46 pontos — foi o primeiro classificado a semana passada, logo seguido de Miguel Moreira (um concorrente que, por um erro postal, falhou uma semana de concurso, não podendo ser aceite a reclamação que nos enviou...) e de Paulo Jorge Alves.

É a seguinte a classificação da última semana:

1.º José Vargas, 46 pontos
2.º Miguel Moreira, 42
3.º Paulo Jorge Alves, 41
4.º José Gonçalves, 39
5.º José Valarinho, 38
6.º Luís Martins, 386
7.º António Sequeira, 35
8.º Miguel de Almeida, 26
9.º Ana Margarida Matos, 25
10.º José Teixeira, 24
11.º José Hilário Alfaiate, 23

E a chave:
65-b
66-d
67 — devido a um erro da responsabilidade de «Sábado» a resposta foi considerada certa para todos os concorrentes (seria b)
68-a

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

69 — O espírito olímpico esteve muito afastado dos Jogos de 1972 em Munique. Qual foi o motivo?

a. Uma epidemia generalizada
b. Uma catástrofe natural
c. O massacre de alguns atletas
d. A exploração exercida pelos organizadores sobre os visitantes.

69

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

71 — A África do Sul tem sido impedida participar nos Jogos Olímpicos desde 19 Porquê?

a. Os seus atletas são profissionais
b. A África do Sul pratica a discrimina racial
c. Os atletas sul-africanos acabam ser por criar problemas políticos
d. Os atletas tomam drogas que proibidas.

71

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

70 — Antigamente acreditava-se que o ser mãe prejudicava os resultados obtidos pelas mulheres no atletismo. Quem deu a primeira profunda machadada neste conceito?

a. A compilação de elementos científicos
b. A «holandesa voadora» nos Jogos Olímpicos de 1948
c. O movimento feminista em 1960
d. Os velhos recordes das Olimpíadas anteriores.

70

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

72 — Nas Olimpíadas de Paris em 19 mulheres competiram pela primeira vez apenas em ténis. Quando foi que as mul competiram em atletismo?

a. Em 1912 em Estocolmo
b. Em 1920 em Antuérpia
c. Em 1928 em Amesterdão
d. Em 1936 em Berlim

72